



PINOCHET, "RUA!"

Pressões para afastar ditador recebidas com cargas policiais

Os líderes da Oposição chilena estão a pressionar Pinochet no sentido de se demitir antes de 1990, altura em que se realizam as primeiras eleições livres após quinze anos de ditadura. Pinochet, logo após a sua derrota no plebiscito de quarta-feira, disse ao país que não se demitiria antes de terminar o seu mandato e que tudo faria para assegurar o cumprimento da Constituição que ele próprio impôs aos chilenos. Ontem, mais de cem mil pessoas reuniram-se no centro de Santiago para comemorarem a vitória do «não», numa manifestação autorizada. Não obstante, houve confrontos com a polícia de choque e há notícia de terem ficado feridas quarenta pessoas. A polícia disparou gás lacrimogénio e canhões de água contra centenas de pessoas que, destacando-se da manifestação, se tinham concentrado perto do Palácio de la Moneda, tendo, depois, feito uma carga à bastonada. Soldados dos quartéis próximos do parque em que decorreu a manifestação dispararam chumbo e outros projecteis contra os manifestantes que passavam fazendo o «V» da vitória.

Pág. 9



CEE

Mercado Único impõe regras a que ninguém pode fugir, frisa Cavaco Silva

Pág. 3

MACAU

Campanha no fim: alguém se lembra que amanhã há eleições?

Pág. 4



CIDADE

Hôtel de Taveira no Marquês para substituir Clube Militar Naval

Pág. 7

ENSINO
Faculdades da Clássica rigorosamente paradas até ao dia 24

Pág. 9

MULHER

Elas reclamam os 50 por cento que lhes são devidos na política

Pág. 6



TV

Teresa Patrício Gouveia: o papel da cultura na nova era da televisão

Pág. 5

IMPOSTO

Governo antecipa-se ao TC e vai rever taxa sobre automóveis

Pág. 3



RÁDIO

Modelo imposto por Cavaco é exactamente igual ao soviético?

Pág. 9

CULTURA

José Ernesto de Sousa sepultado hoje: o fim do patriarca gentil

Págs. 22 e 23



SHOW

Gal Costa outra vez em Lisboa: novo Brasil marca cantora

Págs. 22 e 23

**CLUBE
DE
VIDEO**

video
MLH

**SISTEMA
INÉDITO**

**FILMES
DE
QUALIDADE**

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

**Alugueres desde
100\$00**

Sede: R. Barão Sabrosa, 78-A - 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Filial 1 - Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
Filial 2 - R. da Filarmónica, 38 - Vestimenta • Alcobaça • Telef. 41166
Brevemente filial 3

DA DEMOCRACIA AVANÇADA À DITADURA DO PROLETARIADO

Alex Nemo

Considerando ser idêntica e imutável a estratégia subjacente aos esquemas da **revolução democrática e nacional** e da **democracia avançada**, sublinhei, nas anteriores reflexões, que o Projecto de Programa a submeter ao XII Congresso do PCP não assume todas as implicações das (escassas) mudanças que opera. Acontece mesmo que algumas das suas opções e certos pressupostos de valor essencial não foram objecto de adequada explicitação.

Não pode deixar de impressionar que o Programa omita a via para a superação do cavaquismo, momento **prévio** fundamental para preservar e (re)construir a democracia avançada que a Constituição Política contém e está, em muitos pontos, sob ameaça. A preocupação de imunizar o texto contra alusões aos «éxitos conjunturais da ofensiva antidemocrática e do processo contra-revolucionário» (I-7.5) foi a tal ponto que o enunciado de políticas se faz como se, entre nós e a sua realização, se perfilasse a vasta e rectilínea Avenida Nevski. Não sendo prudente nem científico admitir que o adversário se auto-liquide, na primeira das cadeiras da História (como a resistência anti-salazarista bem evidenciou), é fonte de estupefacção o silêncio sobre tal matéria.

1. A democracia avançada como avança?

O projecto enuncia os objectivos da democracia avançada. A avaliação de sua realização (ou não) deixa de fazer-se por referência ao esquema da revolução democrática e nacional, que pressupunha que as liberdades, a libertação dos monopólios e dos latifúndios e a independência nacional eram três aspectos indivisíveis. Admite-se agora, embora de forma menos frontal (I-3.6), que tendo essa correlação existido no passado, a sua inexistência no futuro não significa o fim da democracia, uma nova ditadura (tese central do Partido, expressa, por exemplo, na lapidária formulação do X Congresso). Também as decorrências da adesão à CEE (que apresentou na óptica do programa da revolução democrática e nacional uma radical prevalência do objectivo estratégico que queríamos evitar) não impedem que a democracia seja avançada e vá avançando. O objectivo de libertação nacional — que levava e leva ainda certos camaradas a considerar necessário que o Partido aponte a perspectiva da **saída da CEE** — é reconvertido luz da realidade dos países capitalistas de que Portugal faz parte, com o que se perde a originalidade maior do esquema da RD e N e se ganha ligação às evidências mais evidentes desde, pelo menos, 1 de Janeiro de 1986. Sucede, porém, que nada se diz sobre a via para que a democracia avançada não se torne inacabada e recuada. Os três capítulos do Programa sucedem-se realmente uns aos outros, como cenários que uma «mão invisível», deslocasse.

Não se devendo exigir que o Programa do Partido contenha previsões datadas e cenários é, sem dúvida, indispensável que seja específico quanto à via para as transformações que preconizamos. Durante anos, a errada resposta à questão da via para o derrube do fascismo mergulhou o Partido numa profunda crise de orientação e direcção. Num momento em que o processo político português sofreu profundas alterações negativas, cuja inversão, no imediato, não é possível, é desarmante o silêncio do Projecto (insusceptível de ser preenchido pela Resolução Política a aprovar no Congresso).

2. A originalidade da nossa democracia avançada

O X Congresso proclamou: «o processo contra-revolucionário que se desenvolveu a partir de 1976 assestou profundos golpes nas conquistas democráticas mas não alterou a etapa (iniciada com a revolução) do desenvolvimento das estruturas económicas, das relações sociais e da vida política. Os objectivos não realizados ou comprometidos pela ofensiva de recuperação capitalista, latifundista e imperialista continuam sendo os mesmos. Onde foram assestados gol-

pes nas conquistas democráticas, há que repor as situações de legalidade e retomar o caminho da sua realização» (Resolução, II.7., p.9).

O projecto de Programa descreve o curso negativo do processo político, mas não indica a via para a construção da democracia avançada, face aos obstáculos que defronta e vêm sofrendo agravamento... Ao enunciado de uma RD e N dinâmica e dilemática substituiu-se um esquema que ou queria dizer precisamente o mesmo (pondo em dúvida a utilidade da operação) ou é mais fluido (hipótese que julgo ser a exacta). Nesse esquema valoriza-se a democracia política, as eleições, o pluripartidarismo. Não há, todavia, segundo parece (têm sido magros os comentários sobre a matéria) adesão às teses sobre as **democracias avançadas** defendidas por partidos irmãos, designadamente quanto à perdurabilidade do pluripartidarismo e da democracia política alargada no cenário de avanço do processo.

3. A ditadura do proletariado

O esquema proposto padece de dupla indefinição. Quanto à via para construção da democracia avançada, a indefinição resulta de manifesta dificuldade de perspectivar o quadro decorrente da revisão constitucional (que «fundamentou» o adiamento do Congresso para Dezembro). Quanto à via para o socialismo a «indefinição» é fruto de uma indisfarçada vontade de não clarificar pressupostos. É que nesse ponto a grande opção não escrita mas determinante de todo o projecto é pela **ditadura do proletariado**, em termos que não têm em conta nem a realidade nacional nem as mais recentes reflexões de partidos que lutam contra o capitalismo em outros países da Europa, nem as mudanças em curso na URSS e outros países do campo socialista.

Em Outubro de 1974, o VII Congresso eliminou a expressão ditadura do proletariado de todos os pontos em que era mencionada. Disse-se então: «A ditadura do proletariado, em que o proletariado e os seus aliados detêm o poder, pode ter muitas formas. Pode ser pluripartidária. Pode ter numerosas formas de organização do Estado. A ditadura do proletariado é um regime mais democrático que a mais democrática das democracias burguesas. Entretanto a expressão ditadura, utilizada agora em Portugal depois de 50 anos de ditadura fascista, numa situação muito particular como a que atravessamos, não facilitaria a compreensão política do Partido nem facilitaria a realização das suas tarefas. Nada alterámos nos nossos conceitos e na nossa doutrina. Que isto fique claro para evitar equívocos» (VII C., ed. Avante!, discurso de abertura do secretário-geral, p. 46).

Sobre a matéria, referia o Programa na versão de 1965:

«A forma que assumirá em Portugal a ditadura do proletariado dependerá do sistema de alianças do proletariado na revolução socialista, da correlação então existente das forças de classe, do grau de realização da revolução democrática e nacional, da conjuntura internacional, da agudeza da luta final e da via revolucionária que vier a ser seguida».

Dada a composição de classes da sociedade portuguesa e o peso do proletariado industrial e rural, a realização da revolução democrática e nacional criará condições favoráveis para conquista do poder pelo proletariado sem necessidade de uma nova insurreição. Entretanto não se podem à distância antever as condições concretas em que terá lugar em Portugal a revolução proletária. Delas dependerá a possibilidade do caminho pacífico ou da necessidade duma luta violenta. A classe operária e as massas trabalhadoras estão interessadas na passagem ao socialismo por via pacífica e o PCP empregará os seus esforços para que esta via seja possível sem deixar de considerar o recurso a uma via não pacífica, caso esta solução se venha a impor.»

O texto revisto pelo VII Congresso passou a ter a seguinte redacção, no segundo e terceiro dos parágrafos citados:

«Dada a composição de classes da sociedade portuguesa e o peso do proletariado industrial e rural, a realização da revolução democrática e nacional criará condições favoráveis para a passagem pacífica ao socialismo.

A classe operária e as massas trabalhadoras estão interessadas num tal caminho e o PCP empregará os seus esforços para que ele seja possível. Com a vitória do 25 de Abril e a consequente destruição do Estado fascista aumentam as possibilidades de se chegar a uma tal situação.»

O projecto limita-se a dizer:

«O processo social e político que conduzir a tal resultado (o socialismo) não depende apenas das forças que querem promovê-lo. Depende também da actualização e das formas de resistência daqueles que se lhe opõem (III-3).

«No quadro dos objectivos essenciais, o sistema socialista em Portugal assumirá inevitavelmente particularidades e originalidades resultantes não só das realidades objectivas do País, como também das formas concretas que até então pode assumir a luta de classes e a evolução económica social e política» (III-2.5).

4. Um debate central, uma opção desastrosa

O debate sobre a questão tem múltiplas dimensões de que cabe destacar as seguintes duas:

A — Trata-se de uma questão-chave para quem quer que deseje perspectivar os rumores da transformação das sociedades. Tema central na elaboração dos fundadores do marxismo, polarizou no século passado os debates sobre a reforma e a revolução, marcou os caminhos de divergência que levaram à fundação do III Internacional, levou à elaboração do «modelo bolchevique» como «via obrigatória», motivou áspers polémicas sobre a legitimidade das vias intermédias, num curso acidentado ao longo do qual proliferaram manifestações de oportunismo de direita e de esquerda, anátemas e rupturas.

No PCP a clivagem em torno da resposta a dar à questão da via para a tomada do poder foi de tal forma intensa e de tal forma relevante que bem pode dizer-se que todas as grandes mudanças de orientação na vida do Partido resultaram de uma reconsideração/ruptura com anteriores respostas a essa mesma questão. Assim aconteceu quando o secretário-geral do Partido era o c. Bento Gonçalves; foi assim em 1946 (quando o IV Congresso criticou severamente a «política de transição» defendida por um grupo de camaradas do Tarrafal); foi assim em 1956-59 (desvio de direita). O debate do Programa de 1965 fez-se num quadro de consolidação do combate ao desvio de direita e em pleno combate aos desvios esquerdistas, de exaltação insurreccionista.

B — A questão esteve no centro dos debates dos anos 70 sobre a viabilidade de processos de transição pacífica, após o golpe sangrento de Pinochet. O caso português polarizou, igualmente, a atenção mundial, sobretudo até ao 25 de Novembro de 1975. Na discussão entre o PCUS e diversos partidos irmãos aprofundou-se a reflexão e, durante o período de estagnação, a polémica dogmática sobre as leis gerais e as particularidades da transição. No momento actual, rasgam-se novas perspectivas, decorrentes das mudanças internas no

campo socialista e nas relações internacionais. A Perestroika rompe com as concepções dogmáticas e mecânicas espelhadas nos escritos de SÚSLOV e PONOMAREV...

É neste quadro (!) que o projecto faz a **silenciosa opção** pela ditadura do proletariado. É o que basta para incredibilizar qualquer projecto de democracia avançada a caminho do socialismo, no limiar, no meio ou no fim do século XXI! E pior do que a opção é o embaraçado meio encontrado para a fazer, gerindo meias-palavras e vagezas.

5. O socialismo que propomos

Foi enorme o embaraço do nosso colectivo partidário quando, em Março de 1988, o c. Casanova declarou ao **Expresso** que não era certo que o PCP defendesse o pluripartidarismo na sociedade socialista que preconiza. Dadas as regras da nossa Constituição Política tal significava uma ruptura, de consequências drásticas. Julgar-se-ia ponto adquirido a garantia do pluripartidarismo no socialismo português, depois da reflexão que tal declaração (e sobressalto subsequente) provoca. Mas não. Em entrevista ao Grande Juri/TSE (17.IX.88), o próprio c. Alvaro Cunhal, respondendo a uma pergunta sobre a via revolucionária preconizada pelo PCP, afirmou:

«O que é que chama via revolucionária? (...) Já Lenine admitia a via pacífica para o socialismo; já pode ver em numerosos documentos do PCP, enfim, a possibilidade de uma via pacífica; pode ler no programa do meu Partido elaborado e aprovado em 1965 (e rectificado pelo VII Congresso Extraordinário em 1974), pode ver, aí assim, que se admite a via pacífica para o socialismo — isto antes do 25 de Abril. Isto é, que uma vez realizada a RD e N — que era a proposta e o objectivo do nosso partido — considerávamos que era possível a evolução pacífica para o socialismo.»

Perguntado sobre se nesse sistema alguns conceitos como, por exemplo, o sistema pluripartidário teriam lugar, o secretário-geral do Partido respondeu:

«Não, é uma questão a ver ulteriormente. Portanto não há nada, nenhuma definição a esse respeito. O que lhe posso dizer é que já há muito — não é de agora — que no Programa do meu Partido nós considerávamos que o socialismo em Portugal era absolutamente conforme com aquilo a que chamávamos (e foi tão ridicularizado por alguns comentaristas) 'amplas liberdades'. Nós sabemos que os processos de transformação social têm tido vias completamente diversificadas em vários países, sabemos que há países socialistas onde há um Partido único; sabemos que há países socialistas onde há vários partidos; países onde há um partido dirigente e frentes que englobam forças muito diversas. Portanto as soluções não são efectivamente iguais...

Seguidamente clarificou que durante a democracia avançada, aí sim, o PCP reconhece e preconiza o pluripartidarismo. Dificilmente se pode deixar de manifestar estupefacção, ao ver assim equacionado, após 14 anos de regime democrático, o futuro do pluripartidarismo em Portugal! Como colher credibilidade democrática alargada com um projecto político que deixa pairar no ar o espectro da proscrição de partidos políticos («permitidos» na democracia avançada, mas sem garantias de «passagem à fase seguinte» e menos ainda sem possibilidades de conquistar, através do sufrágio, o apoio dos cidadãos para criticar o curso dos acontecimentos, em caso de entorse, violação de regras ou por outras razões, mesmo puramente ideológicas e políticas).

E como compreender que, em vez de alargar a reflexão sobre a questão, o Projecto procure ladeá-la (suprimindo, aliás, formulações nossas que o próprio secretário-geral, ao primeiro embate com um jornalista teve de reinvocar)? Será que o Partido passa a ter um **programa não escrito**, constituído por certas partes (quais poderão ser?) do actual, para invocar quando e se necessário? Que pesados custos não deixaria de acarretar tão desastrosa opção?

Eis algumas perguntas bem precisadas de resposta urgente e debate intenso.

Mercado Único domina visita de Delors

"REGRAS PARA 1992 DEVEM SER ACEITES POR TODOS OS MEMBROS"

— afirmou Cavaco Silva

“**A**s regras para 1992 devem ser claramente aceites por todos os Estados membros” — afirmou o Primeiro-Ministro português no jantar que ofereceu, em Sintra, ao presidente da Comissão Europeia, no primeiro dia da sua visita (que hoje termina) a Lisboa. “Portugal está a fazer um particular esforço, aceitando plenamente as implicações nacionais de decisões comunitárias”, acrescentou Cavaco Silva.

Idêntica posição havia sido assumida à tarde, por Jacques Delors, na conferência de imprensa promovida numa das salas da residência oficial de S. Bento, em que o presidente da Comissão Europeia considerou Portugal como País com capacidade para caminhar firmemente na direcção do Mercado Único Europeu. “Portugal não é um patinho feio da Comunidade”, frisou, já que a Grécia, Irlanda, França e Espanha também têm problemas de adaptação.

Reportando-se ao marco de 1992, Jacques Delors sublinhou que “não se trata de ganhar nada contra outros europeus, porque — venceu bem —, ou ganhamos todos juntos, ou perdemos todos. Do que se trata — acrescentou — em 1992, é que fixamos um prazo para nos tornarmos melhores, o que para nós europeus representa a sobrevivência”.

“Não há, pois, neste aspecto, qualquer razão para pensar que Portugal tenha mais dificuldades que os outros países”, disse Jacques Delors, que antes de chegar a S. Bento estivera no Palácio das Necessidades (MNE), com João de Deus Pinheiro. Este e outros ministros participaram num almoço restrito com Delors e Cavaco, o qual constituiu uma reunião alargada de trabalho integrando seis membros da comitiva do presidente da CE, além dos ministros Cadilhe, Oliveira Martins, Álvaro Barreto, Mira Amaral, Roberto Carneiro e Silva Peneda, assim como Vítor Martins, secretário de Estado da Integração Europeia.

CEE, ano de 1989: um duplo teste

Jacques Delors alertou em Sintra sobre a importância do próximo ano para a CEE, que estará sujeita a um duplo teste, a nível interno e externo. A nível interno verifica-se um aumento de euforia, mas os países membros têm de “avaliar se são capazes de atingir os objectivos a que se propuseram”, disse Delors; no plano externo — acrescentou —, “a CEE tem de responder em 1989 à expectativa dos outros

povos e vencer diversos desafios” naquele que será “o ano de todos os perigos”, frisou.

O presidente da Comissão Europeia agradeceu a saudação do Primeiro-Ministro português no jantar de Sintra, recomendando: “temos de aprender a viver a doze antes de pensarmos no alargamento das comunidades”.

Cavaco Silva havia defendido uma Europa “monetariamente disciplinada” (assunto bastante em foco na conferência de imprensa de S. Bento) e económica e socialmente coesa, considerou que a União Europeia “se deve fazer superando o entendimento tradicional das relações entre os Estados, embora não afastando os interesses políticos ou económicos, desde longa data necessários à afirmação externa de cada um dos próprios Estados membros”.

O Primeiro-Ministro saudou ainda o facto de Delors iniciar em Janeiro próximo um novo mandato como presidente da CE e sublinhou a entrada em vigor do Acto Único Europeu, que Portugal negociou antes de aderir e que reflecte “um novo plano institucional das comunidades”.

Aliás, salientou “a adopção do chamado ‘plano Delors’ traduz as consequências do acto único pela criação de novos modelos financeiros e orçamentais”.

Os desafios do Mercado Único

Na conferência que proferiu na Gulbenkian, no início de uma intensa jornada de trabalho, Delors realçou que o apoio da Comunidade para que Portugal possa enfrentar com sucesso os desafios que a criação do Mercado Único levantará a partir de 1992, será eficaz “se vier ao encontro de uma vontade nacional de desenvolvimento”.

“O objectivo de 1992 constitui uma oportunidade única na História. Para Portugal não existem quaisquer dúvidas. Para a Comunidade representa um ponto de partida, uma grande aventura colectiva, talvez a única aventura política no sentido lato que pode ser



proposta à juventude dos países membros”, disse.

Delors falou ainda, no plano microeconómico, na modernização da indústria portuguesa, confrontada com a “dupla recuperação” e “continuar a luta contra o desemprego”, afirmando ainda que “os bons resultados conjunturais não devem esconder o esforço de adaptação estrutural que se mantém necessário”. O presidente da Comissão Europeia frisou: “Não nos devemos deixar dominar pela euforia.”

Ajuda ao Chiado e ao Alentejo

A CEE vai dar um milhão de ECU's para as famílias atingidas pelo incêndio do Chiado, numa das medidas imediatas ontem anunciadas, no termo da conferência de imprensa de S. Bento, por Delors. Além disso, disponibilizará mais 300 mil para as acções do património cultural da zona afectada. Outras medidas serão tomadas em relação a esta matéria, mas, a curto e médio prazo, uma delas uma exposição itinerante sobre o Chiado nos países da CEE “para sensibilizar os europeus”, disse.

O presidente da Comissão revelou ainda que irá apresentar à Comunidade um diploma no sentido de ajudar os Açores e a Madeira a vencerem alguns problemas estruturais — de

que muito se falou na reunião de S. Bento —, dado tratar-se das duas regiões ultraperiféricas, tal como Cavaco as designou.

A primeira acção em Portu-

gal no quadro da Reforma dos Fundos Estruturais Comunitários foi ontem formalizada em Lisboa, chamando-se

Operação Integrada de Desenvolvimento do Norte do Alentejo. É uma operação orçada em 24,2 milhões de contos que deverá estar terminada em 1992, abrangendo sete programas e treze concelhos, desde Alter à Portalegre e Sousel.

Cavaco ontem em S. Bento

"Integração na CEE não passa por Espanha"

O Primeiro-Ministro português rejeitou ontem, liminarmente, a ideia de que a integração de Portugal na CEE passe por Espanha. Sem resposta a uma questão que lhe foi formulada sobre o facto do país vizinho ser neste momento o nosso principal fornecedor de uma forma geral, Cavaco Silva replicou que “estamos a recuperar de uma situação anormal”.

O Primeiro-Ministro admitiu que as exportações de Espanha para Portugal aumentaram nos últimos tempos, contrapondo a essa realidade o facto de também a nossa taxa de cobertura ter subido. “A Espanha é a primeira fronteira terrestre que nos liga à CEE, eliminadas as barreiras alfandegárias, o que não significa, de modo algum, a integração de Portugal na Europa através do país vizinho”, disse.

Na óptica de Cavaco Silva, “é positivo e natural que haja uma cooperação especial entre Portugal e Espanha no espaço europeu, acrescentando o Primeiro-Ministro que o facto dos fundos estruturais apoiarem a educação é uma das vertentes postas ao nosso dispor e que tocam, ainda, a aspectos regionais, sociais, turísticos e agrícolas.

Governo vai rever Lei do Imposto Automóvel

«O Governo deverá pedir ainda este mês à Assembleia da República uma nova autorização legislativa a fim de rever os diplomas referentes à Lei do Imposto Automóvel», declarou ao «DL» uma fonte ligada ao sector.

Esta lei, está a ser sujeita a uma verificação da sua constitucionalidade, pedida em Julho pelo Provedor de Justiça na sequência de um protesto da Associação Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel (A-NECRA).

O protesto deve-se ao facto de, segundo os responsáveis do sector, o Governo ter excedido as suas competências legislativas. Na realidade, o Executivo pediu, no passado mês de Dezembro, uma autorização legislativa ao Parlamento, a fim de modificar o imposto que incide sobre o comércio de veículos devido à abertura do mercado em Janeiro deste ano.

A autorização foi concedida com a condição de não resultar num agravamento fiscal. Ora, de acordo com a A-NECRA, o novo diploma provocou um aumento da percentagem do encargo fiscal sobre os automóveis, levando assim a um encarecimento dos preços.

Em Maio, o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira e Costa, reconheceu que o novo diploma provocava um agravamento da carga fiscal, embora na altura da sua publicação, o tenha negado. Para uma fonte ligada ao sector, este reconhecimento demonstra a consciência do Governo de que «o veredicto do Tribunal Constitucional lhe deverá ser desfavorável, pretendendo o Executivo antecipar-se politicamente à decisão daquele órgão».

BATAS ESCOLARES



**TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO
DE CONFECÇÕES**

Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
R. Infanteria 16, 55-C - 1300 LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

**TEATRO
MUNICIPAL
DE ALMADA**

de 7 a 30 Outubro

MOLIERE As Velhacarias de Scapin

Encenação: JÚLIO CASTRONUOVO
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY

com
Bibi Gomes - Fernando Jorge - João Azevedo
João Paulo Santos - José Meireles - Josefina Correia
Luzia Paramés - Paulo Duarte - Vítor Gonçalves

De 3.ª a Sábado às 21.30
Domingos às 16 h
Marcações pelo telefone 275 21 75

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide

Rua Conde Ferreira - Tel. bilheteria: 2752175

SUB. S. C. I. C. N. A.

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA
a partir da ideia de J.C. Penchenat
e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO:
de terça a a dom. às 21.30
As segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS. COMPRA BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA
8.º MÊS

Por exigência do público regresso do grande
êxito teatral da temporada antes da partida
para o FESTIVAL DE CADIZ

POLÍTICA

Macau

QUEM SE LEMBRA QUE AMANHÃ HÁ ELEIÇÕES?

Longe do colorido e da disputa política dos actos eleitorais em Portugal, o território de Macau entrou hoje no período de reflexão sem que o cidadão se aperceba que no roteiro do próximo domingo as eleições para a Assembleia Legislativa vão dominar as atenções dos restritos círculos políticos desta presença portuguesa no Oriente.

A campanha eleitoral decorreu de 27 de Setembro a 7 de Outubro, mas para quem passou por Macau nesse período apenas a discreta circulação de um ou outro carro de sim, a intercalar música de Chaikovsky com um discurso em chinês, lembrava a existência de algo de anormal no quotidiano calmo desta cidade implantada no delta do rio das pérolas.

Estratégicamente, no centro da cidade, duas das sete organizações que amanhã disputam os seis lugares em jogo nestas eleições fizeram elevar alto a sua mensagem, atada a balões de hélio e a um zepelin, que dia e noite tem mirado a cidade bem lá de cima.

E pronto, sobre a campanha eleitoral para as eleições legislativas em Macau pouco mais há, a não ser uma meia dúzia de painéis que o Leal Senado (Câmara Municipal de Macau) mandou instalar em igual número de locais de passagem obrigatória deste burgo do Santo Nome de Deus.

Das cinco listas que apresentaram a sua candidatura a eleição de amanhã, apenas uma é suportada por uma associação cívica — organizações que no território têm um estatuto próximo de um partido político, envergonhado, é certo, mas que, de quando em vez, tomam posição a propósito de uma ou outra questão.

Todas as candidaturas — à excepção de um outro caso pontual — assentaram a sua campanha na língua chinesa, mesmo as organizações que têm como cabeça de lista portugueses ou macaenses, que normalmente, dominam, através da fala, as duas línguas, embora se sintam mais à vontade quando o diálogo corre em chinês (cantonense).

Porém, e apesar do clima frio — porque nem chegou a aquecer — em que se desenrolou a campanha eleitoral, há alguns jovens empenhados que se dispõem a arregaçar as mangas, quanto mais não seja para elevar a sua voz e denunciar o ferro histórico dos «líderes tradicionais» que no sufrágio de amanhã coincidem no apoio exclusivo a uma das listas concorrentes.

«Ao apoiarem apenas uma das cinco candidaturas às eleições directas para a Assembleia Legislativa, os líderes tradicionais, com complexos arranjos e manobras de bastidores, frustraram a hipótese de uma maior participação da população» — considerou, em plena campanha, Jorge Rangel, um macaense que preside à Fundação Macau e que integra a comissão de redacção da Lei Básica (a futura Constituição de Macau), que reúne pela primeira vez em Pequim nós próximos dias 25 e 26.

Genericamente, todas as cinco listas, que se candidatam a seis dos dezasseis lugares na Assembleia Legislativa «postos à disposição» do sufrágio de amanhã, incidem os seus programas sobre duas questões fundamentais: a localização de quadros e os assuntos da administração local, com particular atenção à segurança social.

Para a Unamacau, que é encabeçada por Félix Pontes — um tecnocrata com vínculo político ao Partido Social-democrata de Cavaco Silva — a implementação de medidas conducentes à simplificação burocrática, com vista a incentivar o investimento local, e a obrigatoriedade de escolaridade para todos os cidadãos, constituem linhas de força do discurso eleitoral, que foi entrando pelas nossas casas através do templo de antena atribuído na televisão à organização.

Vicente Ó, director do terminal marítimo de Macau, lidera a lista Aliança Macaense, que se propõe lutar, na Assembleia, pelo «controlo dos actos executivos, nomeadamente quanto às questões orçamentais e os gastos públicos».

Sob o lema «Por Macau e para Macau» esta candidatura reivindica a «revogação da legislação dos direitos dos funcionários, nomeadamente os pensionistas e bate-se pela revisão da legislação laboral».

Para a Associação de Amizade Alexandre Ho, liderada pelo próprio, ex-deputado na última legislatura e director da escola hoteleira local, o importante é «congregar todo o povo de Macau na luta pelo progresso, a paz e o desenvolvimento».

A candidatura de Alexandre Ho, propõe-se «combater a corrupção», lutar pelo aumento dos subsídios ao ensino particular e pelo ensino primário gratuito, a par da reforma legal de rendas habitacionais, da oficialização da língua chinesa e da criação de meios para o tratamento de lixo.

A lista Protecção do Direito Cívico, liderada por Tsui Po Fung, presidente da Associação de Educação Permanente, apresentou a sua candidatura aos eleitores sob o lema «igualdade e humanismo» e afirma-se disposta a «proteger os direitos básicos da população de Macau, para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária».

Finalmente, a União Eleitoral — segundo os observadores a única com verdadeira capacidade eleitoral — afirma-se uma lista de consenso, transmitido pela imagem de nela se congregarem praticamente todas as forças vivas de Macau.

Liderada por Carlos Assumpção, presidente da Assembleia na última legislatura, a União Eleitoral considera «inadiável a alteração do estatuto orgânico de Macau», tendo em vista o aumento do número de deputados e o reforço das competências da Assembleia Legislativa.

A oficialização da língua chinesa, a revisão de leis desactualizadas, designadamente a legislação sobre o inquilinato e a criação de um «sistema auto-centrado», são outros dos propósitos por que os futuros deputados da União Eleitoral se propõem lutar na Assembleia.

As cinco listas que amanhã disputam as eleições concorrem a seis lugares eleitos por sufrágio directo realizado junto de 67 300 eleitores inscritos no recenseamento, enquanto 210 associações económicas, culturais, assistências e morais elegem, por sufrágio indirecto, outros seis deputados.

São dados como certos na Assembleia Legislativa os seis candidatos escolhidos pelas associações, os ex-deputados Peter Pan, Suzana Chou, Lau Cheok, Vítor No e Ma Man kei. Os quatro últimos membros da comissão de redacção da Lei Básica, voltam a Assembleia em representação dos interesses económicos.

Edmund Ho membro do Congresso Nacional Popular da China e da Comissão de Redacção da futura Constituição do território, para além de presidente da Associação de Bancos de Macau, deverá surgir, pela primeira vez, como deputado em representação dos interesses de ordem moral, cultural e assistencial.

Caberá ao governador de Macau designar, posteriormente, cinco dos dezasseis deputados que integram a Assembleia Legislativa.

As últimas eleições para a Assembleia Legislativa de Macau, criada em 1976, tiveram lugar em Agosto de 1984, depois de o então Presidente Ramalho Eanes a ter dissolvido, em Fevereiro do mesmo ano, por proposta do governador Almeida e Costa.

Na votação de Agosto de 1984, apenas 29 por cento dos 51 mil eleitores inscritos no recenseamento não obrigatório tomaram parte no acto eleitoral.





Teresa Patrício Gouveia ao "DL"

O PAPEL DA CULTURA NA NOVA ERA DA TELEVISÃO

Dina Soares

O advento da televisão transfronteiriça e a reconhecida incapacidade de os governos de cada país protegerem o seu espaço territorial das «invasões televisivas estrangeiras» levou os responsáveis pela Cultura dos estados membros do Conselho da Europa a reunirem-se recentemente em Bruxelas, numa tentativa comum de assegurar a dimensão cultural deste poderoso meio de comunicação social. Teresa Patrício Gouveia, secretária de Estado da Cultura, esteve presente nessa reunião, e falou ao «DL» sobre as impressões recolhidas durante os trabalhos, bem como sobre as perspectivas (ou da falta delas) de intervenção da secretaria de Estado no audiovisual em Portugal. O carácter de generalidade das respostas dadas, e a a escassez de casos concretos que são citados, são ilustrativos da vacuidade que reina no domínio da televisão transfronteiriça.

«Diário de Lisboa» - Na reunião de Bruxelas parece ter-se concluído que existe uma quase impossibilidade de se chegar a um acordo do tipo regulamentar relativamente à televisão transfronteiriça. Isto significa que não se pode fazer nada ou, pelo contrário, poder-se-ão encontrar postulados de base para uma actuação comum?

Teresa Patrício Gouveia - A generalidade dos ministros que participaram na Conferência do Conselho da Europa, em Bruxelas, manifestaram-se a favor da dimensão cultural da televisão. Aliás, a razão de ser desta reunião foi justamente a de os responsáveis governamentais pela Cultura dos 21 países membros do Conselho da Europa terem em conjunto, pela primeira vez, reivindicado politicamente a televisão como foro cultural, independentemente de terem ou não a tutela governamental da Comunicação Social. Esta é, sem dúvida, uma inovação importante.

«DL» - Qual foi a posição de Portugal nesta reunião?

T. P. G. - Portugal defendeu naturalmente a pertinência desta reivindicação. É por demais óbvio que a televisão é o instrumento cultural mais poderoso, que deve ser levado em conta em qualquer política cultural. A posição portuguesa defendeu uma cooperação europeia de sinal positivo, ou seja, o apoio à criação de programas de natureza cultural, à formação, à difusão de programas e à sua promoção no mercado europeu, mas foi contrária a alguma tendência proteccionista, que não serve os interesses de Portugal como pequeno produtor.

Agora, é natural que haja diferentes perspectivas quanto ao modo de concretizar a presença da Cultura na Televisão. Questões como a percentagem de programas nacionais, as cotas para a produção europeia ou o recurso à produção externa, por exemplo, têm respostas diferentes em cada país, conforme a maior ou menor intervenção do Estado na Comunicação Social ou até na área da Cultura.

Mas o debate iniciou-se formalmente, e será talvez bom lembrar que é justamente no momento em que estão em discussão projectos de Convenção do próprio Conselho da Europa e da CEE que têm relevância para o aspecto cultural da Televisão.

O projecto «Eurimages»

«DL» - Nas conclusões da mesma reunião fala-se também no estabelecimento de mecanismos de cooperação entre os Estados europeus. Quais são concretamente esses projectos?

T.P.G. - Os Estados europeus estão a cooperar no campo do audiovisual, não só no plano jurídico mas também no da produção. O projecto «Eurimages» em que Portugal participa é disso um exemplo. Trata-se de um fundo que a partir de 1989 desbloqueará cerca de 50 mil francos franceses para a produção e difusão de filmes.

«DL» - Qual poderá ser o papel da SEC na definição das regras da televisão transfronteiriça, e qual a contribuição dada, nos outros países da Europa, pelos organismos governamentais ligados à Cultura?

T.P.G. - A elaboração das regras sobre televisão transfronteiriça tem a natureza de acordo internacional que empenha o Estado português e é de natureza intergovernamental. A participação da SEC far-se-á neste quadro, fazendo valer a necessidade da opção cultural na programação televisiva que será oferecida aos europeus - e aos portugueses - nos anos 90.

«DL» - Existem, ou está prevista a criação, de meios de actuação e intervenção da SEC na televisão portuguesa?

T.P.G. - A RTP é uma empresa pública, com autonomia, e rege-se pelos seus próprios estatutos, que a vinculam também a fins culturais. Não há portanto qualquer mecanismo legal que preveja a intervenção da SEC. O que há é mecanismos de colaboração possíveis. Um deles é justamente o protocolo que assinei com a RTP e que prevê a co-produção de programas culturais. O conjunto de programas do ano passado está praticamente concluído. Serão em breve exibidos os primeiros programas e estão a negociar-se os próximos projectos.

Interrogada sobre as ambições culturais da SEC em relação ao desenvolvimento do audiovisual em Portugal, especificamente no que se refere à futura televisão privada, Teresa Patrício Gouveia recusou-se, inexplicavelmente, a tecer quaisquer comentários.

É Nunes Liberato quem o diz

Administração pública é "atoleiro de formalidades"

O que o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território disse no encerramento do colóquio sobre «A Administração Autárquica perante a Administração Central e o Cidadão», pela coragem que encerra a verdade que todos reconhecem, dá que pensar: «a Administração Pública — segundo ele — transformou-se num atoleiro de formalidades que intimidam e deslustram o Estado».

Nunes Liberato acrescentou que, por essa razão, «o Governo decidiu actuar com o objectivo primordial de modernizar todos os níveis da administração pública, incluindo a administração local».

Neste âmbito, referiu algumas das iniciativas já tomadas salientando «a supressão do anonimato pela identificação dos agentes em contacto com o público, a eliminação de formalidades, a informação sobre procedimentos e a recolha de opiniões dos utentes».

O secretário de Estado falou

ainda de «milhares de reclamações anuais que o seu gabinete recebe e do tratamento que tem a ver com o desconhecimento da lei de atribuições e competências das autarquias locais».

Referiu, a propósito, que tais reclamações são feitas «na convicção errónea de que o Governo pode intervir livremente na esfera de actuação das autarquias locais».

Nunes Liberato disse esperar que «as autarquias locais se associem à vantagem do Governo em simplificar e desburocratizar», citando o exemplo do Município de Sintra, que manifestou interesse na realização de uma experiência-piloto neste âmbito.

O secretário de Estado referiu-se ainda à criação das Direcções-Regionais de Ordenamento do Território, integradas nas Comissões de Coordenação Regional, como «uma das medidas de desconcentração já tomadas e que permitem que as decisões aconteçam a um nível mais próximo do cidadão».

Soares visita RFA e Itália

O Presidente da República, Mário Soares, presidirá ao encerramento da Campanha do Mundo Rural, em Lubeck, na República Federal Alemã, seguindo depois para Roma, onde será o orador convidado na cerimónia comemorativa do Dia Mundial da Alimentação, a convite da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura. A visita oficial do chefe de Estado a estes dois países terá lugar entre os dias 13 e 18 deste mês.

Entretanto, na próxima segunda-feira, cerca das 12 h, Mário Soares receberá no Palácio de Belém o seu homólogo da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira. Recorde-se que há duas semanas o embaixador guineense, Hugo Borges, entregou ao Presidente português uma mensagem de Nino Vieira, reiterando o antigo convite para que o chefe de Estado visite aquela antiga província ultramarina.

Durante o dia de ontem, Mário Soares enviou um telegrama

ao antigo bispo de Macau, D. Arquimídio da Costa, exprimindo o seu «alto apreço pela obra realizada» que considerou «notável a todos os títulos pela constante dedicação aos mais elevados valores cristãos e às comunidades macaenses».

O novo bispo do território, D. Domingos Lam, recebeu igualmente uma mensagem do Presidente da República, na qual é sublinhada «a importância da elevação a esse cargo, pela primeira vez, de um prelado chinês» o que, de acordo com a missiva presidencial, «contribuirá para alicerçar os valores cristãos e a independência da Igreja Católica em Macau».

D. Domingos Lam, que ocupa o cargo de bispo de Macau desde quinta-feira, era coadjutor de D. Arquimídio da Costa desde há cerca de um ano, e seu principal colaborador nos últimos 14 anos. A sua nomeação constitui a primeira de um bispo chinês feita pela Santa Sé para a diocese macaense.

Socialistas visitam o Norte

O Secretariado Nacional do PS está hoje reunido em Guimarães para preparar as suas Jornadas Parlamentares, discutir formas de dinamizar as estruturas locais com vista às próximas eleições autárquicas e para o Parlamento Europeu e analisar questões internas das estruturas locais do Partido Socialista.

A escolha de Guimarães visou facilitar o contacto daquele órgão com as estruturas socialistas do Norte do país, estando

previstas para amanhã visitas dos membros do Secretariado Nacional às quatro federações socialistas a Norte do Douro.

Assim, António Costa e Jaime Gama visitarão Vila Real, António Vitorino e Ferro Rodrigues deslocar-se-ão a Viana do Castelo, Edite Estrela e António Guterres irão a Bragança e Vítor Constâncio, acompanhado por Arons de Carvalho, Miranda Calha e Manuel dos Santos estarão presentes na cidade do Porto.



Helena Roseta e Isabel do Carmo

MULHERES QUEREM OS 50 POR CENTO QUE LHE É DEVIDO NA POLÍTICA

Paula Sa

A política encara-a como um último reduto onde as mulheres ainda entram com dificuldade. Os partidos políticos diz que são «organizações pirâmida obsoletas», que terão que se transformar pela penetração do lado feminino. Quem o diz é Helena Roseta, arquitecta e deputada independente pelo Partido Socialista. Já para Isabel do Carmo, médica e ex-membro do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP), a questão põe-se nos seguintes termos: «se metade da humanidade são mulheres porque é que o poder há-de ser exercido pela outra metade? As mulheres pretendem 50 por cento do que lhes é devido».

Helena Roseta e Isabel do Carmo falavam ontem à noite no Círculo Cultural de Setúbal, que organizou um debate subordinado ao tema «Os caminhos da mulher na política». A entrada era livre e cerca de uma centena de pessoas deslocou-se a aquele local para participar na discussão, mas sobretudo para ouvir o que teria a dizer a dirigente comunista Zita Seabra (os comentários do público assim o indicavam), uma das participantes previstas, mas que esteve ausente devido a problemas renais.

A emotiva parlamentar independente da bancada socialista afirmou que «é cada vez mais importante a entrada de mulheres na política, porque a sua postura nela é conflituosa permitindo a ruptura com o sistema vigente».

Sem o expressar directamente, fez uma alusão ao seu percurso político e ao de Zita Seabra, dizendo: «Eu não tenho que estar sempre com as mesmas pessoas, a defender os mesmos

pontos de vista, sem que isso ponha em causa as minhas convicções mais profundas. A liberdade é precisamente o sumatório das coisas que eu quero defender e isto é a forma de estar nos nossos combates».

Emoção e miséria: dois motores para a política

O que a motivou para trilhar o caminho da política foi «a convicção que a "coisa pública" lhe dizia alguma coisa e que é um dever daqueles que têm mais informação pô-la ao serviço dos outros. Para a arquitecta Helena Roseta - que defende intransigentemente a emoção na política - os ingredientes necessários para se atingir os quadros médios dos partidos são a determinação de vencer, a paciência, a capacidade de encaixar e o instinto da oportunidade.

«Com isto se faz um secretário-geral do PSD», brincou a deputada independente, referindo-

do-se a Cavaco Silva e acrescentou que «temos de lutar para que o ideal político não tenha nada a ver com esta gentinha cinzenta que manda e aqui as mulheres têm um papel muito importante».

Perante uma plateia que começava a aquecer, muitos homens se contavam entre a assistência, Isabel do Carmo frisou que «é urgente que as mulheres tomem a sério o seu papel na sociedade, porque elas são sensíveis e sabem estar na política».

Dizendo-se privilegiada por ter chegado às fileiras partidárias, a ex-militante do PRP referiu que ingressou na política «quase naturalmente», uma vez que nascendo no Barreiro, desde cedo foi confrontada com uma classe proletária bastante activa. O combate à miséria afirma ter sido o motor impulsor do seu percurso. «Se ser mulher na política já é difícil, ter posições radicais, como eu tive e ainda tenho, ainda é mais difícil», acentuou Isabel do Carmo.

No debate, em que entrevistaram sete homens e sete mulheres (uma coincidência favorável aos 50 por cento defendidos por Isabel do Carmo), surgiu a questão da mulher se deixar corromper pelo poder.

Helena Roseta respondeu, socorrendo-se de uma alusão à natureza: um ribeiro é muito importante para fertilizar o solo, mas se não for contido pode provocar uma inundação, o que seria uma catástrofe para a agricultura.

«O poder é o mesmo. Ele é necessário, mas também é um fenómeno perigoso, quer para homens quer as para mulheres.

É preciso existirem diques para o travar (oposição, opinião pública, etc), pois ele tende sempre a exceder-se», concretizou a deputada da bancada socialista.

Questionada sobre os vencimentos dos políticos, a arquitecta referiu ainda que «o poder político não deve ser exercido para que dele se tirem proveitos pessoais e aumentar o património individual. Mas há muitas tentações...»

Militância e oposição

A jornalista da TST Maria Flôr Pedroso, que moderou o debate, logo no início tinha-se referido às duas participantes: «Se se atribuir uma palavra à maneira como cada uma delas se coloca perante a sua actividade política, eu atribuiria à Isabel do Carmo a palavra combatente e à Helena Roseta a palavra emoção. Isto não quer dizer que não sejam ambas emotivas e combativas, mas cada uma no seu posicionamento político evidência mais uma das vertentes».

«Militância» e «oposição» foram outros dos pontos comuns encontrados naquelas duas mulheres por Maria Flôr Pedroso. Isabel do Carmo foi militante desde cedo do Movimento de Unidade Democrática Juvenil e a Helena Roseta começou a sua militância através dos movimentos católicos, de

estudantes - Juventude Escolar Católica (JEC) e Juventude Universitária Católica (JUC).

Helena Roseta conseguiu fazer prevalecer as suas ideias dentro do partido em que se encontrava filiada desde o 25 de Abril, o Partido Popular Democrático (PPD), chegando à presidência da Câmara Municipal de Cascais. Depois, já sob a designação de PSD, a arquitecta oferece «resistência» e, em 1982, demite-se do seu partido sobretudo pela proibição de votar favoravelmente os projectos que visavam o final da greve da fome dos presos do PRP. Actualmente é deputada independente pelo PS, o que acarreta muitas críticas.

Por seu lado, Isabel do Carmo integrou as fileiras do Partido Comunista Português até aos 30 anos (até 1970) e mais tarde fundou as brigadas revolucionárias que deram origem ao Partido Revolucionário do Proletariado (PRP). Mantendo sempre uma oposição contra o poder instituído, o mais marcante para esta médica no pós-revolução de 74 foi a sua prisão como autora moral de assaltos a bancos. Em 82 saiu da prisão e nos últimos tempos tem tido uma actividade política mais subtil. Hoje diz-se filiada numa organização denominada «Abril», derivada da candidatura de Maria de Lurdes Pintassilgo e frisa que a direcção daquela organização é na sua maioria formada por mulheres. «Um caso único em Portugal!».

Trezentos mil contos

para edifícios camarários

O Ministério do Planeamento e da Administração do Território vai participar com cerca de 300 000 contos na construção de sete edifícios-sede de câmaras municipais, informou o assessor de relações públicas.

A mesma fonte adiantou que o apoio, que se fará através da Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, é prestado no âmbito da celebração de contratos-programa, de que a assinatura de seis decorre no dia 11 no ministério, em Lisboa.

O primeiro contrato-programa foi celebrado anteriormente com a Câmara Municipal de Rio Maior.

Dia Nacional dos Castelos comemorado em Óbidos

O dia nacional dos castelos, organizado pela Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos, é hoje comemorado em 14 concelhos do País, sendo Óbidos o local das comemorações principais.

Os Estados-Maiores da Força Aérea e do Exército colaboram nas comemorações, apoiadas também pela Associação de Defesa do Património de Óbidos.

A cerimónia oficial realiza-se no Castelo de Óbidos, estando previsto que um helicóptero da Força Aérea efectue um lançamento de flores sobre o local.

O director do campo arqueológico de Mértola, Cláudio Torres, profere uma alocução alusiva à data e subordinada ao tema «Conjuntos fortificados e castelos da Idade Média portuguesa».

Polícias cabo-verdianas estudam em Portugal

O ministro português da Administração Interna, Silveira Godinho, deslocou-se ontem à Escola Superior da Polícia de Segurança Pública, em Lisboa, a fim de contactar os dois cadetes de Cabo Verde que a frequentam.

Na ocasião, esteve presente o embaixador daquele país em Portugal, Carlos Reis, com o qual o ministro e o comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado, falaram do protocolo de cooperação existente entre Lisboa e a Cidade da Praia e que permite aos cabo-verdianos a frequência de cursos de formação de oficiais da polícia.

Este ano é o primeiro em que cadetes de Cabo Verde estão a frequentar aquela escola.

Central eólica em Vila do Bispo

A Câmara de Vila do Bispo está a estudar a possibilidade de construir uma central eólica cujo projecto foi já entregue à Comissão de Coordenação da Região do Algarve, informou o presidente do município.

José de Deus adiantou que o projecto consta de 10 grupos de aerogeradores de 105 quilómetros cada um e de um edifício para a central, que ficarão implantados num terreno com a área de 2,5 hectares, situado entre Vila do Bispo e Sagres.



"Progresso" é o lucro dos investidores?

CLUBE MILITAR NAVAL VAI ABAIXO PARA DAR LUGAR A HOTEL DE TAVEIRA

Foi ontem o último dia de funcionamento do Clube Militar Naval no número 2 da Rotunda do Marquês de Pombal. O caso já tem feito correr muita tinta desde 1983, mas agora, após várias tentativas frustradas por parte da direcção daquele grupo que agrupa os oficiais da Armada, será de vez: daqui por três meses e meio o edifício, construído em 1893 e com um interior considerado pela Secretaria de Estado da Cultura como de «interesse cultural», será deitado abaixo pelo camartelo. No seu lugar será erguido um hotel, cujo projecto arquitectónico está a ser elaborado por Tomás Taveira. Ele outra vez.

Os membros do clube terão uma nova sede na Avenida Defensores de Chaves (que só abrirá em Novembro), para onde deslocarão a característica escadaria do edifício actual, o vitral de Adolfo Kreuser (com 90 anos de existência) que faz as vezes de clarabóia, e ainda os elementos decorativos e revestimentos de madeira do átrio, sala de jantar e bar, calculando-se os custos das obras de reinstalação em 10 mil contos, até porque o anexo onde se pretende instalar este «edifício-memória» terá de ser construído a partir do interior, ao contrário do que geralmente acontece. Mas nem por o Clube Militar Naval se tornar o proprietário da sua própria sede, o que não acontecia até agora, compensa emocionalmente a perda do número 2 da Rotunda, onde esteve instalado durante 53 anos.

O imóvel condenado foi mandado construir por um ilus-

tre médico da Marinha descendente de D. Filipa de Lencastre, António Maria de Lencastre Basto Baharem, pioneiro na luta antituberculose e na Medicina Tropical (as paredes do clube ainda hoje apresentam o brasão daquela família, representada por um pelicano), que ali residiu durante 35 anos, só posteriormente passando a propriedade do edifício para a Companhia de Seguros Bonança, que por sua vez o vendeu à empresa imobiliária Gapa. Nele se passaram episódios da implantação da República, foi prestada homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral pelo Presidente António José de Almeida, e desde 1935 que o prédio se tornou a sede do Clube Militar Naval, uma instituição com 122 anos de existência possuidora de um importante património histórico e cultural.

O presidente do clube, comandante Luís Carlos Calete-

ro Serafim, considerou que estas eram razões suficientes para pedir ao Instituto Português do Património Cultural a classificação do edifício. No entanto, o IPPC emitiu um parecer que foi enviado ao ministro da Cultura de então (Coimbra Martins) referindo que «a manutenção do imóvel traz graves prejuízos à urbanização da Praça do Marquês de Pombal, e virá com o tempo a transformar-se numa aberração dificilmente justificável». Acrescenta o mesmo documento que «a não demolição do número 2 «pode criar situações em que seja patente o seu privilégio social, com a impopularidade que daí advém», considerando que «nenhum arquitecto poderá indiciar imprescindível valor arquitectónico ao edifício, onde, aliás, apenas desde 1935 se encontra instalado o Clube Militar Naval». O parecer está assinado por João Palma-Ferreira.

A sentença, no entanto, já estava dada: na década de 60 fora aprovado um plano de urbanização para a Rotunda, da autoria do arquitecto Carlos Ramos, iniciando-se a grande vaga de desrespeito pelo património arquitectónico da Baixa lisboeta, com o simbólico derrube, algum tempo depois, do cinema Monumental e respectiva praça. Nestes vinte anos a Praça Marquês de Pombal foi mudando de aparência, embora lentamen-

te. Dentro em breve as últimas alterações serão erguidas perante os olhos dos alfacinhas, com as características pós-modernistas da arquitectura de Tomás Taveira, o funcionário de serviço da Câmara Municipal de Lisboa.

No «Diário de Lisboa» de 9 de Novembro de 1983 o arquitecto Martins Barata escrevia um «Soneto Irritado no Marquês de Pombal», no qual fazia referência a declarações do novo proprietário do edifício ao semanário «Expresso» (que disse: «... percebo perfeitamente que eles lá queiram ficar, mas o progresso não pode ser entravado por motivos particulares»). Transcrevemos, para terminar, esse poema, com a devida vénia: «Os motivos», dizia ele, «particulares, não devem travar a marcha do progresso». (Mas também se fala, na página do «Expresso» de um certo assunto de andares...)/Esta é a visão contemporânea dos valores: «Particular» é o esforço longo e meritório, silencioso, público, generoso (às vezes inglório). «Progresso», isso, é o lucro dos investidores. Perante isto, já não se sabe o que é que vale, vale tudo, parece! Vale. E por momentos/começo a desconfiar (quero aqui ser franco)/De que o velho Clube Militar/e as tradições e as glórias e os sentimentos, ainda acabam em sede de algum banco!

Otelo considera-se vítima de inconstitucionalidades

O tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho foi notificado pelo Tribunal Constitucional para apresentar alegações que fundamentem o conteúdo do seu recurso aceite por aquela instituição — disse fonte judicial.

A mesma fonte referiu que Otelo Saraiva de Carvalho, através do seu defensor, terá de apresentar as alegações pelo menos até dia 20 deste mês.

As alegações deverão incidir sobre eventuais inconstitucionalidades do processo, nomeadamente no que se refere à violação dos Artigos 27 e 31 da Constituição Portuguesa.

Entretanto, o estratega do 25 de Abril, que foi condenado pelo Supremo Tribunal de Justiça

a 17 anos de prisão, considerado o mentor de «organização terrorista», recebe sábado na sua cela prisional de Tomar o advogado francês Henri Leclerc.

Este causídico, que foi um dos advogados do general Humberto Delgado, deverá abordar com Otelo a forma de levar a causa ao Tribunal Europeu.

Otelo Saraiva de Carvalho preso há dez meses no Presídio Militar de Tomar, depois de ter sido o último detido castrense no Forte Militar de Caxias (hoje é cadeia civil de alta segurança), continua, com a aceitação da petição, em regime de prisão preventiva desde há quatro anos e três meses.

Dona Branca

em risco de voltar à prisão

Maria Branca dos Santos, que ficou conhecida como «a banqueira do povo», não pagou qualquer das duas cauções estipuladas pelos tribunais de Lisboa e Porto e «não se importa de voltar à prisão», disse o seu defensor.

Leal Diogo referiu que, em relação ao processo, de que é a principal arguida, a correr em Lisboa, Maria Branca dos Santos saiu por «decurso do tempo máximo de prisão preventiva e por isso será polémica a noção de legitimidade na exigência de caução».

O advogado adiantou que os prazos já terminaram, mas a arguida «está sem dinheiro para pagar, não se importando de voltar à prisão».

O tribunal solicitou prova de insuficiência económica que justifique o não-pagamento dos 500 contos, documento que Ma-

ria Branca dos Santos tem dificuldade em obter, considerou Leal Diogo.

Em relação a um processo posterior cujos trâmites correm num tribunal criminal português, e que deverá ser julgado para a semana, fonte ligada ao processo confirmou o não-pagamento de uma caução de 100 contos exigidos para que Maria Branca dos Santos se mantenha em liberdade provisória.

A mesma fonte acrescentou que «tudo depende do juiz presidente, podendo dona Branca continuar em liberdade se aqui (Porto), for condenada com pena suspensa».

O segundo processo da arguida Maria Branca dos Santos corre no Primeiro Juízo do Tribunal Criminal do Porto e refere-se à emissão de um cheque sem cobertura no montante de 750 contos.

Comissão Mista discute

relações Portugal-Marrocos

A Comissão Mista Portugal-Marrocos vai reunir-se a partir da próxima segunda-feira em Rabat para discutir as relações bilaterais entre os dois países e a eventual assinatura de convénios em várias áreas. Neste sentido, a delegação portuguesa, chefiada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, integra elementos de sectores tão diferentes como as Obras Públicas, Justiça, Transportes e Comunicações, Agricultura e Pescas, Comércio e Turismo, Finanças e Comunicação Social.

Esta Comissão Mista nasceu de um acordo geral de cooperação, assinado entre Portugal e Marrocos em 1984, embora anteriormente já existissem vários instrumentos jurídicos bilaterais

importantes, como os acordos Comercial, de Cooperação Científica e Técnica e de Pescas, todos firmados em 1977. Após a realização desta reunião, o Primeiro Ministro, Cavaco Silva, visitará oficialmente Marrocos a fim de assinar os convénios negociados pela delegação portuguesa.

Marrocos é o mais importante mercado de exportação de produtos portugueses no Norte de África, embora os valores globais de comércio não sejam muito elevados. As gorduras, os óleos vegetais, os derivados do petróleo e os produtos químicos contam-se entre os principais produtos exportados por Portugal, enquanto cerca de 80 por cento das importações portuguesas daquele país africano diz respeito a fosfatos de cálcio.



Figueira de Castelo Rodrigo defende Linha do Douro

O município de Figueira de Castelo Rodrigo concedeu ontem 50 mil contos para a manutenção da via férrea do Douro até Barca de Alva.

A Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro (CP) decidiu suprir o troço entre o Pocinho e a Barca de Alva, numa extensão de 28 quilómetros, o que desagradou aos habitantes da região.

Fernando Bordalo, ex-presidente da Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo e membro da comissão de defesa daquela via rodoviária, disse que «a CP deve ponderar as suas decisões, tanto mais que se trata de uma linha internacional desaproveitada e que a sua extinção colide com as propostas apontadas pela Comunidade Europeia».

Relativamente a este último ponto, Fernando Bordalo afirmou que a CEE, através do Parlamento Europeu, estuda a elaboração de um programa de desenvolvimento para as regiões fronteiriças entre Portugal e Espanha, «pelo que é estranho que a CP renuncie a tais propostas e suprima um troço que é a única ligação directa do vale do Douro com Espanha e com toda a Europa».

Oitocentos contos diários é o prejuízo que a greve dos 90 portageiros da ponte 25 de Abril está a causar e que, segundo um elemento da direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública tem uma adesão de cem por cento.

Os trabalhadores da portagem, que realizam paralisações de duas horas por turno pretendem a publicação do decreto-lei de uniformização do abono de falhas.

Segundo o sindicalista Carlos Drumond: «o Governo referiu que o projecto do decreto-lei está em tratamento desde 1986 mas até agora os portageiros continuam a receber só 400 escudos de abono de falhas, trabalhando em más condições e tendo de atender por vezes vinte veículos por minuto.»

Acrescentou que «o Governo não deu prazo para a publicação do decreto-lei, não forneceu cópia do projecto e não explicou o que se passa para que desde 1986 ainda o não tenha publicado. Disse ainda «que o Sindicato vai contactar na quinta-feira o Governo para saber se há progressão do texto legal.»

Um morto e 12 feridos num só acidente

Ontem pelas 19 horas, na Estrada Nacional 8 à entrada de Lousa, a colisão entre uma carrinha e uma camioneta de passageiros da Rodoviária causou a morte de uma pessoa e ferimentos em outras doze.

O desastre foi causado pela carrinha que se despistou e, já fora sua faixa da rodagem, foi embater na camioneta, praticamente imobilizada na paragem de passageiros.

A vítima mortal, João Paulo, de 23 anos, natural daquela localidade onde se deu o acidente. Seguiu em direcção Sul Norte e levava consigo dois passageiros que ficaram feridos, bem como mais dez ocupantes, incluindo o condutor, do autocarro cuja parte da frente ficou completamente destruída.

Roterdão vai dedicar um dia à capital portuguesa

LISBOA NA ROTA DOS HOLANDESES

A cidade de Roterdão vai albergar, em 1990, ano em que comemora os seus 650 anos, uma comemoração especial dedicada a Lisboa. Roterdão, o maior porto do mundo, vai celebrar, entre Maio e Outubro de 1990, os seus seis-séculos e meio de existência com comemorações que incluirão participações de várias cidades mundiais, entre as quais Lisboa.

A urbe, completamente destruída durante a Segunda Guerra Mundial pelos bombardeamentos aliados — apenas escaparam escassas centenas de metros de ruas num dos bairros centrais —, ergue-se hoje novamente orgulhosa do seu passado, que conseguiu recuperar em grande parte.

A participação lisboeta foi acordada durante uma reunião com os responsáveis turísticos de Roterdão, no decorrer da semana promocional de Lisboa na Holanda, onde se deslocou uma representação portuguesa chefiada pelo responsável do turismo municipal da capital, Vítor Gonçalves.

A promoção visava directamente a colocação no mercado holandês da oferta de fins-de-semana de três/quatro dias em Lisboa, com viagem, hotel e refeições, uma delas típica, incluídos num «pacote» comercializado a preço reduzido.

O êxito da promoção e a atracção pela capital portuguesa ficou já suficientemente demonstrada pelo facto de só os operadores de Roterdão que comercializam o «pacote» terem vendido, em menos de uma semana, mais de quatro dezenas de viagens, segundo revelou à Agência Lusa um porta-voz dos operadores holandeses.

A Holanda é o segundo mercado para Portugal em termos de turistas que permanecem por mais tempo no País, logo a seguir aos canadianos. Este ano são esperados em Portugal, até ao fim de Dezembro, cerca de 270 mil turistas holandeses, um dos maiores aumentos de mercado a nível geral.

Nas sessões de promoção,

que incluíram exposições de fado e gastronomia portuguesa, foi notória a preocupação dos operadores holandeses pelo que aconteceu no Chiado, havendo uma ideia exagerada, por parte da opinião pública holandesa, sobre a dimensão dos estragos.

«Lisboa é moda na rota dos holandeses e a promoção que fazemos para ocupar a nossa oferta durante a época baixa está a mostrar-se muito útil neste mercado que já conhece Portugal e se habituou a fazer de Lisboa porta de entrada», disse Vítor Gonçalves.

Cidade virada para o turismo

Roterdão, tal como Amesterdão, onde a capital portuguesa se apresentou primeiro, é uma cidade virada para a actividade turística, apesar de ter no seu porto a maior fonte de rendimento.

Os aspectos turísticos não são descurados e segundo um dos responsáveis municipais de Roterdão, nos próximos quatro anos vão ser investidos, só em equipamentos de animação, qualquer coisa como 100 milhões de florins, à razão de 25 milhões por ano.

Para o vereador responsável pelo turismo de Lisboa, «ações como esta são indispensáveis para ocuparmos a nossa oferta, onde estamos a fazer, como se sabe, grandes investimentos. Será uma estupidez descurar a promoção porque o crescimento espontâneo da procura do produto Portugal está no fim».

Vítor Gonçalves defendeu, nas suas declarações, em Roterdão, a necessidade de se au-

mentarem os investimentos na promoção do «produto» Portugal.

«Temos de ter todos a consciência do grave risco que corre a nossa indústria turística se deixamos manter a actual situação. A concorrência é cada vez maior, a nossa oferta continua a crescer, corremos o risco de ruptura se não promovermos o nosso produto», afirmou.

Para muitos operadores, que se encontraram nas duas cidades holandesas nas apresentações de Lisboa, em que desempenhou papel essencial o Centro de Turismo de Portugal no Benelux, dirigido por José Manuel Ramos, «Portugal não deve descurar a sua promoção nos mercados externos, incluindo nos que já escolhem o País como destino».

A questão da promoção está, aliás, na ordem do dia, com a elaboração, em Lisboa, do plano integrado de marketing para os próximos três anos da oferta turística nacional. No entanto, e de acordo com rumores que circulam nos bastidores da indústria, as verbas a conceder à promoção não vão aumentar e, em muitos casos, poderão mesmo diminuir.

Colocado perante esta situação, Vítor Gonçalves afirmou ser «preciso ter a consciência e transmiti-la às autoridades turísticas, que sem investimento na área da procura, não é possível compatibilizar a nossa oferta com essa procura».

«Penso que ninguém está preparado para ser responsabilizado pela morte da galinha dos ovos de ouro da nossa economia», disse o responsável lisboeta.

Informática da saúde vai entrar em greve

Os trabalhadores do serviço de informática da saúde e dos centros regionais do Norte, Centro e Sul iniciam segunda-feira uma greve que, de forma intercalada, durará seis dias — anunciou a Federação dos Sindicatos da Função Pública.

As inexistências de uma lei orgânica e de um quadro de pessoal são alguns dos aspectos que, segundo os sindicatos, justificam a greve.

Desde 1979, ano da criação do serviço central e dos três centros de informática, que estes organismos se encontram em fase de instalação.

A Federação entregou o pré-aviso de greve para os dias 11, 12, 13, 18, 19 e 20 de Outubro.

Início do ano escolar no Colégio Militar

O general Firmino Miguel, chefe do Estado-Maior do Exército, presidiu ontem às cerimónias de abertura solene do ano lectivo de 1988/89 no Colégio Militar, escola que acolhe actualmente cerca de 500 alunos.

Fundada em 1803, esta instituição quase bicentenária mantém quase preocupações, segundo os seus responsáveis, «além da qualidade de ensino que ministra, proporcionar aos seus alunos sólida formação cívica, moral e física, bem como motivá-los para a carreira das armas».

Navio-Escola Sagres aberto ao público

O navio-escola «Sagres» será o primeiro de uma série de navios que a Armada se propõe mostrar ao público na doca da Marinha, junto da Praça do Comércio, em Lisboa, informou o serviço de relações públicas da Marinha.

Com início já no domingo com uma visita àquele navio-escola, a Marinha «pretende dar a conhecer melhor os seus navios».

A visita ao navio-escola «Sagres» é ainda complementada com uma pequena exposição no exterior e um concerto pela Banda da Armada, de acordo com o serviço de relações públicas da Marinha.

Turistas germânicos atingiram o meio milhão

O secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, recebeu ontem no Palácio Foz em Lisboa o turista alemão «meio milhão», senhora Moldt, que foi contemplada com diversas prendas.

Na ocasião foi realçada a importância do mercado turístico alemão, prevendo-se que seja de 600 mil o número de entradas este ano em Portugal.

De Janeiro a Agosto de 1988 entraram um total de 428 mil alemães, o que equivale a um aumento de 13 por cento em relação ao ano transacto, valores que superaram os objectivos fixados no plano nacional de turismo.

Licínio Cunha considerou que a diversificação dos mercados está a dar resultados positivos.



GALP
DINAMIC
Gasóleo

Debate sobre novas rádios na FAUL

PS faz elogio do liberalismo e acusa Cavaco de estatista

«O modelo de rádio e de televisão portuguesas é, sem tirar nem pôr, igual ao modelo soviético. Felizmente, a sociedade portuguesa não é igual à soviética», disse ontem à noite Jorge Lacão durante um debate subordinado ao tema «As novas rádios», na Federação da Área Urbana de Lisboa do PS, em que Emídio Rangel da TSF e João Coelho da RDP-1 foram convidados. Neste modelo (concordando ou não com a definição do parlamentar socialista) todos os presentes acharam que as novas rádios vieram introduzir vozes diferentes.

O debate dividiu alguns dos responsáveis socialistas presentes entre uma opção liberal, defendida por António Manuel, entre outros («quando vou ao restaurante quero poder ter mais do que seis bifes e seis bacalhaus para escolher»), e a opção estatista, encabeçada por Igrejas Caetano, que defendeu que a RDP responde a quase todas as necessidades nacionais.

Aliás, o próprio Jorge Lacão, um dos responsáveis pelas propostas legislativas apresentadas pelos socialistas, fez uma intervenção marcadamente liberal, embora realçando a necessidade de salvaguardar as condições de isenção na atribuição das frequências, duvidosas com o sistema criado pelo Governo.

Depois de apontar algumas das particularidades do modelo de reestruturação do espaço radiofónico como a governamentalização da comissão, a limitação do processo às rádios locais e a disposição que privilegia os proprietários de títulos de imprensa local (maiori-

tariamente boletins paroquiais), a par do monstro que é a Rádio Renascença, Lacão disse que a reforma se está a fazer «no sentido da consolidação do domínio ideológico da direita».

No entanto, criticou Lacão, os interessados (as próprias rádios) não tiveram a coragem de bater o pé ao Governo quando se tratou de fazer a nova lei, talvez «à espera de um acto de boa vontade governamental». Quando olhei para o lado, no meio desta batalha, verifiquei que estava sozinho», disse Lacão.

Outro ponto que concitou opiniões favoráveis foi o de que, Emídio Rangel dixit, as rádios locais tapam um buraco comunicacional que existia em Portugal. Ou, nas palavras de João Coelho, resolvem o problema da grande necessidade e vontade que o País tinha de se ouvir.

O que só significa que o serviço público (a rádio do cardinalato é apenas uma empresa privada que beneficia de protecções especiais por parte do Estado)

tem outra dimensão e outra função. E se isto foi dito, ninguém chegou a defender que a rádio nacional deve ser amputada de algumas das suas frequências, ficando apenas as que são serviço público.

A discussão balançou entre o liberalismo quase total («o espaço é finito») de Emídio Rangel e a liberdade sob controlo rigoroso («há regras rigorosas para atribuição de canais nacionais em toda a Europa») de João Coelho, mas os responsáveis sectoriais do PS sublinharam mais a necessidade de concorrência: «liberais somos nós, o PSD é estatista», diria António Manuel citando Jorge Lacão...

No entanto, ninguém pôs em causa a necessidade de serviço público. Este, as estações nacionais, as regionais e as locais têm todas espaço para existir e para concorrer e isso é bom. Se Cavaco Silva quer cercar o surgimento de vozes diferentes é porque controla a RDP e RR e «quer controlar a informação».

"Bomba" na Universidade Clássica

SEIS FACULDADES RECUSAM ABERTURA ATÉ AO DIA 24

A «bomba» que vinha a insinuar-se estourou finalmente: as seis faculdades da universidade clássica de Lisboa não abrem as actividades lectivas, pelo menos, até ao próximo dia 24.

A primeira a manifestar-se foi a faculdade de Letras, por verba insuficiente para que a escola pudesse funcionar normalmente, mas em reunião ontem realizada na reitoria, os presidentes dos conselhos directivos, científicos e pedagógicos de Letras, Direito, Medicina, Ciências, Farmácia e Psicologia, decidiram por unanimidade suspender as aulas até àquela data na esperança de que alguma coisa altere a situação no sentido positivo.

O reitor, Meira Soares, recebeu plenos poderes da comissão permanente para representar a Universidade nos contactos com os órgãos do poder.

A insuficiência orçamental é superior a 195 mil contos. As verbas de que as Faculdades dispõem são praticamente consumidas nas despesas com o pessoal, ficando por cobrir projectos ligados ao ensino e obras já planeadas.

Os serviços sociais são

também afectados pela exiguidade do orçamento, visto que esperavam receber uma verba de 600 mil contos e sofreram um corte de 56 mil.

A faculdade de Ciências, a única que até agora abriu, suspendeu as actividades entre o dia 12 e 19 e as associações de estudantes das seis faculdades declararam ontem em conferência de imprensa a sua solidariedade com a decisão dos cate-dráticos.

Os representantes dos estudantes insurgiram-se também contra o facto de a hora de abertura dos cursos nocturnos passar das 19 e 30 para as 18 e 30 com o argumento de assim se poupar no consumo de electricidade.

Os estudantes de algumas faculdades admitem o aumento do montante das propinas mas não o seu nivelamento pelo ensino privado.

Os dirigentes estudantis afirmaram a sua disposição de ir até às últimas consequências se o problema não se resolver satisfatoriamente.

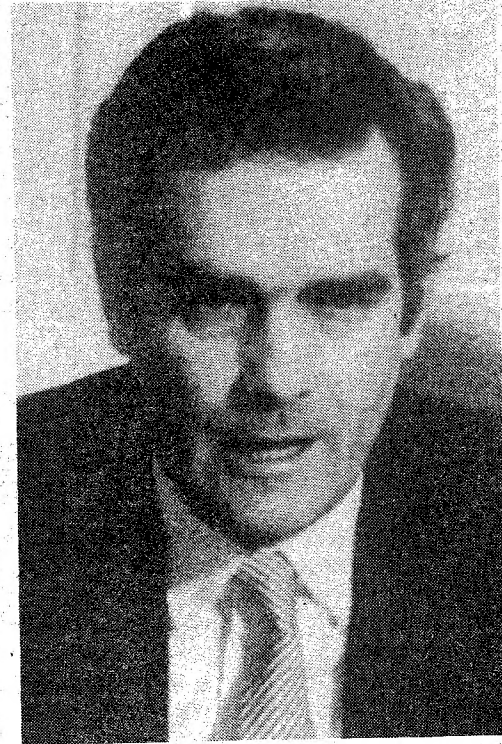
O conselho de reitores tem marcada para a próxima segunda-feira uma reunião para a qual foi solicitada a presença dos ministros da Educação e das Finanças. Segundo parece, e de acordo com fonte citada do seu Ministério, Cadilhe não estará presente porque isso seria uma ingerência, uma vez que é ministro das Finanças e não da Educação e Roberto Carneiro, ontem ao fim da tarde ainda não sabia se poderia comparecer.

Como foi noticiado, a Universidade de Coimbra também já manifestou o seu descontentamento em relação ao orçamento para o próximo ano lectivo.

Uma parte das esperanças de que o conflito aberto se resolva a bem da Educação estão na Assembleia da República, onde a proposta de orçamento elaborada pelo conselho de ministros deverá ser debatida.



Jorge Lacão e Emídio Rangel





ARQUITECTURA REFLEXA AINDA O CHIADO

Pedro Vieira de Almeida

Embora em inquietante perda de aceleração, o problema do Chiado tem vindo mesmo assim, e até agora, a assegurar uma certa vivacidade de referências, o que faz com que uma crónica como esta, entre o ser escrita e o sair impressa, possa desconhecer os últimos desenvolvimentos havidos.

Quase desejaria que assim fosse.

De facto pior do que o clima de efervescência que se viveu nas duas primeiras semanas em que se desmentia à tarde o que de manhã se dissera, é o progressivo silêncio a que se têm remetido as diversas entidades que no início apareciam defendendo métodos, esquemas, datas, prioridades.

E das duas uma, ou nada se passa o que será mau, ou nada se diz do que se passa o que não será melhor.

Neste balanço de tudo ou nada, ou a excitação da afirmação inconsiderada, ou o cabisbaixo mutismo, haveria possível um equilíbrio que parece não ter sido ainda atingido.

Por outro lado, o apontar o nome do Siza Vieira que por um momento, para além de ter sido ou não uma jogada de antecipação individual de Abecasis, parece vir a esclarecer as coisas, não teve de facto o condão de pôr um pouco de ordem em todo o processo que permaneceu confuso, e ao que consta contraditório.

Espero é que por esse facto não se venha a pôr em causa essa oportunidade de vir a ter projectos do Siza Vieira na Baixa, já que em 72/73 não pôde ele aceitar a encomenda para projectar o núcleo central de Telheiras que teria sido a sua primeira obra na capital.

Aqui não poderá deixar de se registar com evidente surpresa ter havido arquitectos de Lisboa que sobre Siza foram reticentes quanto ao facto, parece que imperdoável, de ele ter nascido em Matosinhos e não em Campo de Ourique, propondo por essa razão que no futuro, em tudo ele seja acompanhado por um arquitecto-rémora verdadeiramente alfacinha que assegure o cariz fadista do produto.

Que eu saiba não se levantou no Porto sugestão de idêntico sentido fiscalizador, exigindo arquitecto de Paranhos para acompanhar de perto o «mouro» José Luiz Zúquete, quando ele ganhou o concurso para ampliação da Gare de S. Bento, a não ser que seja essa a razão encapotada que leva a que o projecto ainda não tenha tido a luz verde que merecia.

Mas em relação ao Siza outros problemas mais sérios parecem levantar-se.

Fala-se de divergências, sussurram-se desentendimentos, murmuram-se incompreensões. E que se fale, que se sussurre, que se murmure, é já o retrato de todo um novo e inquietante clima criado.

Nunca se percebeu por exemplo (eu nunca percebi), como se iriam articular iniciativas apregoadas como a do concurso de ideias com o âmbito e o carácter que tem, com o facto de se entregar a Siza o trabalho de recuperação do Chiado, com o âmbito e o carácter que não deixará de ter e ele não deixará de exigir.

A este respeito não consegui desconvencer-me que a insistência no concurso de ideias, não corresponda a uma certa falta de imaginação e abertura da AAP, e a ainda recente reunião na Sociedade de Belas Artes, convocada pela Associação que se esperava viesse esclarecer aspectos metodológicos, resultou numa fastidiosa jeremiada, que deu a entender o quase, nada que aprendeu até hoje, desde as famosas assembleias

aquando do Concurso para a Sede da Gulbenkian.

Naquela reunião da SNBA, tomou-se conhecimento que a Associação terá já engolido vários sapos (não explicitados) e que vários outros se preparava estoicamente para engolir, mas ficou-se também com a sensação de uma certa impotência na formulação de metodologias firmemente assumidas, ou na caracterização de uma responsável intervenção profissional.

Não deu a Associação dos Arquitectos Portugueses o ar de quem sabe com rigor a atitude que deve defender e o caminho que deve trilhar, nem sequer levou ali o peso de uma convicção íntima de intervenção. Tudo morno, dubitativo, demasiadamente interrogado.

Nesse aspecto a reunião chegou a ser mesmo perturbadora.

Ora importa saber se de facto nós estamos a utilizar o Siza da melhor maneira, ou se nos estamos a tentar utilizar do Siza de maneira pior, e neste caso quem é o «nós» que do Siza se tenta utilizar.

Confesso que me ponho como cenário divertido, que por qualquer razão a ideia do concurso se esfume e que o Álvaro Siza seja

encarregue de convidar uns quantos arquitectos para com ele levarem a cabo a obra do Chiado, escolhendo para o efeito o Távora, o Alcino Soutinho, o Souto Moura e que para marcar o carácter internacional da equipa, convidasse ainda o Rossi a trabalhar em conjunto.

É que aí todos tínhamos a ganhar em termos de trabalho, porque como caía também o Carmo e a Trindade haveria que chegasse para todos.

E certas reuniões profissionais perderiam então o seu sentido mais fundo, embora não o mais assumido.

Certamente que tarde ou cedo isto tudo se há-de desembulhar.

Mas vale a pena tomar um pouco de atenção.

É que se o Siza terá correspondido de facto a uma boa jogada para Abecasis, é importante que se torne, neste momento, num bom trunfo para Lisboa.

E aí a Associação de Arquitectos Portugueses tem responsabilidades definitivas que tem de estar à altura de assumir firme e convictamente.

(Ao cuidado do arq. Pedro Brandão).



Arquitectos demarcam-se do concurso de ideias

A Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP) demarcou-se ontem do concurso público de ideias para a reconstrução do Chiado, por terem sido recusadas as condições que oportunamente propusera. A AAP sublinha em comunicado que, após reuniões com o presidente da Câmara Municipal de Lisboa e com o presidente do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), «ficou claro que a proposta da AAP não é aceite nos seus princípios fundamentais». Por outro lado — adianta —, «as alternativas sugeridas não são aceitáveis para a AAP».

A Associação salienta que o presidente Krus Abecasis «não aceita partilhar a promoção do concurso com o IPPC» e pretende que «a selecção dos projectistas, que virão a colaborar nos projectos dos edifícios da zona sinistrada, seja feita por processos exteriores ao concurso de ideias».

A AAP considera ainda que «se pretende deslocar o âmbito do concurso de ideias, desviando-o dos problemas da reconstrução do Chiado», pelo que não aceita um concurso reduzido a uma função decorativa e paralela — salienta o comunicado.

Sublinha ainda não aceitar «um concurso legitimador da falta de transparência, despolarizador do debate em torno da reconstrução e propiciador de especulações exteriores aos seus objectivos» e afirma que, «sem que todas as entidades com responsabilidades no processo façam um esforço de clarificação quanto à forma como este se deverá desenvolver, sem que sejam definidas as regras do jogo, vê-se obrigada a reavaliar a sua própria participação neste processo».

Numa reunião, em 30 de Agosto, convocada pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a AAP apresentou, entre outras, a proposta de realização de um concurso público de ideias, que foi aceite consensualmente, ficando a Associação incumbida da preparação das respectivas bases.

Intitulado «O processo do Chiado: o nascimento e a morte de um concurso» o comunicado da AAP recorda que, após o acordo com o arquitecto Álvaro Siza Vieira quanto à «compatibilidade entre a sua intervenção e o concurso de ideias» entregou no dia 12 de Setembro ao presidente Abecasis e ao presidente do IPPC um documento «caracterizador dos princípios fundamentais para a organização do concurso de ideias».

A AAP salienta ainda que «não quer alimentar polémicas nocivas ao desenvolvimento do trabalho», mas «não é já possível manter o calendário para a realização do concurso de ideias».

Diz o mesmo texto: «no processo subsequente ao incêndio do Chiado, a AAP tem insistido na clareza do relacionamento, no envolvimento consensual e na circulação de informação entre todas as entidades envolvidas».



GRANDES TRANSACÇÕES DEMONSTRAM SELECTIVIDADE DA PROCURA NA BOLSA

Eduardo Pereira

Durante a última semana, a nota mais saliente da actividade bolsista foi a ocorrência de algumas vultuosas operações com os títulos representativos do capital de algumas empresas, enquanto o mercado se mantém em queda. A procura de acções reveste-se de um carácter cada vez mais selectivo e o mercado parece viver uma fase de concentração do capital de algumas empresas.

Os títulos accionistas que mais estiveram em evidência durante a última semana foram sem dúvida os nominativos do Banco Comercial Português (BCP), separados em emissão de 1988 e anteriores. Ao todo, estes títulos movimentaram mais de 400 mil contos — cerca de 235 mil contos para 31.335 acções nominativas e aproximadamente 172 mil contos para 23.120 acções nominativas de 1988. O montante movimentado em três sessões (a última semana bolsista foi particularmente curta, devido à interrupção habitual das segundas-feiras e ao feriado do 5 de Outubro) pelos títulos do BCP, aproxima-se do total actualmente operado em média pela Bolsa lisboeta numa só sessão.

Outros títulos que ao longo da semana demonstraram bons índices de liquidez, movimentando importantes quantias, foram as acções ao portador da Rádio Marconi e os títulos da Lusotur. As primeiras movimentaram cerca de 174 mil contos com a mudança de mãos de 13.554 acções, ao passo que os segundos apenas ultrapassaram ligeiramente os 73 mil contos ao transaccionarem 8.620 acções.

Naturalmente, estas transacções de grandes quantidades resultam do interesse despertado por estes títulos, e não de qualquer corrida à venda por parte dos seus detentores. Assim, em nenhum dos casos citados a semana se saldou por descidas de cotação. Pelo contrário. A Lusotur foi a única que manteve ao longo de todo o período a cotação com que encerrara na semana anterior. Também a Marconi (portador) encerrou esta semana ao mesmo nível da anterior, mas tendo co-

nhecido pelo meio uma breve e pequena subida, de 12.800 para 12.850\$. Já em relação aos títulos do BCP, a semana trouxe ganhos: os nominativos fecharam ontem a 7.400\$, 2% acima de há uma semana atrás; os nominativos de 1988 fecharam também a 7.400\$, mas com um ganho maior, de 2,77%.

Quem compra?

A caracterização do investidor-tipo que em determinado momento anima um mercado financeiro comprando títulos, não é uma questão fácil. De qualquer forma, porém, parece lícito afirmar que neste momento são sobretudo investidores institucionais os que emitem ordens de compra. Até por um elementar exercício de lógica: são necessários grandes investidores, com grandes disponibilidades financeiras, para, dum momento para o outro, se realizarem grandes operações.

Além disso, a circulação, em semanários especializados, de notícias sobre a actividade dos fundos de investimento mobiliário, parece vir confirmar a interpretação avançada. Interpretação que não exclui, naturalmente, a possibilidade de algumas empresas estarem a actuar, directamente ou por interposta pessoa, no sentido de defenderem as suas cotações em Bolsa, que é como quem diz: a sua imagem junto do mercado financeiro. De qualquer modo, a imagem semi-mítica do pequeno-médio aforrador acompanhando metódicamente as cotações para estudar as melhores oportunidades de aplicação das suas poupanças, está claramente desajustada da fase actual do mercado.

Não são os pequenos investidores quem, de vez em



quando, resolve comprar grandes quantidades de determinado título para logo depois o deixar cair em transacções banais ou mesmo sem possibilidade de realizar qualquer transacção. O caso da Ipcork é sintomático: na terça-feira movimentou 8.560 acções por quase 30 mil contos; na quinta-feira (após o feriado de quarta) realizou uma transacção banal de 60 títulos por 216 contos e ontem nem mesmo logrou motivar o encontro entre procura e oferta, a ponto de não fazer mudar de mãos sequer uma acção.

Quem se lembra das OPV's?

A contradição entre estas grandes transacções realizadas por pressão da procura e a manutenção da tendência maioritária de queda que, genericamente, afecta o mercado, demonstra o carácter crescentemente selectivo de que se reveste a procura de

títulos. Ao mesmo tempo, sugere estarmos numa fase de concentração dos títulos dispersos pelo público nas mãos de alguns investidores, pelo menos em relação a algumas empresas.

Ainda em plena vaga de OPV's (Ofertas Públicas de Venda de acções, para quem já não se lembre), havia quem prenunciasse que, numa futura fase de acalmia do mercado, surgissem em força as OPA's (Ofertas Públicas de Aquisição). Não surgiram as OPA's, apesar de estarem já previstas na legislação que rege o mercado.

De qualquer forma, após a dispersão de capital proporcionada pelas OPV's e pela euforia então vivida, o mercado parece agora viver uma fase de concentração de alguns títulos, confirmando assim, embora apenas parcialmente, a justeza de algumas previsões então formuladas.

USE sempre
O CINTO

VAMOS
& VIVOS



COTAÇÕES
DE NOTAS
E MOEDAS



CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$30	58\$30
ALEMANHA FED. (marco)	81\$35	82\$55
AUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$687	3\$937
BRASIL (cruzado)	\$258	\$458
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125\$20	127\$70
(notas de 5 a 1000)	125\$70	128\$20
DINAMARCA (coroa)	21\$15	21\$55
ESPAÑA (peseta)	1\$199	1\$319
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151\$80	155\$30
(notas de 5 a 1000)	152\$30	155\$80
FINLÂNDIA (marka)	34\$50	35\$10
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$20	73\$30
IRLÂNDIA (libra)	219\$25	223\$25
ITALIA (lira)	1\$099	1\$154
JAPÃO (iene)	1\$098	1\$153
NORUEGA (coroa)	22\$00	22\$50
REINO UNIDO (libra)	258\$05	262\$55
SUÉCIA (coroa)	23\$75	24\$25
SUÍÇA (franco)	95\$80	97\$30
VENEZUELA (bolívar)	3\$698	4\$498

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Delta sem cafeína
um café com

Coração

Tráfico de recém-nascidos na Guatemala

CRIANÇAS ROUBADAS, CRIANÇAS VENDIDAS

Anne Chemin

Uma missão da Federação Internacional dos Direitos do Homem (FIDH) esteve o Verão passado na Guatemala e no Haiti, a fim de proceder a um inquérito sobre a «existência de um eventual tráfico de órgãos de crianças» na direcção dos Estados Unidos. Alain Feder e Antoine Garapon não conseguiram nenhuma prova neste campo. Em contrapartida descobriram, sob a capa de adopção em países estrangeiros, um «gigantesco tráfico de crianças» com complicitades na administração.

As paredes do Aeroporto de La Aurora, em Ciudad-de-Guatemala, estão cobertas de rostos de crianças. Simples fotografias a preto e branco destinadas aos casais estrangeiros que saem do país levando consigo uma criança guatemalteca. A imprensa também publica regularmente fotos de crianças desaparecidas nas ruas da capital ou roubadas em pleno dia nos hospitais. Destinam-se, diz-se na Guatemala, à «exportação».

Os pais adoptivos raramente desconfiam de um tal tráfico até porque lhes é entregue um documento de adopção guatemalteco acompanhado de um visto muito oficialmente passado pela embaixada de França. Mas uma boa parte da história da criança escapa-lhes: a maioria delas foram compradas ou roubadas à sua mãe natural e depois reunidas em casas clandestinas antes de serem entregues aos novos pais. Raras são as crianças que podem contar a estranha história do seu «desaparecimento». A maior parte das vezes trata-se de bebés que, como é evidente, não têm idade para falar.

«A miséria é incontestavelmente a maior fornecedora de crianças guatemaltecas», escreve no seu relatório Antoine Garapon, que lembra que a taxa de mortalidade infantil (75%) é a segunda da América Latina.

Algumas crianças são compradas a pais muito pobres por somas irrisórias. A Polícia prendeu em Junho de 1987 duas mulheres que levavam no seu carro um bebé de vinte e três dias. A

criança fora comprada por 150 quetzals (350 francos) a um pai alcoólico que a vendera sem a mulher saber.

As «faladoras» (batedoras) tornam-se por vezes necessárias. Elas são encarregadas de descobrir mães em situação económica muito difícil, e tentam convencê-las a abandonar o filho em troca de uma pequena soma. Pagam sempre para evitar qualquer suspeita de rapto. Os enviados da Federação Internacional dos Direitos do Homem encontraram na Guatemala um advogado que um dia viu entrar no seu escritório uma jovem que se gabava de encontrar mães que aceitavam «dar» o filho em troca de uma pequena soma.

Na verdade, as crianças são a maior parte das vezes tiradas às mães em pleno dia, como aconteceu com Eliseo-Alexandre Reyes, roubado no dia 3 de Junho de 1988, num banco do Parque Enrique Gomez Carillo, em Ciudad-de-Guatemala. Apesar das queixas e da fotografia publicada nos jornais, essas crianças «desaparecidas» raramente reaparecem.

Maria Enelvina Calderon, de dezoito meses, foi, no entanto, encontrada uma semana depois do seu rapto. Tendo saído com o irmão mais velho, Mário, para comprar um gelado, foi metida à força numa camioneta onde já se encontravam oito crianças pequenas. Mário, de oito anos, provavelmente com demasiada idade para aquele tráfico, foi abandonado num bairro afasta-

do. Depois de se ter queixado à Polícia, a mãe de Maria Enelvina recebeu a visita de duas mulheres que a ameaçaram de morte. No dia seguinte, no tribunal, reconheceu uma delas: tratava-se de uma assistente social que entretanto fora presa e acusada de roubos de crianças. Nove dias depois, no fim de uma grande campanha de Imprensa, os pais de Maria Enelvina, prevenidos por um telefonema anónimo, descobriram a filha abandonada junto de um quartel de bombeiros da capital.

Segundo os interlocutores da Federação Internacional dos Direitos do Homem, umas trezentas crianças seriam assim roubadas na Guatemala. São agrupadas em casas clandestinas enquanto não partem para junto das famílias adoptivas. Algumas só ali ficam alguns dias, outras ficam durante meses em condições que, segundo a FIDH são «infra-humanas». A Imprensa refere-se regularmente à descoberta pela Polícia Militar Ambulante (PMA) dessas **casas-cuna**. As fotografias são todas parecidas: bebés deitados no chão, em esteiras dobradas em quatro e metidas em sacos de plástico. O jornal **Prensa Libre** publicou assim, no dia 4 de Março de 1987, por ocasião da descoberta de uma dessas casas clandestinas, a imagem de sete bebés deitados no colchão roto de uma cama de ferro. A responsável pela **casa-cuna** recebia 100 quetzals por mês (230 francos) para se ocupar desses recém-nascidos cujo destino, segundo disse, ignorava.

Durante as duas primeiras semanas do mês de Junho de 1988, a Polícia Militar Ambulante descobriu cinco dessas casas clandestinas, onde se encontravam à volta de quinze crianças. A Polícia encontra frequentemente alimentação para todas as idades e «stocks» de roupas de todos os tamanhos para ambos os sexos.

Interrogada pela Polícia, Lillian Ester Cabrera, de vinte e três anos, responsável por uma **casa-cuna** descoberta a 30 de Junho de 1988, confessou sem dificuldade que levava um bebé ao Hotel Sheraton de Ciudad-de-Guatemala, onde estavam à sua espera um advogado e um casal americano. Os pais adoptivos ignoravam então, decerto, a origem do seu novo filho.

Porque, apesar de todas estas violências, o tráfico de crianças é juridicamente irrepreensível. A Guatemala contenta-se com um processo notarial que não necessita da intervenção de nenhum juiz. Basta apresentar um atestado de nascimento da criança, o consentimento da mãe, o inquérito de uma assistente social e a opinião do Ministério Público. Esta opinião é fácil de obter e muitas assistentes sociais aceitam, ao que parece, fazer relatórios complacentes. Resta o problema do consentimento da mãe, que é, claro está, impossível de obter, no caso de bebés roubados.

Mas os advogados solucionam o problema: as crianças tiradas à sua família natural são declaradas no estado civil com nomes falsos, por mulheres jovens que, por dinheiro, aceitam declarar a criança e dar depois o seu consentimento para a adopção. O recém-nascido, dotado de uma falsa identidade, pode então ser objecto de um processo de adopção regular. Tudo isto é de uma facilidade desconcertante: 80% dos nascimentos ocorreram fora dos estabelecimentos sanitários. Não é necessário ter assistido a um parto para declarar uma criança. Um inquérito do Departamento de Controlo Administrativo de Abril de 1988 revela assim nascimentos muito surpreendentes: Anna-Maria Valdez (de quarenta anos), declarou em vinte anos, entre 1965 e 1985, trinta e três crianças. Tratava-se de recém-nascidos roubados de

que se tornava mãe através de uma simples declaração falsificada.

É, no entanto, possível confundir os traficantes, na primeira linha dos quais se encontram certos advogados. O processo é perfeito, as crianças não podem contar a sua história. Mas nestes registos notariais há coincidências muito curiosas. A começar pelas declarações de estado civil que são o ponto de partida do tráfico. Vinte e cinco dos cento e sessenta e nove registos de nascimento das crianças adoptadas entre Outubro de 1985 e Março de 1986 provêm da zona 18 de Lavarreda, na Ciudad-de-Guatemala. O funcionário dessa zona seria mais maleável do que outros?

Os nomes desses recém-nascidos também são muito surpreendentes: a Polícia Militar Ambulante descobriu no dia 10 de Agosto de 1988, numa casa clandestina, dois bebés declarados com os nomes muito pouco guatemaltecos de Aurelien e de Aurora. A 21 de Agosto de 1987 era encontrado um pequeno Tom, e a 5 de Julho de 1988, um Giovanni. Os quatro estavam prestes a partir para as suas novas famílias em França, nos Estados Unidos e em Itália. Como escolheriam tais nomes mães guatemaltecas?

Um relatório confidencial sobre a adopção entregue em Março de 1986 ao secretariado dos assuntos sociais, refere essas pequenas imperfeições que traem os traficantes. Interrogados pelos Serviços da Direcção de Emigração, que desejavam verificar os motivos que levavam à adopção, alguns advogados confessavam não ter conservado as moradas das mães. Uma das pessoas mais frequentemente citadas neste tráfico, Ofélia Rosal de Gamez, cunhada do antigo ditador, general Mejia Victores, punha mesmo nos «dossiers» das crianças a sua morada pessoal. Ela própria

acompanhava os pais estrangeiros à Direcção da Emigração e pedia o auxílio do genro, director dos serviços, quando os funcionários exigiam provas do consentimento da mãe. O relatório nunca foi publicado. Uma das funcionárias que testemunhara foi assassinada em Dezembro de 1986, em pleno dia, num autocarro de Ciudad-de-Guatemala.

Poderá falar-se de uma mafia da adopção? O FIDH, segundo o qual cada criança é vendida por 10 000 dólares, pensa que as redes como a de Ofélia Rosal de Gamez funciona a par de um tráfico muito maior organizado a nível nacional.

No seu relatório sobre o Haiti, Alain Feder também denuncia o que se passa com as crianças da ilha. As adopções feitas por estrangeiros foram suspensas em Março de 1987 devido a inúmeros escândalos, mas as saídas contínuas de crianças continuam a efectuar-se. Não há nenhuma estrutura séria capaz de acolher as crianças abandonadas nas ruas, segundo o FIDH, que denuncia «a ausência de uma política coerente de protecção da infância».

A Federação Internacional dos Direitos do Homem, que não põe em causa o direito de adopção, vinca o facto de «o maior bem-estar dado à criança adoptada por estrangeiros não pode, em caso algum, desculpar o crime que o rapto de crianças, por fraude ou violência à família, constitui» (1). Ela recomenda que as adopções sejam feitas com garantias sobre a origem da criança, o consentimento «não ambíguo e reiterado» dos pais e dos tutores legais e o acompanhamento da criança no estrangeiro.

(1) A FIDH apoia a criação, na Guatemala, do Instituto da Cooperação Social que se propõe acolher as crianças e ajudar as mães em situação difícil, a fim de acabar com esse tráfico.



JUNTA DE FREGUESIA DE CAPARICA

EDITAL 4/88

BENTO SILVEIRA RAÇÕES, Presidente da Junta de Freguesia de Caparica, faz público que, de acordo com o Regulamento dos Cemitérios, serão exumados (LEVANTADOS), no Cemitério do Monte de Caparica, a partir de 7 de Novembro de 1988 os seguintes covais:

15.ª Secção, n.º — 34; 45; 49; 79; 80; 83; 95; 96; 101; 107; 109; 119; 130; 131; 135; 136; 137; 142; 153; 163; 164; 174; 179; 189; 190; 207; 208; 219; 221; 249; 251; 273; 275; 278; 285; 286; 303; 305; 321; 323; 324; 325; 326; 328; 330; 332; 348; 351; 356; 358; 361; 362; 363; 364 e 365.

16.ª Secção, n.º — 177; 178; 179; 180; 181; 182; 183; 184; 185; 186; 187; 188; 189; 190; 191; 192; 193; 194; 195; 196; 197; 198; 199; 200; 201; 202; 203; 204; 205; 206; 207; 208 e 209.

17.ª Secção, n.º — 273; 274; 275; 276; 277; 278; 279; 280; 281; 282; 284; 285; 286; 287 e 288.

19.ª Secção, n.º — 201; 203; 204; 206; 207; 208; 209 e 210.

Pelo que ficamos a saber responsáveis das sepulturas acima mencionadas, que devem proceder ao respectivo levantamento até 7 de Novembro de 1988 dirigindo-se à secção 2.ª a 6.ª feira, das 9 horas às 12 horas e das 14 horas às 17 horas.

Caso não compareçam, a Junta de Freguesia, procederá aos levantamentos e os restos mortais serão trasladados para a Vala.

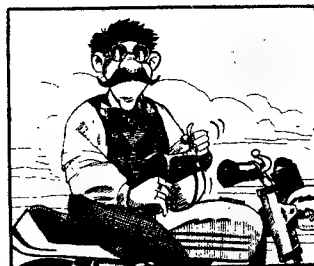
Caparica, 30 de Setembro de 1988
O Presidente
Bento Silveira Rações

INSTITUTO ESPAÑOL DE LISBOA

CURSOS DE ESPANHOL: 1988/89

- Adultos e jovens
- Vários níveis e turnos
- Certificado ou diploma

INFORMAÇÕES: Tel. 211 41 14-211 66 96
Rua Direita do Dafundo, 40
Das 9 às 13 e das 15.30 às 17.30 horas.
Matrícula: De 20/9 a 10/10



USE SEMPRE O CAPACETE



VAMOS & VIVOS

Depois do falhanço do "Plano Cruzado"

Brasil prepara novas medidas de recuperação económica

Arnaldo Cesar
IPS/«DL»

O presidente brasileiro, José Sarney, poderia iniciar um novo plano económico — o sexto desde que assumiu o poder em 1985 — propósito esse para o qual os técnicos dos Ministérios da Fazenda e Plano estão já a trabalhar há três meses. A alta inflação de 24,01 por cento registada em Setembro, pôs em xeque a actual política elaborada pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, enquanto Sarney exige medidas mais enérgicas no combate à inflação. No domingo passado, Francisco Lopes, um experimentado organizador de planos de recuperação económica (já que participou no «Plano Cruzado» e colaborou no «Plano Austral» argentino), anunciou, em entrevista exclusiva ao jornal «O Globo», outra das suas criações. Lopes sugere ao governo o fim da moeda cruzado e a sua substituição por uma moeda forte que se denominaria «real». O professor de macroeconomia da Universidade Católica do Rio de Janeiro sugere ainda o fim dos reajustamentos automáticos de preços e salários que caracteriza hoje a economia brasileira, fenómeno conhecido como «indexação». Outra novidade do plano de Lopes é que deverá ser analisado e aprovado inicialmente pelo Congresso Nacional antes de ser entregue ao governo para a sua execução. As autoridades económicas ainda não se manifestaram sobre a ideia. Alguns políticos, como o deputado federal Osmundo Rebouças, do Partido Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), consideram que o país não tem outra saída que não seja um «novo plano económico». Rebouças é um entusiástico partidário do «plano real», de Francisco Lopes. O ministro do Plano, João Batista de Abreu, que pediu um prazo para analisar a proposta, disse em diversas ocasiões que as medidas postas em prática pela actual política eram suficientes para superar os problemas do país. Em conversações reservadas com Sarney no fim-de-semana passado, o ministro do Plano foi informado de que o governo está muito preocupado com o ano de 1989, quando se realizarão eleições presidenciais que elegerão o substituto de José Sarney. O presidente Sarney deseja influir na sucessão mas para isso é necessário ter a inflação sob controlo e, caso contrário, a sua presença na cena política brasileira continuará frágil e desacreditada, como acontece neste momento. No entanto, Francisco Lopes tem esperanças de que o governo adopte o seu plano e por isso vai passar os próximos dias em Brasília a discutir as suas ideias com os «homens-chave» da economia brasileira. Lopes explicou à IPS que a criação de uma nova moeda, o «real» e o estabelecimento de novos critérios na condução da economia do país não entram em choque com as negociações em curso entre trabalhadores e empresários acerca de um programa de recuperação económica do Brasil. «Estamos a tentar agir coordenadamente, o meu plano não invalidará o pacto social», disse Francisco Lopes, para quem é necessário que «o Brasil adopte medidas urgentes contra a inflação ou caso contrário será engolido por ela». De qualquer maneira ideias para a recuperação económica do Brasil não faltam, já que o próprio governo tem numerosos estudos prontos. «O grande problema — confessou o ministro da Fazenda em conferência de Imprensa em Londres — é encontrar um programa definitivo. Os brasileiros estão cansados de tantos planos».

O futuro da Nova Caledónia

O presidente francês, François Mitterrand, debateu ontem o futuro do território da Nova Caledónia com o líder separatista canaca, Jean-Marie Tjibaou. Tjibaou, cuja visita a Paris antecede o referendo de 6 de Novembro sobre o plano de paz para o território, afirmou acreditar que Mitterrand se manterá atento à situação entre os lealistas franceses e a comunidade canaca. Segundo um plano da autoria do primeiro-ministro Michel Rocard, será levado a cabo em 1998 um referendo sobre a independência do território, depois de dez anos de um governo local de transição.



Camiões da Polícia lançando jactos de água sobre pessoas que ontem se manifestaram junto do palácio governamental em Santiago do Chile

Situação no Chile

OPOSIÇÃO NÃO QUER PINOCHET NO PODER ATÉ 1990

Os dirigentes da oposição rejeitaram a vontade manifestada pelo general Augusto Pinochet de se manter no Poder até 1990, acrescentando que o autoritário presidente precisa de «uns dias para recuperar» da derrota sofrida no referendo. Ontem, a coligação opositorista formada por 16 partidos, celebrou a vitória das forças anti-Pinochet num comício autorizado pelo governo.

O socialista moderado Ricardo Lagos, um dos líderes da coligação opositorista, acusou Pinochet de ser «demasiado ganancioso e sedento de Poder», acrescentando que ele devia respeitar a vontade dos que votaram, dizendo «não».

«Têm de conceder ao derrotado alguns dias para recuperar do choque», declarou Lagos à multidão que saiu às ruas para exigir a demissão imediata do presidente, acrescentando:

«Falaremos mais seriamente disso na próxima semana.»

Enquanto isto, em Bruxelas, os países membros da Comunidade Económica Europeia apelaram ao governo chileno para que ajude a restaurar a democracia, iniciando o diálogo com a oposição.

Num comunicado ontem divulgado em Bruxelas, a CEE congratula-se com o resultado do plebiscito, sublinhando: «Os doze registaram a garantia, dada pelo governo chileno, de respeitar inteiramente a vontade expressa pelo povo.»

A comemoração

Milhares de pessoas concentraram-se ontem no Parque de Ohiggins na capital chilena para comemorar o triunfo do «não», numa «festa da democracia e da reconciliação».

Durante a reunião dos opositores ao regime militar ocorreram confrontos entre forças mi-

litares e manifestantes, incidentes esses que provocaram 10 feridos, um deles em estado grave.

Os organizadores da concentração não revelaram um cálculo sobre o número de assistentes, mas diversos jornalistas que estiveram presentes no mesmo local com o Papa João Paulo II, em 6 de Abril de 1987, disseram que os opositores a Pinochet juntaram mais gente que a verificada nessa ocasião.

Os mesmos jornalistas disseram que João Paulo II teve cerca de 700 000 pessoas em seu redor quando celebrou a missa no Parque Ohiggins.

Horas antes da concentração já as ruas de Santiago eram invadidas por pessoas e automóveis que se dirigiam para o local da reunião (onde em cada 19 de Setembro se realiza o desfile militar das Forças Armadas chilenas).

Pouco depois do início da festa, com a participação de conjuntos e cantores nacionais e estrangeiros, verificou-se o primeiro incidente entre forças militares e manifestantes.

Os soldados dispararam cartuchos de chumbo contra grupos de pessoas que passavam frente a um recinto militar gritando contra o regime do general Augusto Pinochet, segundo disseram testemunhas oculares.

Já ao cair da noite ocorreu um momento de grande tensão quando a multidão pressionava

para se acercar do local onde estava o palco central, o que obrigou os organizadores a solicitar aos manifestantes mais espaço nas proximidades do estrado.

O pessoal médico que colaborou nos casos de urgência disse que se tinham registado dezenas de desmaios, sobretudo devido ao forte calor que assolou ontem a capital chilena.

O presidente do Partido Pela Democracia (PPD) e dirigente socialista, Ricardo Lagos, considerou «a manifestação extraordinária de decisão, alegria e vontade de que tudo vá mudar».

Lagos acrescentou que «o povo voltou às ruas com alegria porque representamos a cultura da vida».

Entretanto, o relator especial das Nações Unidas para o Chile, Fernando Volio, afirmou esperar que o plebiscito de quarta-feira proporcione novos avanços na resolução dos problemas dos Direitos Humanos.

Volio, que foi designado pela ONU para conhecer a situação dos Direitos Humanos no Chile, fez estas declarações depois de se ter reunido com o assessor dos assuntos especiais do Ministério chileno dos Negócios Estrangeiros, Mário Calderón.

O plebiscito, que é também um direito humano fundamental, creio que deve ser um ponto de partida, uma plataforma onde todos os chilenos, o governo, os grupos da oposição e outros dedicados aos Direitos Humanos ganhem novas forças no sentido de solucionarem urgentemente os problemas que ficaram por resolver no campo dos Direitos Humanos, disse o diplomata costa-riquenho.

Segundo a Comissão Chilena dos Direitos Humanos, nos 15 anos de regime de Pinochet

mais de 15 000 pessoas foram assassinadas por motivos políticos e 2000 desapareceram após terem sido detidas.

Enviado de Fidel Castro

Um enviado de Fidel Castro foi durante o mês de Setembro ao Chile para transmitir a censura do líder cubano a qualquer tentativa de mobilização violenta caso não triunfasse no plebiscito.

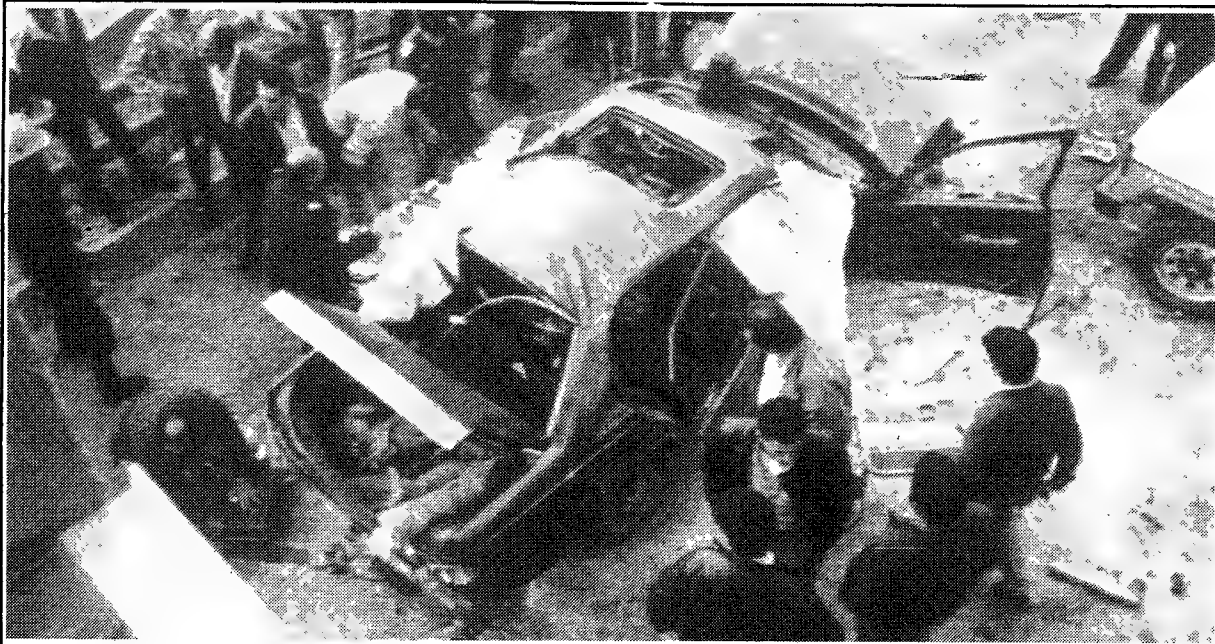
O «Heraldo» de Buenos Aires, que revelou a viagem, acrescenta que em 23 de Setembro esse enviado — do qual não dá pormenores — se reuniu com uma alta fonte do governo argentino para o informar da sua missão no sul do continente.

O jornal afirma que os dados da entrevista lhe foram enviados por uma fonte responsável do serviço secreto argentino, que referiu ser essa posição apoiada pelo governo de Buenos Aires.

A fonte referida pelo jornal sublinha que, paralelamente, foi detectada no Chile uma intensificação da actividade dos serviços secretos mais importantes do Mundo.

Esses serviços tinham avisado os seus governos de que o ex-ministro chileno do Interior, Sérgio Jarpa Reyes, moveu todos os seus contactos com os sectores moderados do governo de Augusto Pinochet para se transformar no condutor da transição.

O «Heraldo» acrescenta que a visão de Jarpa tem adeptos no interior do governo chileno e que na noite de 5 de Outubro se reuniu com alguns deles e um militar próximo do presidente chileno para iniciar «pontes» entre os diversos sectores.



Polícias inspecionam os destroços de um carro ligeiro conduzido por Ramon Banuelos Echevarria, um basco alegadamente envolvido em vários casos relacionados com droga, que explodiu em consequência do rebentamento de uma bomba colocado debaixo da viatura

O Governo norte-americano anunciou ter feito propostas à URSS para "um maior recurso" ao Tribunal Internacional de Haia no que se refere à solução de disputas. Contudo, o Governo norte-americano reafirmou que temas como "o uso da força e a segurança nacional" não estarão sob a alçada desse tribunal. A proposta, que ambos os países irão discutir, está "totalmente coerente com a posição deste Governo sobre o papel" daquele Tribunal, disse o porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Phyllis Oakley. Considera-se que esta oferta é uma resposta a Gorbachev, no sentido de se fortalecer o tribunal, aceitando a sua jurisdição obrigatória em áreas específicas do direito internacional.



Um estudante empunhando um bastão tenta agredir um confronto violento entre Polícia e manifestantes junto a

Reagan ridiculariza Dukakis

O presidente Ronald Reagan ridicularizou o candidato democrata à presidência, Michael Dukakis, por estar a usar um tanque de guerra dos Estados Unidos como propaganda da sua campanha. «Quando olho os nossos tanques penso na defesa do mundo livre. Mas é claro, há outras pessoas que vêem os nossos tanques e pensam no que um articulista de um Jornal de Boston — não eu — classificou como a aventura de um anão armado», afirmou Reagan. O presidente norte-americano discursava em Sterling Heights, Michigan, Estado onde se localiza a maior concentração de tanques dos Estados Unidos, e referia-se ao aparecimento, no mês passado, de Dukakis, com a sua baixa estatura, num tanque de guerra norte-americano «M1A1». Na mesma ocasião, Reagan defendeu a escolha de Dan Quayle para candidato à vice-presidência e afirmou, referindo-se ao debate televisivo com o candidato democrata, Lloyd Bentsen: «Uma coisa tornou-se-me mais clara depois de ver o debate — a proposta de Bush e Quayle representa a continuidade da política de paz e prosperidade que tornaram este grande país na inveja do mundo». O Michigan votou por duas vezes aquilo que defendemos. Mas os liberais afirmam agora que, a partir de Janeiro próximo, vão destruir tudo aquilo por que temos trabalhado», disse Reagan que acrescentou que «a eleição deste ano representa um referendo ao liberalismo». A deslocação de Reagan integra-se numa campanha de captação de votos dos eleitores democratas e independentes. Por sua vez, os democratas continuaram a pautar a sua campanha por ataques a Bush e Quayle.

Shultz e a Nicarágua

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, afirmou que a Nicarágua «continua a ser uma tragédia» e «uma ameaça para a região centro-americana». A declaração de Shultz foi feita no momento em que Tomas Borge, ministro do Interior da Nicarágua, chegava a Cuba para uma visita de trabalho. Numa conferência de Imprensa nas Nações Unidas, Shultz defendeu que a posição do governo dos Estados Unidos é apoiar com assistência humanitária os nicaraguenses «que lutam pela liberdade e pela independência do seu país» e reiterou o apoio do seu país ao acordo de Esquipulas. Interrogado sobre a proposta que as Honduras fizeram, há três dias, sobre o envio de forças de paz, integradas por tropas espanholas, canadianas e alemães-federais, para a América Central, Shultz reiterou a posição do seu país, a favor do envio de «ajuda humanitária» aos «Contras».

Num outro desenvolvimento, o governo de Manágua classificou como «meramente estratégica» a proposta das Honduras da criação de uma força internacional de paz que vigie a fronteira comum desse país com a Nicarágua e El Salvador.

Egipto e a questão palestina

O Egipto pediu aos palestinianos que adiem quaisquer decisões políticas para depois das eleições nos Estados Unidos e em Israel, disse um ministro citado pelo «Le Journal de L'Egypte». A ideia é evitar que se dê a qualquer dos candidatos à presidência dos Estados Unidos a oportunidade de que apelen para o voto judeu, fazendo promessas que seria difícil ignorar pela próxima administração», disse o ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros, Butros Ghali. «Uma decisão palestina prematura quanto aos próximos passos a dar poderia também reforçar a direita extremista israelita», disse. O presidente egípcio, Hosni Mubarak, já tinha pedido ao líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, que adiasse as iniciativas para depois das eleições gerais israelitas. Ghali disse que Mubarak informou os líderes da Grã-Bretanha, da França e da Alemanha Federal da sua posição, incluindo a necessidade de uma posição palestina unificada.

Várias dezenas de mortos e novecentos detidos

VIOLÊNCIA NA ARGÉLIA ALASTRA A CIDADES PROVINCIAIS

Correspondente «DL»

Milhares de muçulmanos integralistas manifestaram-se ontem em Argel, apesar do estado de sítio, e informações recebidas na capital indicam que a violência, limitada até agora a Argel, está a alastrar a cidades provinciais, incluindo Blida, Constantina e Orão. A agência France-Presse, citando fontes fidedignas, noticiou que o Exército tomou posições em Orão, na Argélia Ocidental, onde se ouviam disparos.

Em Paris, a companhia aérea francesa «Air France» disse que o seu escritório em Orão ficou muito danificado durante os incidentes.

Na capital argelina, o comando militar ordenou aos soldados que disparem sobre os manifestantes que recusem dispersar ordenadamente e alargou o recolher obrigatório para entre as 22 e as seis horas, «até nova ordem».

O comunicado do comando militar, emitido depois de milhares de integralistas se terem confrontado com as forças de segurança durante quatro horas, ontem à tarde, adverte que nenhuma «concentração ou mani-

festação será tolerada nas artérias públicas durante o estado de sítio».

Na primeira aparição concertada de integralistas, desde que os motins eclodiram na terça-feira à noite, milhares de pessoas encabeçadas por um «imam» vestido de branco concentraram-se no bairro popular de Belcourt, depois das orações de sexta-feira, o dia santo muçulmano.

Gritando «Deus é grande» e outras palavras de ordem, os manifestantes tentaram avançar, mas foram impedidos por centenas de polícias de choque que dispersaram grupos de jovens que procuravam juntar-se à ma-

nifestação.

Uma calma tensa reina nas ruas da capital, juncadas de estilhaços de vidro, esqueletos de automóveis e autocarros incendiados, destroços de cadeiras arrancadas de restaurantes, hotéis e «boîtes» e bilhetes de avião rasgados, enquanto helicópteros sobrevoam a cidade.

Na Suíça, onde vive exilado, o ex-presidente Ahmed Ben Bella disse ter recebido informações de que as cidades provinciais de Orão, Batna, Msila, Mostaganem e Setif «aderiram ao movimento de protesto» e que «pessoas foram mortas e outras feridas em todas estas cidades».

Os motins parecem ter sido motivados por um plano de austeridade do governo, depois de desde Janeiro os preços de muitos géneros essenciais, anteriormente subsidiados, terem aumentado 40 por cento.

As forças de segurança argelinas detiveram até agora cerca de

900 pessoas apanhadas a pilhar ou a vandalizar propriedades, noticiou a agência oficial, APS.

Algumas estimativas particulares referem dezenas de mortos e centenas de feridos, ao passo que um hospital disse ter recebido cerca de 50 jovens feridos desde a noite de quinta-feira.

Em Orão, segunda cidade da Argélia, a Polícia disparou sobre jovens enraivecidos que saqueavam lojas e incendiavam hotéis, declararam testemunhas.

As Forças Armadas confirmaram, entretanto, que os confrontos em Argel vitimaram civis e elementos da Polícia.

Os distúrbios afectaram o tráfego no Aeroporto de Argel e causaram a escassez de pão e de outros géneros.

Solidariedade da França

O primeiro-ministro francês,

África Austral: encontros bilaterais prosseguem hoje em Nova Iorque

As partes envolvidas nas negociações ocorridas ontem em Nova Iorque sobre a paz no Sudoeste Africano não conseguiram chegar a acordo sobre questões fundamentais, decidindo retomar hoje as conversações, revelaram diplomatas norte-americanos que participaram na reunião com media-neiros.

Descrevendo os assuntos abordados no mais recente encontro entre as delegações da África do Sul, Angola e Cuba, como matéria extremamente informal, um destacado funcionário norte-americano, que exigiu o anonimato, referiu não ter sido marcada qual-

quer data para a realização da próxima ronda de conversações oficiais, em Brazzaville.

Na semana passada, durante a última etapa de negociações na capital do Congo, as três partes envolvidas concordaram manter-se em contacto estreito.

Estas conversações destinam-se a definir o calendário da retirada das tropas cubanas de Angola a partir da data limite de 1 de Novembro, aceite por Pretória, para o início da aplicação da resolução 435/78 do Conselho de Segurança da ONU sobre a independência da Namíbia.

Os encontros informais ac-

tualmente a decorrer em Nova Iorque têm por objectivo marcar uma data para a próxima ronda de conversações em Brazzaville, o que ainda não aconteceu.

Representante da Renamo nos EUA

O porta-voz da Renamo nos Estados Unidos, Luís Sarapião, desmentiu, em Washington, qualquer intenção de aceitar uma amnistia governamental e regressar a Moçambique.

Em declarações à agência

Lusa, Sarapião classificou como «falsa e parte de uma campanha de desinformação da Frelimo» uma notícia segundo a qual teria discutido com o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, a possibilidade de aceitar a amnistia para os rebeldes e regressar ao seu país.

Luís Sarapião confirmou ter-se avistado brevemente na quinta-feira à noite com Pascoal Mocumbi, no decurso de uma recepção na Universidade de Haward, na capital norte-americana, a cujo corpo docente pertence, mas adiantou que «essas coisas não foram

Visita a Estrasburgo começou hoje

O Papa ao encontro da Europa

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

João Paulo II chegou esta manhã a Estrasburgo. Quadrigésima viagem fora da Itália, esta quarta visita a França é particularmente simbólica do seu pontificado: desde há dez anos que este Papa polaco se tem feito o apóstolo incansável duma Europa sem fronteiras. Estrasburgo, para ele, representa a Europa do terceiro milénio, que está em vias de se construir.

Durante estes três dias a capital do Reno vai viver em estado de sítio. Seis mil polícias chegaram em reforço, incluindo membros do GIGN, os superpolícias da luta antiterrorista. Os serviços de desminagem andaram por todo o lado à procura duma bomba hipotética, atenção a que não escaparam mesmo as águas do Reno.

Por onde passar o Papa não haverá nem automóveis estacionados nem vasos de flores nas janelas. E é pena que ele não veja a Alsácia em flor.

Sobre os grandes painéis de informação municipal de Estrasburgo pode-se ver um grande cartaz que diz: «Estrasburgo-2000 deseja as boas-vindas a João Paulo II.» Apesar disso, os alsacianos foram lentos a mobilizar-se, e julga-se que as reuniões em que participará o Papa não deverão reunir mais de 50 mil pessoas, com excepção, talvez, da reunião de domingo à tarde.

A Igreja do Leste

No decurso da sua visita pastoral, João Paulo II deverá dirigir-se aos deputados dos 21 países do Conselho da Europa, que são agora 22 com a inclusão recente da minúscula República de São Marino. Um destes parlamentares, o britânico David Atkinson, preparou para a ocasião um relatório sobre a situação das igrejas e da liberdade religiosa nos países comunistas.

Nesse relatório se poderá constatar que a era Gorbachev trouxe uma inegável melhoria à situação dos 70 milhões de soviéticos religiosos. Contudo, a situação dos judeus evoluiu pouco, e a situação da Igreja Católica e da Igreja Ortodoxa na Ucrânia continua preocupante.

O Conselho da Europa pede para que sejam garantidos os direitos de praticar uma religião,

exercer uma função pastoral, e dispensar uma educação religiosa nos países da Europa de Leste. Foi, de resto, nesse contexto, que o Papa aceitou o convite que lhe fora feito em Agosto para visitar a Hungria, convite esse formulado pelo presidente da República e pelo presidente da Conferência Episcopal da Hungria. Nenhuma data foi ainda fixada.

O Papa foi, igualmente, convidado a visitar a Turquia pelo primeiro-ministro Turgut Ozak, que se encontra, actualmente, de visita à Itália. João Paulo II já tinha visitado a Turquia em Novembro de 1979.

Programa da visita

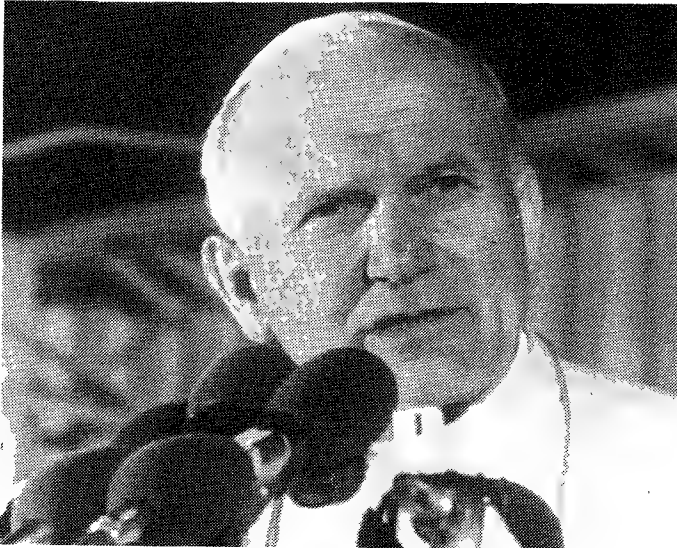
Após ter sido acolhido, esta manhã, no aeroporto, pelo presidente François Mitterrand com quem teve, depois, um encontro privado na prefeitura do Baixo-Reno, João Paulo II discursou — em francês — perante o Conselho da Europa alocução consagrada à vocação cristã do velho continente.

Esta tarde, João Paulo II cele-

brará uma grande missa na bela catedral de Estrasburgo antes de se encontrar, à noite, com cerca de 40 mil jovens europeus, no estádio da Meinau. Será, igualmente, neste estádio que o Papa dirá amanhã a grande missa dominical que será retransmitida pela Eurovisão.

Mas será na próxima terça-feira que terá lugar o que se pode já classificar como ponto forte da sua visita, ou seja, a sua intervenção perante o Parlamento Europeu. Espera-se que o Papa, nessa altura, a desenvolver, uma vez mais, os seus pontos de vista sobre os direitos do homem, sobre a sua concepção duma «grande Europa», que se estenda bem para lá da «cortina de ferro», e as suas esperanças duma segunda evangelização do continente europeu.

O resto da sua visita será nos moldes duma digressão pastoral clássica, com excepção do seguinte particularismo: quando em 1905 se efectuou, em França, a separação entre a Igreja e o Estado, a Alsácia ainda pertencia à Alemanha. O culto religioso continua, assim, a ser regido ali por uma Concordata que vem dos tempos de Napoleão. Quando o presidente François Mitterrand foi, esta manhã, ao aeroporto esperar o Papa, fê-lo não somente na sua qualidade de chefe do Estado francês, mas também como «patrão» das religiões na Alsácia, pois é ele quem nomeia os bispos de Estrasburgo e de Metz, e os principais ministros das religiões judaica e protestante.



Governo birmanês ainda não foi reconhecido por nenhum país

O governo militar birmanês não foi ainda reconhecido por nenhuma nação e não há praticamente contactos entre si e as embaixadas acreditadas em Rangun, quase três semanas depois da sua entrada em funções, disseram hoje diplomatas.

A excepção a esta situação foi a entrega por algumas embaixadas de notas de protesto contra os casos de violência e derramamento de sangue no país desde a tomada do poder pelo general Saw Maung em 18 de Setembro, que actuou com brutalidade contra as manifestações antigovernamentais.

Ainda não houve nenhum contacto entre Saw Maung, que desempenha também as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros, e os diplomatas

acreditados em Rangun, disseram as mesmas fontes.

Nenhum governo enviou a Maung a tradicional mensagem de felicitações, que na prática diplomática costuma representar o conhecimento de um novo executivo. As recepções nas embaixadas foram suspensas à noite, por causa do recolher obrigatório, mas foram também suspensas as recepções celebrando os dias nacionais dos países, e para que normalmente o governo de Rangun seria convidado — acrescentaram os mesmos diplomatas.

O Japão, a Alemanha Federal e os Estados Unidos suspenderam a sua ajuda à Birmânia, embora Tóquio e Washington tenham anunciado que manterão o

auxílio humanitário. A Birmânia tentou uma medida de auto-suficiência mas alguns analistas consideram que sem injeção de investimentos externos o país não poderá ter renovação económica.

Entretanto, o embaixador da Birmânia na Organização das Nações Unidas (ONU) afirmou que o governo militar do país conseguiu «um nível razoável de estabilidade» e está a preparar a realização de eleições livres.

O representante birmanês, Maung Maung Gyi, referia-se, numa intervenção na Assembleia Geral da ONU, à situação criada depois de vários meses de confrontos provocados pelos protestos contra o regime em que morreram mais de mil pessoas.

Compromisso com o comunismo

Pacto de Varsóvia interroga a Hungria

Os chefes militares do Pacto de Varsóvia interrogaram a Hungria acerca do seu compromisso para com o comunismo, durante um encontro em que debateram a redução do contingente soviético nesse país, disse um funcionário partidário. Membros do conselho militar do Pacto, reunido sob a presidência do marechal soviético Viktor Kulikov, inquiriram o líder do partido húngaro, Karoly Grosz, numa reunião na quarta-feira passada sobre se a Hungria pode «manter e reforçar a sociedade socialista», disse a mesma fonte. A Hungria, o mais pequeno país do Pacto de Varsóvia, não tem fronteiras com nenhum país membro da Aliança Atlântica. O responsável pelas relações externas do Partido Comunista Húngaro, Gyula Turner, disse à rádio húngara que Grosz explicou aos seus aliados no Pacto que o seu país pretende reduzir as despesas militares, por causa da sua necessidade de investimentos na reestruturação da economia. Grosz, que é primeiro-ministro, convenceu os seus aliados durante um encontro de hora e meia da liderança militar do Pacto que a chefia húngara está unida no compromisso de manter «o poder e democracia populares» no país, disse Turner. Era uma questão muito importante para os chefes militares do Pacto, disse Turner, que acrescentou que alguns jornais estrangeiros têm dado notícias erróneas sobre os acontecimentos internos na Hungria. Em Julho passado, Grosz disse durante uma visita aos Estados Unidos que a Hungria poderia deixar o Pacto de Varsóvia de imediato, caso o seu povo e Parlamento votassem a favor da retirada. «Pessoalmente, eu votaria contra», disse. A Hungria pretende envolver-se na primeira fase de quaisquer reduções dos contingentes militares estacionados na Europa.

Um funcionário superior norte-americano disse em princípio de Julho que Moscovo deveria anunciar uma retirada unilateral de algumas das suas tropas durante um encontro do Pacto de Varsóvia, no fim desse mês. Grosz disse mais tarde que tinha discutido com o líder soviético, Mikhail Gorbachev, a possibilidade de uma retirada unilateral, mas que a saída em grande escala de contingentes militares soviéticos teria que contar com medida recíproca do Ocidente.

Lituânia e Letónia têm bandeiras e idiomas legalizados

As recém-legalizadas bandeiras das repúblicas soviéticas, outrora independentes, da Letónia e Lituânia foram ontem hasteada realçando o ressurgimento de um sentimento nacionalista nestes Estados bálticos. A agência noticiosa TASS referiu que mais de 100 mil pessoas assistiram a um comício na capital da Letónia, Riga, organizado por um novo movimento radical — a Frente Popular da Letónia — cuja fundação deverá ser formalizada este fim-de-semana, em congresso. Entretanto, numa aparente aceitação desse fervor nacionalista, os parlamentos destas duas repúblicas votaram a favor da concessão de um estatuto legal para os idiomas regionais. Na capital lituana, Vilnius, testemunhas afirmaram a jornalistas ocidentais que cerca de 150 mil lituanos acorreram à rua para ver a sua bandeira (amarela, verde e vermelha) ser hasteada na torre Gedamys, o ponto mais alto da cidade. A exibição pública destas bandeiras foi igualmente aprovada pelos parlamentos letão e lituano, pouco depois de, em 1940, estes Estados terem passado a integrar a União Soviética. Na Estónia, onde as autoridades comunistas parecem ter levado à letra o apelo do Kremlin para a democratização e reestruturação do regime, efectuando reformas mais profundas do que em qualquer outra república, a bandeira local já tinha sido legalizada em Junho e o parlamento local está a tentar conseguir o mesmo em relação à língua local. As bandeiras, juntamente com o idioma e a cultura, têm uma grande importância simbólica para estas três repúblicas bálticas que, nos últimos meses, têm intensificado os seus apelos a favor da democracia e de uma maior liberdade na expressão e manifestação dos sentimentos nacionalistas.

Descontentamento na Jugoslávia

A Polícia de choque dispersou hoje uma manifestação de mais de 20 mil pessoas na república jugoslava de Montenegro que faziam uma vigília e pediam a demissão imediata da liderança regional e a duplicação dos salários. Segundo testemunhas, houve pelo menos dez feridos e muitas pessoas foram detidas durante os incidentes, no exterior do Parlamento regional em Titograd, a capital da República meridional do Montenegro. Foi o segundo confronto do tipo no espaço de uma semana na Jugoslávia por causa das dificuldades económicas e alegada perseguição de eslavos na província de Kosovo, de população sobretudo de origem albanesa. Na quinta-feira, cerca de cem mil pessoas fizeram uma manifestação e provocaram a demissão da liderança regional na província de Voivodina, depois de confrontos com a Polícia que terão feito mais de cem feridos. Segundo a rádio de Titograd, foi declarado o estado de emergência na cidade, que foi fechada ao exterior. A manifestação começou depois de um milhar de trabalhadores de uma fábrica de motores fazer um protesto e exigir a duplicação dos seus salários e medidas contra jugoslavos de origem albanesa em Kosovo. A manifestação deu a entender que os problemas de origem económica se avolumam e juntam aos problemas de carácter étnico, em simultâneo com a luta de poder nos círculos políticos acerca da via a seguir no país.



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/108

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com início no PST 26 Caia e término no apoio n.º 3 da linha para o PT da Herdade da Freguesia, com 11 514 m, nas freguesias da Ajuda, Caia e S. Pedro, concelho de Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 26 de Setembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/114

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv, para o PT 1585 na Herdade da Godinha com origem no apoio 51 da linha entre o PST 26 Caia e o PT 1587 na Herdade da Godinha - Campo Maior, com 45 m.

Linha aérea, a 30 Kv, para o PT 1584 na Herdade da Godinha, com origem no apoio 46 da linha entre o PST 26 Caia e o PT 1587 no Monte do Retiro, e término no PT 1584 na Herdade da Godinha, com 40 m, freguesia de N.ª Senhora da Expectação, concelho de Campo Maior.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 26 de Setembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/128

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 192 metros, do apoio n.º 37 da linha para o PT CMM-12 - Ouguela - Campo Maior, ao PT n.º 1686, da Herdade da Boavista, freguesia S. João Batista, concelho de Campo Maior.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Setembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS
EDITAL
N.º 174/88

Câmara Municipal do Concelho de Oeiras

Faz público, que em reunião ordinária realizada em 14 do corrente, deliberou proceder à alienação em hasta pública de 2 lotes de terreno situados na Medrosa, em Oeiras, com área de 433 m² cada, devendo o concurso público realizar-se no dia 19 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho, nas seguintes condições:

- A) - A ocupação prevista seguirá o regulamento do Plano de Urbanização da Costa do Sol, com os parâmetros urbanísticos previstos para a zona HE.
- B) - A base de licitação será de quinze contos por metro quadrado de terreno, o que corresponde a seis mil quatrocentos e noventa e cinco contos por cada lote.
- C) - O valor mínimo de cada lance será de cem contos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Dulce Maria Borges Martins, chefe de Repartição de Contabilidade, Aprovisionamento e Património o subscrevi.

Oeiras, 20 de Setembro de 1988

O Vereador

José Carlos Estorninho



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/107

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS E CAMPO MAIOR, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, para o PT 1587 no Monte do Retiro, com início no PST 26 Caia e término no PT 1587 no Monte do Retiro, com 9972 m nas freguesias de Caia, S. Pedro e N.ª Senhora da Expectação dos concelhos de Elvas e Campo Maior.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 26 de Setembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/140

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 1870 metros, do apoio n.º 44 da linha para o PT n.º 114, Monte da Pedra Crato, ao PT n.º 7 da Câmara Municipal do Crato - Termas da Fada-gosa - Crato, freguesia de Pernes, Concelho de Santarém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Setembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/135

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, para o PT 1714 com início no apoio n.º 7 da linha para o PT MFT-5 - Vaimonte e término no PT 1714 na Herdade da Misericórdia e Horta da Nora, com 10 metros, freguesia e concelho de Monforte.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Setembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/124

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ARRONCHES, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, para o PT 1724, com início no apoio 194 da linha Portalegre-Elvas e término no PT 1724 na Herdade de Roque Vaz, com 1,614 m, freguesia e concelho de Arronches.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Setembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE OEIRAS
ANÚNCIO

O DOUTOR ÁLVARO DIONÍSIO VASCONCELOS DA FONSECA RODRIGUES, Meretíssimo Juiz de Direito do 1.º Juízo deste Tribunal Judicial de Oeiras:

FAZ SABER QUE no dia 25 do próximo mês de Novembro pelas 10 horas no 1.º Juízo, 2.ª secção deste Tribunal Judicial de Oeiras, nos autos de Carta Precatória 796/88, extraída dos autos de execução por Custas que correm os seus termos pela 3.ª secção do 11.º Juízo do Tribunal Cível de Lisboa sob o n.º 11399 em que é exequente o Digno Magistrado do Ministério Público e executados Arnaldo Gomes do Amaral e mulher Maria Antonieta Santos Doçamaral, residentes na Rua Nilo Costa, 44 - Santos - S. Paulo-Brasil, não-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

ÚNICO

Fracção ID corresponde ao 2.º andar direito composto de três assoalhadas e ainda fracção HL-arrecadação na sub-cave do prédio sito na Rua Dr. António José de Almeida n.º 15 (designada por lote E) Oeiras. Vai à praça pelo valor de 9 000 000\$00 (nove milhões de escudos) para pagamento da quantia de 13 966\$00 (treze mil novecentos e sessenta e seis escudos) tendo os créditos reclamados de 3 794 754 (três milhões setecentos e noventa e quatro mil e setecentos e cinquenta e quatro escudos).

Para constar se lavra este anúncio que vai devidamente assinado.

Oeiras, 22/9/88

O Juiz de Direito
(Assinatura Illegível)

«DL» 8/10/88 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL
DE
LISBOA
7.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 1658-A/83 7.º Juízo, 3.ª Secção, Exequentes - ABEL ARTUR SOARES.

Executado - MARIA ALICE GONÇALVES SÁ E MELO, residente na R. Palmira - 50-1.º Esq., em Lisboa.

Lisboa, 26 de Setembro de 1988.

O Juiz de Direito,
Assinatura Illegível

O Escrivão de Direito,
Assinatura Illegível

«DL» 8/10/88 - 2.ª Pub.



"não deite
papel no chão"

Sporting-Real Sociedad: primeira "mão" em Alvalade

A ordem de três dos confrontos da segunda eliminatória da Taça UEFA foi invertida, entre os quais o que opõe o Sporting e a Real Sociedad, de Espanha, cuja primeira mão terá lugar em Lisboa — anunciou a União Europeia de Futebol.

Ao contrário do resultado do sorteio e para evitar a coincidência de jogos numa mesma cidade, os «leões» recebem a Real Sociedad em Alvalade, a 26 de Outubro, e deslocam-se a San Sebastian no dia 9 de Novembro.

O Colónia, da Alemanha Federal, que vai jogar com o Antuérpia (Bélgica) ou o Glasgow Rangers (Escócia), e o Malmö, da Suécia, a quem coube defrontar os italianos do Inter de Milão, actuarão, igualmente, primeiro em casa.

A UEFA informou ainda que a segunda mão do Dínamo de Moscovo (URSS) - Victoria de Bucareste (Roménia) será disputada em data a anunciar e não a 9 de Novembro, como os restantes jogos da eliminatória.

Antigo atleta inglês oferece medalha a Domingos Castro

Um atleta amador inglês enviou a Domingos Castro a medalha de prata que ganhara há 20 anos, num sinal de apreço pela actuação do fundista português na final de 5000 metros das Olimpíadas de Seul.

Ian McMillan ficou tão triste por Domingos Castro ter sido afastado à beira da meta de um dos lugares do pódio, que decidiu oferecer-lhe a medalha de prata obtida na prova de 3 milhas dos Campeonatos do Condado de Kent, Inglaterra, em 1968.

«Tal como, estou certo, todos os que assistiram à prova de 5000 metros, em Seul, fiquei pesaroso por Domingos Castro não ter ganho a medalha de prata que tanto merecia» — refere McMillan na carta endereçada ao embaixador Hall Themido, solicitando-lhe que faça chegar o prémio às mãos do atleta português.

Recorde de Ben Johnson entra no "Guinness Book"

O «falso» recorde do Mundo dos 100 metros estabelecido por Ben Johnson, em Seul, deverá entrar para o «Guinness Book», apesar de o atleta canadiano ter sido desqualificado por «doping», anunciou o editor do livro de recordes.

O recorde de 9,79 segundos, que não foi homologado devido a desqualificação do atleta, deverá entrar para o «Guinness Book» como nota de rodapé referente ao actual recorde da distância (9,83 segundos), também estabelecido por Johnson, no Campeonato do Mundo de Atletismo de 1987, em Roma, acrescentou Peter Matthews.

«Nós consideramos todos os recordes humanos. Penso que ignorar o recorde de Seul seria pior do que referi-lo, até porque é bem possível que muitos dos recordes do 'Guinness' tenham sido obtidos com a ajuda de processos estranhos», concluiu o editor.

Udinese nas malhas do fisco

A polícia fiscal italiana acusou antigos dirigentes do Udinese de terem aproveitado as transferências de futebolistas brasileiros, como a de Zico, para encobrirem a saída de divisas para o estrangeiro.

Pietring Sau, chefe da polícia fiscal de Udine, disse que entre 1983 e 1985 saíram ilegalmente de Itália 15 mil milhões de liras e que o clube não pagou os impostos correspondentes a mais de 10 mil milhões de liras.

Hipismo: concurso de saltos

Portugal no pódio da Taça das Nações

Portugal classificou-se em 3.º lugar, com 32,5 pontos, Taça das Nações do concurso internacional de saltos de Lisboa, a contar para o Troféu Gucci e que foi ganha pela França.

A equipa francesa somou 8 pontos nesta prova, a segunda da antepenúltima jornada deste concurso, a decorrer em Lisboa até amanhã.

O vencedor da prova à americana, a primeira da jornada de ontem, foi o cavaleiro belga Eric Wauters, em «Malesin Brodeaux Pbin Drum», com 24 pontos, em 62,8 segundos.

O português João Miguel Chuva, em «Killy des Neiges», foi 4.º também com 24 pontos,

mas com o tempo de 64,46 segundos.

Classificação das provas de ontem: Taça das Nações: 1.º França, 8 pontos; 2.º Bélgica, 24; 3.º Portugal, 32,25; 4.º Grã-Bretanha, 32,50 e 5.º Espanha, 40.

Prova à americana: 1.º Eric Wauters, Bélgica, em «Malesin Brodeaux Pbin Drum» 24 pontos e 24,62,8 segundos; 2.º Jean Marc Nicolas, França, em «Oilette de France», 24,62,66; 3.º Geoff Billington, em «Rapsody», 24,63,14; 4.º João Miguel Chuva, Portugal, em «Killy des Neiges», 24,64,46; 5.º Annette Lewis, Grã-Bretanha, em «Teadies», 24,66,98.

Nacionais de futebol

BELENENSES-BENFICA NO APITO DE PINTO CORREIA

Pinto Correia (de Lisboa) foi o árbitro designado para dirigir o encontro Belenenses - Benfica de amanhã, a contar para a 8.ª jornada do Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão. Fortunato Azevedo (Braga) foi também indicado pelo Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol para apitar o encontro entre o Farense e o Futebol Clube do Porto. Outros árbitros nomeados: Sporting - Fafe, José Guedes (Porto); Boavista - Estrela da Amadora, Veiga Trigo (Beja); Penafiel - Vitória de Setúbal, Rosa Santos (Beja); Espinho - Nacional, Soares Dias (Porto); Vitória de Guimarães - Chaves, Xavier Oliveira (Porto); Portimonense - Braga, Jorge Coroado (Lisboa); Académico de Viseu - Beira-Mar, Miranda de Sousa (Porto); e Marítimo - Leixões, Francisco Caroco (Portalegre).

Segunda Divisão, Zona Norte: Amarante - Vizela, António Marçal (Lisboa); Salgueiros - Santa Maria, Lourenço Ferreira (Leiria); Trofense - Felgueiras, Alder Dante (Santarém); Freamunde - Aves, Ezequiel Feijão (Setúbal); Varzim - Rio Ave, Vítor Correia (Lisboa); Bragança - Paços de Ferreira, António Fernandes (Braga); Moreirense - Paredes, António Galrinho (Setúbal); Tirsense - Joane, Carlos Valente (Setúbal); e Gil Vicente - Marco, Juvenal Silvestre (Setúbal).

Zona Centro: Portalegre - Mealhada, Fernando Correia (Lisboa); União de Lamas - Oliveira do Bairro, Domingos Barbosa (Porto); Estarreja - Académica, Sepa Santos (Lisboa); Caldas - Mangualde, Armando Portulez (Coimbra); União de Leiria - Marinhense, Raul Ribeiro (Aveiro); Marialvas - Peniche, Vítor Miranda (Porto); Luso - Lousanense, Gonçalo Silva (Braga); Águeda - Feirense, José Garcia (Setúbal); e Covilhã - Estrela de Portalegre, José Silvano (Vila Real).

Zona Sul: Barreirense - Silves, João Rosa (Évora); Olivais e Moscavide - Atlético, Vítor Pereira (Lisboa); Estoril - Olhanense, Bento Marques (Évora); Juventude de Évora - Esperança de Lagos, Fernando Costa (Lisboa); Alovera - Louletano, José Pratas (Évora); Torreense - Lusitano de Évora, Agostinho Santos (Leiria); «O Elvas» - União da Madeira, José Rufino (Faro); Montijo - Sacavenense, Vitorino Filipe (Faro); e União de Santiago de Cacém - Oriental, Evaristo Faustino (Leiria).

Terceira Divisão Série A: Lanhões - Neves, Augusto Santos (Bragança); Delães - Espourense, Magalhães Monteiro (Porto); Vieira - Valenciano, Albino Nogueira (Porto); Ponte da Barca - Vinhais, Fernando Emílio (Porto); Mirandês - Macedo de Cavaleiros, Santos Rocha (Braga); Vila Pouca - Valdevez, José Silva (Braga); Valpaços - Maria da Fonte, Armando Malheiro (Porto); Vianense - Celoricense, José Almeida (Porto); e Prado - Famalicão, Alexandre Gonçalves (Porto).

Série B: Maia - Vila Real, José Valente (Viana do Castelo);

Infesta - Lousada, Carlos Carvalho (Porto); Lordelo - Ovarense, Graça Pereira (Braga); Leça - Vilanovense, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Valonguense - Sandinenses, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Oliveira do Douro - Paivense, Donato Ramos (Viseu); Régua - Torre de Moncorvo, Carlos Leite (Porto); Lixa - Pedrouços, Manuel Pinho (Aveiro); e Lourosa - Ermesinde, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo).

Série C: Gouveia - Viseu e Benfica, Júlio Bastos (Coimbra); Peseigueirense - Valonguense, Martins Santos (Porto); Oliveirinha - Oliveira do Hospital, Henriques Oliveira (Viseu); Alba - Guarda, José Neves (Coimbra); Oliveirense - Valecambrense, Elísio Martins (Porto); São Romão - Mortágua, Jesus Santos (Castelo Branco); Académico do Paço - Argus, Amadeu Pinho (Aveiro); União de Coimbra - Anadia, Américo Santos (Porto); e Santacombadense - Seia, Nogueira Torres (Coimbra).

Série D: Nazarenos - Castelo de Vide, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Paroquial de Fátima - Beneditense, Manuel Amendoeira (Setúbal); Atouguense - Benfica e Castelo Branco, António Jorge (Setúbal); Ferrel - Mirandense, João Silva (Santarém); Bombarralense - Marrazes, José Silva (Setúbal); 22 de Junho - Mirense, Henrique Santos (Santarém); Alcanenense - Usseira, Júlio Miranda (Portalegre); Serтанense - União de Tomar, Júlio Mouco (Leiria); e Alcobaça - Naval, Silva Fernandes (Setúbal).

Série E: Santa Clara - Campomaiorense, Abel Lobo (Porto); Portosantense - Fanhões, Guilherme Tavares (Vila Real); Cartaxo - Sintrense, Manuel Maurício (Portalegre); União de Almeirim - Praiense, Ruivo Coelho (Leiria); Samora Correia - Vilafranquense, Alberto Rodrigues (Setúbal); Lusitânia (Açores) - União de Santarém, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Arraiolense - Vialonga, Andreilino Pena (Faro); Pêro Pinheiro - Sport Lisboa e Olivais, Jacinto Roque (Setúbal); e Futebol Benfica - Atlético do Cacém, João Gaspar (Évora).

Série F: Moura - Cova da Piedade, Virgílio Seródio (Faro); Banheirense - Vasco da Gama, Vítor Nenê (Faro); União de Montemor - Imortal, Teixeira Correia (Beja); Amora - Alvoirense, Castela Parreira (Leiria); Quarteirense - Almansilense, António Cavaco (Beja); Sesimbra - Seixal, Serafim Alvito (Évora); Costa de Caparica - Estrela de Vendas Novas, Luís Miranda (Lisboa); Palmelense - Lusitano de Vila Real, Alberto Pinheiro (Lisboa); e Grupo Desportivo da Quimigal - Ferreirense, Cesário Evaristo (Faro).

«Nacional» de Juniores, Zona Norte: Guimarães - Vianense, Amílcar Dias (Porto); Mirandela - Fafe, Manuel Brás (Vila Real); Braga - Merelinsense, Fernando Hídio (Porto); Limianos - Famalicão, Paulo Paraty (Porto); Chaves - Gil Vicente, José Moutinho (Porto); Sanjoanense - Futebol Clube do Porto, Lopes Fernandes (Braga); Vizela - Rio Ave, João Gonçalves (Viana do Castelo); Boavista - Régua, José Alves (Braga); Salgueiros - Bombeiros de Almeida, Tavares Silva (Aveiro); e Varzim - Leixões, Ramiro Viana (Braga).

Zona Centro: Anadia - Académico de Viseu, Amílcar Moreira (Coimbra); Águeda - Beira-Mar, Licínio Costeira (Coimbra); Guarda - União de Santarém, Miguel Mendonça (Viseu); Viseu e Benfica - Covilhã, João Custódio (Coimbra); Marialvas - Mangualde, Manuel Nogueira (Porto); Caldas - União de Santarém, José Guimarães (Coimbra); Proença-a-Nova - União de Leiria, Manuel Faria (Santarém); Académica - Nazarenos, Fernando Alberto (Porto); União de Almeirim - Lousanense, Mário Sargento (Leiria); e Marrazes - Óbidos, José Moreira (Leiria).

Zona Sul: Atlético - Barreirense, António Rola (Santarém); Estrela da Amadora - Estoril, José Silva (Lisboa); Campomaiorense - Sporting, Carlos Estriga (Santarém); Oriental - Belenenses, Agnelo Alexandre (Santarém); Benfica - Olivais e Moscavide, Fernando Rebocho (Setúbal); Juventude de Évora - Farense, José Miranda (Portalegre).

gre); Setúbal - Beja, João Morais (Lisboa); Seixal - Amora, José Alves (Lisboa); Portimonense - Lusitano de Évora, Marcolino Batista (Beja); e Lusitano de Vila Real - Costa de Caparica, José Ourives (Évora).

«Nacional» de juvenis, Zona Norte: Leixões - Salgueiros, Cunha Antunes (Braga); Famalicão - Varzim, Gonçalves Miranda (Viana do Castelo); Merelinsense - Paços de Ferreira, Bernardino Castanheira (Aveiro); Rio Ave - Braga, Sérgio Borges (Aveiro); Monção - Mirandela, Adão Mendes (Braga); Bragança - Guimarães, Domingos Costa (Vila Real); Académico de Viseu - Guarda, Américo Almeida (Aveiro); Futebol Clube do Porto - Feirense, João Silva (Braga); União de Coimbra - Régua, José Neves (Leiria); Beira-Mar - Boavista, Carlos Coelho (Coimbra); Estação - Sporting de Espinho, Apolónio Moreira (Coimbra); e Lourosa - Marialvas, João Mesquita (Porto).

Zona Sul: Olivais e Moscavide - Torreense, Jorge Graça (Lisboa); «O Elvas» - Marrazes, José Leitão (Santarém); Sporting - Oriental, Vítor Reis (Lisboa); Benfica - Académica, Palma Lucas (Setúbal); União de Tomar - Estrela da Amadora, Franquelim Inácio (Leiria); Unidos - Caldas, Gil Rosa (Setúbal); Costa de Caparica - Portimonense, Francisco Banha (Évora); Belenenses - Casa Pia, Francisco Lucas (Lisboa); Amora - Lusitano de Évora, José Padinha (Lisboa); Estoril - Marítimo Olhanense, Lucílio Batista (Setúbal); Farense - Setúbal, José Mendes (Évora); e Beja - Atlético, José Silva (Faro).

Por aí fora

Baixas no Vitória de Guimarães: Roldão e Nenbe. Chamadas para a lista de convocados vimaranenses: Vinhas e João Baptista.

Márcio e Tó Mané (lesionados) cedem os lugares a Abel e Domingos, na comitiva farense que vai a Alvalade.

Careca («tocado») dá o posto a Nelo, na turma do Sporting de Espinho.

Mudança nos «dragões»: dos 16 sai Frasco para entrar Jaime Pacheco. Madjer (que não sofre de qualquer lesão) continua fora dos planos de Quinito.

Carlos Manuel (totalmente recuperado) volta ao «team» do Sporting.

Problemas para Raul Águas: o técnico flaviense não pode contar com Serra e Jorge Silva.

João Alves não leva ao Besa duas pedras influentes no Estrela da Amadora: Ricardo e Coelho, por força do contrato de cedência pelos boavisteiros não podem alinhar perante os axadrezados.

cont. na pág. 19

Eleições antecipam jogos

Em virtude da realização do acto eleitoral que amanhã decorrerá na Madeira e nos Açores, os encontros em que participam equipas daquelas regiões autónomas terão lugar hoje. Assim, no que respeita à I Divisão, realizam-se os jogos Espinho-Nacional (15 horas) e Marítimo-Leixões (16 horas).

Refira-se que o encontro Farense-FC Porto terá o seu começo pelas 15 horas e 30 de amanhã enquanto os demais 7 confrontos começarão todos às 15 horas.

Quanto à II Divisão o Elvas-União da Madeira disputa-se esta tarde (15 horas) na cidade raiana.

Entretanto, nove dos encontros referentes ao campeonato nacional de juniores foram também antecipados para hoje. Os jogos alterados são os seguintes: Mirandela-Fafe (15 horas); Sanjoanense-FC Porto (15); Salgueiros-Almeida (15); Anadia-Académico de Viseu (16); Guarda-U. Coimbra (15); Caldas-U. Santarém (15.30); U. Almeirim-Lousanense (15.30); Campomaiorense-Sporting (16). O jogo entre o Famalicão e o Fafe foi marcado para o dia 1 de Novembro, e será disputado, pelas 11 horas, no Campo Cupertino de Miranda.

Também alguns encontros do nacional de juvenis foram antecipados para hoje: Estação-Espinho (15); Belenenses-Casa Pia (16.15); e Amora-Lusitano (15).



Satisfação lusa no Estádio Olímpico

Sábado, 1

O nosso Domingos Castro fica a escassos metros do pódio na prova dos 10 mil metros de Seul. Regalo desiste. Malta da Costa desilude no hipismo.

Em Espanha (Jerez de la Frontera) viveram-se momentos de expectativa sobre o GP de Fórmula Um, com Ayrton Senna a conseguir mais uma «pole-position».

Domingo, 2

Termina o maior acontecimento desportivo a nível mundial. Rosa Mota é contemplada com uma das 240 medalhas de ouro, e 53 foram os países que, de Seul, regressaram medalhados. Para trás ficaram as decepções já que as alegrias serão para recordar ao longo dos tempos. Barcelona já recebeu o testemunho e o alcaide Pasqual Maragall anuncia o começo da jornada para 1992.

Em Jerez de la Frontera, Alain Prost averba novo triunfo e consolida a sua posição de líder do mundial de F1.

Segunda, 3

A Imprensa desportiva espanhola, insiste na afirmação de que um dirigente do Sporting anda por Madrid a tentar a contratação de Paulo Futre, mas poucos dão credibilidade ao facto.

Dezenas de equipas do futebol europeu cruzam-se no ar em viagem para mais uma jornada da UEFA.

Terça, 4

De Roma, chega ao «DL» a informação de que as negociações entre o poderoso clube romano e o treinador luso Artur Jorge, se encontram em vias de ser concluídas com êxito, visando a ida daquele nosso compatriota para Itália a partir da próxima temporada. O Matra — dizem-nos — não colocará dificuldades, mas não deixará de exigir compensação financeira avultada mercê do reconhecimento do alto mérito de «King» Jorge.

Outra notícia do futebol: o brasileiro Romário, que estaria na «agenda de Jorge Gonçalves, assina contrato com o PSV de Eindhoven.

Quarta, 5

É dia europeu do futebol com a realização da 2.ª mão da jornada inaugural das três competições sob a égide da UEFA. Benfica, Sporting e Porto seguem em frente, enquanto o Guimarães é arredado pelo Roda holandês e o Belenenses aguarda mais uns dias para discutir mais 90 minutos com os germânicos do Bayer Leverkusen.

Quinta, 6

«Chicotada» psicológica afasta José Maria Maguregui de treinador do Atlético de Madrid. Pelos vistos o clube de Futre — que se encontra na cauda classificativa do campeonato interno e que foi já sacudido das provas europeias — continua à margem dos êxitos repetidamente prometidos pelo presidente Jesus Gil.

Na Holanda, também existe um clube em crise profunda. Seu nome: Ajax. Depois de eliminado da Taça UEFA pelo Sporting, é visitado pelos implacáveis homens do fisco e as irregularidades são imensas pelo que o Ministério da Justiça vai accionar mecanismos que tudo indica poderão provocar uma severa punição.

Sexta, 7

Zurique recebe os representantes dos clubes que se mantêm na disputa das provas uefeiras. Tratou-se do sorteio para a 2.ª eliminatória e os parceiros que a roleta destinou aos clubes portugueses não são fáceis de superar: PSV para o Porto, Liège para o Benfica, Real Sociedad para o Sporting e se o Belenenses «aviar» o Bayer na próxima 4.ª feira, terá como opositor os jugoslavos do Velez Mostar.

Rali de San Remo começa amanhã

LÂNCIA E MASSIMO BIASION VÃO ACELERAR PARA O "TRI"

Massimo Biasion dispõe no Rali de San Remo, que amanhã se inicia, da oportunidade de se tornar no segundo piloto italiano a conquistar o ceptro mundial, depois de Sandro Munari, integrado na equipa da Lancia Martini, que é já esta época virtual campeã mundial de marcas.

Biasion, que terá na prova italiana, como co-piloto, Tiziano Siviero, irá tentar seguir o caminho do seu compatriota Sandro Munari, que em 1977, foi campeão do Mundo ao ganhar a Taça FIA de Pilotos, que veio dar origem ao actual Campeonato Mundial de Pilotos de Ralis.

Terminar o Rali de San Remo

entre os seis primeiros classificados significa para Biasion a conquista, aos 28 anos, do seu primeiro título mundial de pilotos após ter ganhado em 1983 o campeonato europeu.

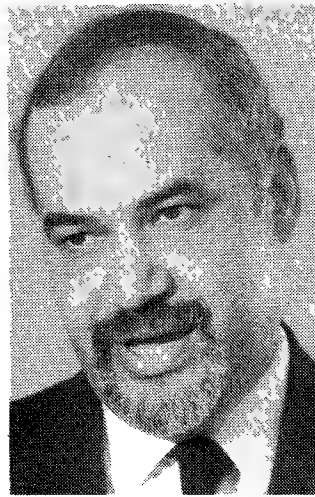
O piloto italiano da Lancia Martini, que ingressou no grupo FIAT em 1983, manifestou a disposição de lutar com o seu Delta HF Integrale por uma posição que lhe permita conquistar a ambição máxima de qualquer piloto de ralis — o título mundial.

Alan e Ilkka Kivimaki formarão a segunda equipa prioritária da Lancia Martini, embora em prova não esteja feito o escalonamento do andamento, tudo acabando por depender dos

principais rivais: o finlandês Juhan Kankkunen, actual campeão do mundo, e o sueco Kenneth Eriksson, com os seus Toyota Celica GT-Four.

Para a Lancia Martini uma vitória em San Remo teria um triplo sabor pois arrecadaria os títulos mundial de pilotos e de marcas ao mesmo tempo que venceria uma prova italiana, com um piloto italiano e com um carro italiano.

No mundial de pilotos Biasion lidera com 95 pontos, seguido do seu compatriota e companheiro de equipa, Alessandro Fiorio, com 61 pontos. Na 3.ª posição surge o finlandês Markku Alen, também da Lancia Martini, com 56 pontos.



Atletismo benfiquista reforça-se

Marcel d'Almeida, o alto dirigente benfiquista que vive apaixonadamente o seu clube (especialmente no que toca a basquetebol e atletismo), continua a procurar reforços para a turma atlética que deseja tornar campeã europeia de clubes. Por dez mil contos anuais (e não outras verbas mais elevadas vindas a lume) arregimentou um lote de portistas: o treinador Alfredo Barbosa e os campeões José Regalo, António Pinto, Joaquim Silva, Paulo Catarino, Ana Correia e Mónica da Gama. «Eles agora que façam as suas contas e dividam o dinheiro entre eles» — contou-nos o dinâmico executivo benfiquista, que já está a ser tentado por diversas colegas de emblema para se candidatar ao mais alto posto na próxima eleição do clube da águia. Mas isso será sempre assunto para mais tarde. O que importa agora adiantar é que Marcel d'Almeida também já tem dois campeões sportinguistas apalavrados para um salto para a Luz: precisamente o olímpico Mário Silva e o lançador Paulo Santos. Transferências que podem concretizar-se a breve tempo? Fica-se na espera de certeza ou passo atrás.

Mike Tyson: divórcio em jogo

A mulher do campeão do Mundo de pugilismo de pesos pesados Mike Tyson, a actriz Robin Givens fez entrega da petição de divórcio, revelou o seu advogado, Attorney Marvin Mitchelson.

Mitchelson, um conhecido advogado em casos de divórcio entre celebridades, adiantou que a petição baseia-se em «diferenças irreconciliáveis» na tumultuosa ligação de oito meses com Tyson.

O pedido de divórcio de Givens, estrela de uma série da cadeia de televisão norte-americana ABC, surge na sequência de uma violenta discussão entre a actriz e o pugilista, que acabou por destruir toda a mobília do apartamento, lançando-a pela janela.

A discussão teve também como base uma recente entrevista dada por Robin Givens ao pro-

grama da cadeia ABC de Bárbara Walters, na qual a actriz acusou o marido de ter um «temperamento extremamente volátil», adiantando que começava a ter medo dele.

Na entrevista, Givens não forneceu qualquer indicação de que pretendia terminar com a união.

Givens e Tyson casaram a 7 de Fevereiro passado, em Chicago, depois de um jogo de basquetebol entre duas das melhores equipas norte-americanas e ao qual Tyson fez questão de assistir, mas como não tinham a licença em dia, voltaram a casar dois dias depois, em Nova Iorque.

Antes ainda de ter discutido com Givens, Tyson, 22 anos, o mais jovem campeão do mundial de pesos de sempre, confessou a Bárbara Walters que está apaixonado pela mulher, de 23 anos, e que não suporta a

ideia de ela o abandonar.

«A minha mulher apenas terá de pedir o que quiser e ela terá todo o dinheiro que eu tenho» disse o multimilionário Mike Tyson.

Este ano foi para Tyson um ano turbulento, já que teve de indemnizar um automobilista em 100 mil dólares depois de um pequeno acidente, fracturou a mão numa luta nas ruas de Harlem e foi detido por ter tentado o suicídio quando atirou o carro contra uma árvore, no mês passado em Nova Iorque.

Givens disse na entrevista a Bárbara Walters que Tyson é «um maníaco depressivo» e que precisa de ser ajudado, mas o médico que o examinou recentemente negou tal afirmação.

Recorde-se que Tyson deverá pôr em jogo o seu título mundial frente ao inglês Frank Bruno, num combate previsto para Dezembro, em Londres.

NA SUA AGENDA

ANDEBOL: prossegue hoje o campeonato nacional. Jogos e respectivos árbitros: Benfica-Académico de Braga, 17 horas, no Pavilhão da Luz (Fernando Humberto e Carlos Ribeiro, de Leiria e Porto, respectivamente); Comércio Indústria-Sporting, 21 h 15, no Pavilhão D. António da Costa (Carlos Moura e Armando Pinho, de Lisboa); Francisco Holanda-Vitória de Setúbal, 17 horas, no Pavilhão do Inatel, em Guimarães (Florentino Pereira e José Ribeiro, do Porto); Salgueiros-Belenenses, 16 horas, no Pavilhão do Lima (João Lapa e Narciso Lopes, do Porto); Académica de Coimbra-Caramão, 17 horas, em Coimbra (Eurico Luís e António Madeira, de Coimbra). O encontro Clube TAP-FC Porto foi adiado para o próximo dia 29, às 21 horas.

BASQUETEBOL: Calendário e árbitros da 5.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão: Illium/Quinta Nova-Imortal/

Montechoro (17.30 h), R. Valente e A. Martins (Lis.); FC Porto/Pioneer-Belenenses (17 h), A. Roque e J.C. Almeida (Aveiro); Esqueira/Luzostela-Estrelas/Reimidas (21.30 h), M. Mota e D. da Silva (Porto); Ovarense/BIL-Benfica (17 h), M. Sousa e D. Ferreira (Porto); Sporting-Beira Mar/Zeus Construções (17.30 h), V. Cabral e R. Ribeiro (Porto); Iophil/Estoril-Ginásio/Soporcel (17.30 h), A. Almeida e A. Ruivo (Setúbal).

VOLEIBOL: a 3.ª rodada do nacional masculino indica para hoje os seguintes embates: FC Porto-Esmoriz (21.30 h); Académica de S. Mamede-Técnico (18 h); Sporting-CDUP (18 h); Benfica-Académica de Espinho (21 h). Por seu lado, o torneio feminino tem no cartaz os jogos Estrelas da Avenida-CDUP (18 h); Leixões-Benfica (18.30 h); Académica de S. Mamede-Boavista (16 h); Fluvial-Vila Real (18 h).

RÁGUEBI: principia o Campeonato Nacional de uma modalidade em nítido progresso, sendo de assinalar a entrada da Anadia e da Moita no alto areópago. Encontros da ronda na Série A, hoje: Benfica-Académica, no Estádio Nacional, campo B, às 14 horas; Cascais-Lousã, no Campo Guilherme Salgado, em Cascais, às 14 e 30. Série B, hoje: Universidade Livre-Belenenses, no Estádio Universitário de Lisboa, às 14 horas. Amanhã: Moitense-Técnico, na Moita, às 15 e 30; CDUL-Direito, no Estádio Universitário de Lisboa, às 14 horas.

HÓQUEI EM CAMPO: a 2.ª jornada do campeonato lisboeta de hóquei em campo processa-se este fim-de-semana, tendo o seguinte calendário: Hoje, às 14 horas, na Tapadinha, Desportivo Carris-Benfica. Amanhã às 9 e 30, no Restelo, Belenenses-Futebol Benfica e às 10 e 30, em Cascais, Dramático de Cascais-Hockey Clube.

CICLISMO: realiza-se hoje uma assembleia geral extraordinária da Federação para se proceder a alterações nos seus Estatutos. Amanhã, em Sintra (e a partir das 9 horas) processam-se os campeonatos nacionais da rampa para todas as categorias.

Ténis: «Open» «DN»/Estoril

O espanhol Javier Sanchez qualificou-se para as meias-finais do «Open» «Diário de Notícias» ao bater dificilmente o jovem checoslovaco Libor Nemecsek com os parciais de 6-3, 3-6 e 7-6 (7-2).

A outra meia-final, que também se disputa hoje, será disputada entre o sueco Thomas Halldin e o italiano Gianluca Pozzi, estando também marcadas as partidas das meias-finais em pares, com a presença da dupla formada por Cunha e Silva e pelo francês Fleuryan que jogará com a equipa sul-africana constituída por Levine e Green.

A outra meia-final de pares vai opor a dupla brasileira Kley e Roerse ao par inglês Felgate e Fulwood.

Sábado, 1

Tem 26 anos e perdeu o futuro que sonhava. Casado, pai de uma menina, esticou a corda até dizer pum! Um acidente de viação, ocorrido em Março do último ano, deixou-o em mau estado e com lesão na coluna vertebral. Fez das fraquezas força e continuou a pedalar: primeiro pelo Sporting, ainda recentemente pelo Louletano/Vale do Lobo. Agora, os médicos obrigaram-no a encostar a máquina. E ele, que nada mais sabe fazer que dar ao pedal, acaba sentado numa cadeira a corrida que gostaria de ter vencido de braços ao alto. O nome: Paulo Ferreira. Um dia, contará aos netos que venceu uma etapa do «Tour de France» e que, muito depois, em 1988, vendeu o automóvel para poder comer mais uns meses.

Domingo, 2

Magnífica atitude de Fernando Oliveira, um dos melhores presidentes de clube envolvidos no nosso alto futebol: ao convidar o antigo «leader» vitoriano Fernando Pedrosa para ser figura de proa no novo elenco que é indigitado para a Associação de Futebol de Setúbal, repesca outro homem de alta dignidade para os gabinetes do jogo-rei, ao mesmo tempo que patenteia, perante toda a massa associativa do clube do Bonfim, que nunca teve qualquer atrito com o colega de ideal.

Segunda, 3

Grande passo em frente do Benfica: de uma assentada consequente patrocínio exclusivo para todas as modalidades ditas «amadoras». Disciplinas do clube da Luz que passam a inscrever, nos fatos de treino, camisolas e calções, publicidade das empresas que estão ligadas no grupo Forum — Iniciativas de Gestão SA. Contrato firmado com a organização espanhola que nasceu de um negócio filatélico e logo passou a envolver altos dinheiros. Num golpe de categoria, o Benfica antecipa-se a toda a possível concorrência: atletismo, basquetebol, andebol, xadrez, pesca, tiro, rãguebi, hóquei em patins, hóquei em campo, luta, ténis de mesa, ginástica, cicloturismo, corridas sobre patins, ténis e voleibol têm futuro garantido. E até o orfeão do clube vai ser «Forum», sem esquecer que chegou a hora do Benfica cumprir o seu destino: voltar ao ciclismo ou retirar a roda de bicicleta do seu emblema...

Terça, 4

Foi o delírio no Porto: Rosinha e José Pedrosa desfilarão em carro aberto, como grandes e autênticos vencedores olímpicos. Mário Soares anunciou que a maior atleta portuguesa de sempre vai receber a «Grã-Cruz da Ordem de Mérito», para junto à «Ordem do Infante». A menina da Foz agradeceu. E prometeu: mais vitórias, muitas vitórias, mesmo que a federação de cá não goste que ela se tenha mudado para a bandeira de Macau.

Quarta, 5

Andam mal as coisas pelo nosso hipismo. Preteridos na escolha para um negócio norte-americano em que vários conjuntos (cavaleiro e montada) mostram a sua «endurance» ao longo de quilómetros tinham-se engalfinhado um dia destes, com o designado «seleccionador nacional», saltando raios e coriscos na hora de uns ficarem por cá em favor dos que vão até lá. Agora, crisa-se a guerrilha: o coronel Jorge Matias processa o cavaleiro Malta da Costa, acusando-o de «difamação e calúnias». Ora, como também o cavaleiro de Malta resolveu não fazer horas extras em Seul, parece que anda tudo aos coices neste hipismo....

Quinta, 6

Toda a gente fala no «bailarico» do Sporting em território do Ajax, na incrível dificuldade com que o «dragão» avançou na rota europeia, do modo calmo e sereno como o Benfica se desenvencilhou do ingénuo Montpellier. E não há quem não cite dois homens que pareciam andar com os rodados debaixo de água: Vítor Damas e Fernando Chalana. Aconteceu o que advinha quem tem olhos na cara: o guarda-redes verde-branco deu uma lição aos detractores tornando-se a figura da noite, em Amsterdão. Na Luz, o pequeno genial mandava para França o seu recado: «estou vivo e cumprimento quem acreditou em mim». Chalana já volta à selecção de todos nós. Damas fica ainda em lista de espera.

Sexta, 7

Ciclismo torna-se incandescente, cada símbolo procurando já organizar-se para a nova época: confirmado Emídio Pinto como técnico do Louletano / Vale do Lobo, a chefia da Sicasal / Torreense transita para Leonel Miranda, que passa a ter um belo reforço às suas ordens: Joaquim Gomes. Mas, até 2 de Novembro, quando as fichas de inscrição dos atletas começarem entrando na Federação, é livre toda a sorte de especulações: a última: Acácio da Silva pode reunir-se a Marco Chagas e Cayn Theakston numa super formação do Louletano / Vale do Lobo que quer deitar o olhar por larga fatia da Europa. Negócio possível? Veremos.

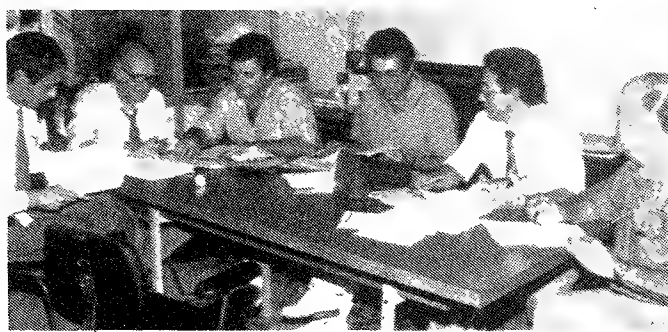
Conselho de Disciplina com mão pesada

FELGUEIRAS: MULTA DE 577 CONTOS

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol realizou ontem, em Faro, a sua habitual reunião semanal, no âmbito da descentralização que aquele órgão federativo pretende ver instituída: Nesta sua passagem pelo País, o Conselho de Disciplina da FPF vai tomando contacto com a realidade do futebol português, aproveitando a oportunidade para trocar impressões com os dirigentes associativos e os respectivos Conselhos de Disciplina, a fim de que a justiça seja equilibrada, diz o porta-voz do grupo de trabalho. João Góis (vice-presidente do CD da FPF) salienta a intenção de reunir um mais vasto leque de Associações, embora ressalvando: Não iremos às Associações em que não somos desejados ou que, para tal, não nos formulem convite: mas, sim àquelas que se mostrarem interessadas na forma de ver como trabalhamos.

Na passada semana, o Conselho de Disciplina da FPF reuniu em Braga e, ao longo dos últimos dois anos, para além do encontro agora efectuado na sede da AF de Faro, já visitou as Associações do Porto, Santarém, Leiria, Vila Real, Bragança, Portalegre e Viana do Castelo, estando prevista para o final do ano uma reunião no Funchal.

O Conselho mostrou-se preocupado com a violência nos campos de futebol neste início de época, lamentando-a como um mau sinal para a temporada, manifestando a intenção de usar de mão pesada nos casos graves, situações que em nada dignificam o futebol e às quais urge pôr cobro, tomando medidas energéticas.



Faro acolheu ontem o Conselho de Disciplina do nosso futebol.

Na reunião de Faro, os castigos mais pesados atingiram os jogadores Marlon, Alves (Estrela da Amadora) e Everton (Marítimo), penalizados com dois jogos de suspensão cada, mas o Conselho de Disciplina (na palavra do seu presidente, Luísco Barbosa) afirma-se atento à evolução dos casos ocorridos nos jogos Paredes-Freamunde, Moreirense-Marco e Paços de Ferreira-Varzim, todos da zona Norte da 2.ª Divisão.

Relativamente a técnicos, o conselho decidiu punir o treinador penafidense (adjunto) José Soares Freitas, com dez dias de suspensão e multa de 5000 escudos e aplicar ainda igual sanção a Ferreira da Costa, treinador do Marítimo. No que diz respeito a clubes foi decidido multar o Leixões e o Académico de Viseu em 3000 escudos, para além de processo disciplinar ao Sporting, «por distúrbios causados pelo público».

Penalidades na 2.ª Divisão, a jogadores: 4 jogos a Toni (Estrela de Portalegre) e 2 jogos a

Dinis (Bragança) e Cícero Silva (União de Leiria). A treinadores: 10 dias de suspensão e multa de 5000 escudos, a Eliseu (técnico do União de Leiria) e a Sachse (Estarreja).

A clubes: para além da interdição preventiva e a instauração de processo disciplinar ao Paços de Ferreira, foi aplicada a multa de 2500 escudos ao Silves.

Na 3.ª Divisão, a jogadores: 4 jogos de suspensão a António Santos (Maria da Fonte), Rego (Maria da Fonte), Machado (Futebol Benfica), Ramalho (Quimigal) e Manuel Alves (Anadia). Com 2 jogos: Couceiro (Académico do Paço), Ferreira (Anadia) e Alexandre (Almeirim). A treinadores: António Pego (Cartaxo) e Cano Brito (Ferreirense), com 10 dias de suspensão e 5 mil escudos de multa. A clubes: interdição preventiva ao campo do Pedrouços Atlético Clube e mandado instaurar processo disciplinar. Multas de 10 contos ao Seia e União Desportiva Valonguense, e 2500 escudos à Associação Desportiva da Guarda.

Relativamente aos juniores de-

cidiu ainda aquele conselho castigar com 4 jogos de suspensão os seguintes jogadores: Cabrita (Lusitano de Vila Real) e Soares (Portimonense). Com 2 jogos: Ladeira e Dias (Beira-Mar) e Lopes (Vitória de Guimarães). A treinadores: 10 dias de suspensão e 5000 escudos de multa a Pinto (Vitória de Guimarães). No tocante a clubes, registre-se a multa de 5000 escudos ao Beira-Mar.

Em juvenis registam-se os seguintes castigos: 4 jogos a Amorim (Oriental) e Monteiro (Benfica). Com 2 jogos: Mota («Os Unidos») e Sá (Farense).

A finalizar registem-se as multas de mil escudos e de 15 contos, aplicadas respectivamente ao Futebol Clube do Porto e ao Vitória de Guimarães, na sequência do encontro da primeira mão da Supertaça Cândido de Oliveira.

Nota bem destacada: o conselho de disciplina decidiu ainda punir o Futebol Clube de Felgueiras na multa de 60 000\$00 e no pagamento da indemnização de 517 300\$00, em virtude de irregularidades ocorridas aquando do jogo Futebol Clube de Felgueiras - Vitória Sport Clube, disputado em Felgueiras, no dia 16/2/88, a contar para a Taça de Portugal.

Registaram-se ainda várias repreensões por escrito e muitas advertências.

Os conselheiros aproveitam hoje a sua presença no Algarve para se integrarem na homenagem que vai ser prestada, em Silves, à memória do antigo presidente do clube local José Júlio Martins.

Futebol por aí fora

cont. da pág. 17

Para colmatar essas brechas, o «luvas negras», que também não pode alinhar diversos lesionados (Luís Carlos, Jaime e Carlos Xavier) e Marlon Alves (castigado pela Federação), convocou o guarda-redes Hugo, o ex-júnior Neves, Palecas e Sessay.

Cinco vitorianos lesionados (Vítor Madeira, Vando, Hélio, Cadete e Zezinho) obrigam Manuel Fernandes a chamar Mendes, Paulo Roberto, Fidalgo, Carlos Manuel e Jorge Ferreira para o «team» setubalense.

Violência por cá

Nos jogos do último fim-de-semana foram registados incidentes em dois campos de futebol — revela um relatório da Guarda Nacional Republicana.

Os incidentes tiveram lugar no jogo Valonguense — Rio Tinto (III Divisão, série D), no qual o árbitro foi agredido, e no encontro Paços de Ferreira-Varzim (II Divisão), onde houve arremesso de objectos contra o juiz da partida.

Jordão: surpresa e alegria

Rui Jordão (36 anos) afirmou estar surpreendido pela sua convocação para os trabalhos da selecção «A» de futebol, apesar da sua veterania.

«Aos 36 anos nem em Portugal nem em qualquer outro país ninguém dá benesses a um jogador. Se fui convocado para a selecção é pelo valor que demonstrei» — disse Jordão, que não escondeu o seu contentamento por ter sido chamado para a selecção das «quinas», onde irá encontrar o jovem Paulo Futre, seu antigo colega de equipa no Sporting.

Para o dianteiro sadino «o bilhete de identidade não conta, muito embora para muitos possa constituir admiração. Sempre tenho feito tudo para prestigiar o futebol e estou satisfeito».

Espanha: os seleccionados

O recém-nomeado treinador da selecção espanhola de futebol, Luís Soares, divulgou a lista dos 16 jogadores seleccionados para o jogo particular de dia 13, em Sevilha, frente à Argentina.

O jogo da turma espanhola frente à Argentina, actual campeã do mundo, integra-se na sua fase de preparação para a campanha mundialista.

A lista dos convocados é a seguinte: **Guarda-redes:** Andoni Zubizarreta e Juan Abadiano; **Defesas:** Miguel Chendo, Patxi Salinas; Manuel Sanchis, Genaro Andrio-



Posto médico de Alvalade: Carlos Manuel (já recuperado) e Miguel (a um passo da volta) nas mãos de gente competente

na, Luís Lopez Rekarte, Patxi Ferreira e Quique Sanchez; **Médios:** Michel Gonzalez, Martín Valquez, Aitor Beguiristain e Roberto Fernandez; **Avançados:** Butragueño, Salinas e José Bakero.

Taça UEFA: Áustria elimina soviéticos

O Áustria de Viena derrotou (em casa) o Zhalgiris Vilnius da União Soviética por 5-2, qualificando-se para a 2.ª eliminatória da Taça UEFA.

A equipa austríaca, que perdeu por 2-0 na União Soviética no encontro da primeira mão, passou à fase seguinte da prova com o total de 5-4.

Para a próxima eliminatória, o Áustria de Viena vai ter como adversário os escoceses do Hearts, estando o encontro da

primeira mão marcado precisamente para a Escócia a 26 de Outubro, de acordo com o resultado do sorteio realizado em Zurique.

O jogo da segunda «mão» disputa-se na capital austríaca a 9 de Novembro.

SPORT-SOCIETY

«Semanário»/Mimosa

Amanhã, pelas 20 e 30, no Clube Mimosa (Avenida do Lago, Monte Estoril) procede-se à entrega de prémios referentes ao torneio de ténis promovido pelo nosso prezado colega «Semanário» em colaboração com o Complexo Turístico Mimosa.

Iminente uma reunião entre Wilson e Smith

Os rumores de que estará iminente uma reunião entre Harold Wilson e Ian Smith ganharam maior amplitude na capital britânica após o desmentido ambíguo de Downing Street indicando que o Primeiro Ministro «não tencionava ir na quarta-feira à Ilha Maurícia para ali se avistar com o chefe do regime rodesiano.»

Outro facto, mais importante, parece confirmar a iminência de novas negociações: a revelação, feita por um representante nas Nações Unidas, de que qualquer novo contacto com Salisbury teria como objectivo um acordo na base dos seis princípios definidos pelo Governo britânico.

Por seu turno, o «Daily Express», na sua última edição, indica que a reunião entre Wilson e Smith decorrerá no Mediterrâneo a bordo de dois navios da Royal Navy.

Mulele condenado à morte

Pierre Mulele, um dos chefes da rebelião de 1963 no Congo ex-belga, foi hoje condenado à morte pelo tribunal militar de Kinshasa, segundo informa a Rádio desta cidade.

A Rádio diz que Mulele apelou para a clemência de Mobutu, que anunciara, a semana passada, que Mulele seria julgado como criminoso de guerra.

Mulele, de 39 anos, dirigiu a rebelião na província de Kivu e regressou a Kinshasa há nove dias, na companhia do ministro dos Negócios Estrangeiros, Justin Bomboko, vindos ambos do Congo-Brazzaville.

Albert Finney tenciona renunciar à carreira de actor

Albert Finney declarou em Paris que, uma vez terminada a sua interpretação no filme «The Picasso Summer», renunciará definitivamente à carreira de actor, pensando dedicar-se às funções de produtor e realizador.

EFEMÉRIDE S

- 1843** Um tratado comercial anglo-chinês confirma o Tratado de Nanking
- 1939** O terceiro reich alemão, dirigido por Adolfo Hitler, integra a Polónia no seu território.
- 1945** Em Portugal, na sequência de uma reunião havida no Centro Escolar Republicano Almirante Reis, é criado o Movimento de Unidade Democrática (MUD).
- 1949** Em Portugal, o almirante Cabeçadas organiza um golpe contra o Estado Novo, o qual não chega, no entanto, a realizar-se, sendo detidos vários oficiais de alta patente.
- 1954** Hanoi é ocupada por forças comunistas vietnamitas.
- 1961** O príncipe Souvanna Phouma é eleito primeiro-ministro do Governo do Laos.
- 1965** O general Suharto toma o poder na Indonésia através de um golpe de Estado.
- 1967** Ernesto «Che» Ghevara é abatido a tiro na Bolívia.
- 1973** Na Grécia, toma posse o primeiro executivo civil desde o golpe de Estado de 1967.
- 1975** Milícias cristãs e muçulmanas defrontam-se em violentos combates em Beirute e na região norte do Líbano.
- 1980** Em Portugal, o Conselho da Revolução manifesta a sua determinação em permanecer em actividade até que a revisão da Constituição consagre a sua extinção, já prevista.
- 1981** No Egipto, integralistas promovem uma tentativa de golpe de Estado em Asiat, que é abortada, tendo morrido cerca de 50 pessoas enquanto outras mil ficavam feridas.
- 1982** O Parlamento polaco aprova uma lei que bane o Solidariedade.
- 1983** No decurso da sua visita oficial a Portugal, o presidente moçambicano, Samora Machel, convida o primeiro-ministro português a visitar oficialmente Moçambique.
- 1984** Branca dos Santos, 73 anos, conhecida como «a banqueira do povo», é detida pela Polícia Judiciária, acusada de burla.
- O presidente sirio, Hafez Assad, promete retirar incondicionalmente as suas tropas do Líbano, logo que os israelitas abandonem o país.
- 1985** Na sequência dos fracos resultados obtidos pelo seu partido nas eleições de 6 de Outubro, Francisco Lucas Pires demite-se do cargo de presidente da Comissão Política do CDS, funções que desempenhava desde 1983.
- Morre o jornalista Manuel Figueira, nome ligado aos primórdios da RTP e ao extinto jornal «O Século».
- Um relatório da Amnistia Internacional revela que apenas em 49 dos 172 países ou territórios do mundo não se registaram violações de direitos humanos durante o ano de 1984.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min. Prec.	As 13h.
Bragança	6	6	0,0 P. nub.
V. Castelo	7	7	0,0 Limpo
Vila Real	7	7	0,0 Limpo
Porto	8	8	0,0 Nebulosa
Coimbra	10	10	0,0 Nebulosa
C. Carveiro	15	14	0,0 Limpo
C. Branco	12	11	0,0 Nebulosa
Portalegre	19	15	0,0 Limpo
Lisboa	14	13	0,0 Limpo
Évora	13	13	0,0 Limpo
Beja	14	13	0,0 Limpo
Faro	16	16	0,0 Limpo
Sagres	15	15	0,0 Limpo
P. Delgada	19	19	0,0 Limpo
Horta	21	21	0,0 Aguac.
Funchal	19	18	0,0 P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 17, Faro 24, Ponta Delgada 23, Funchal 24.

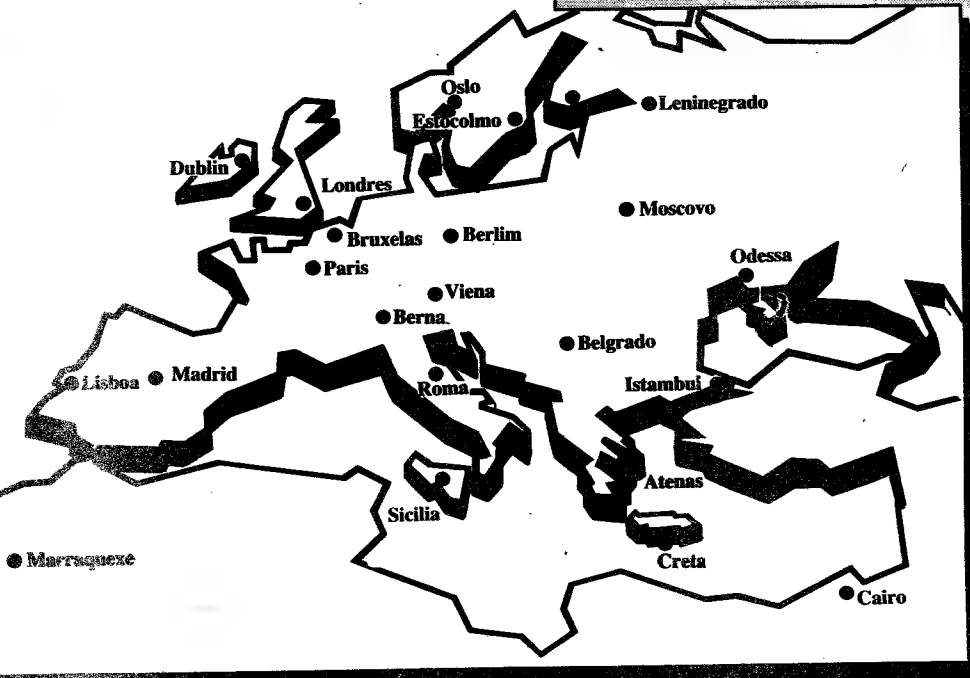
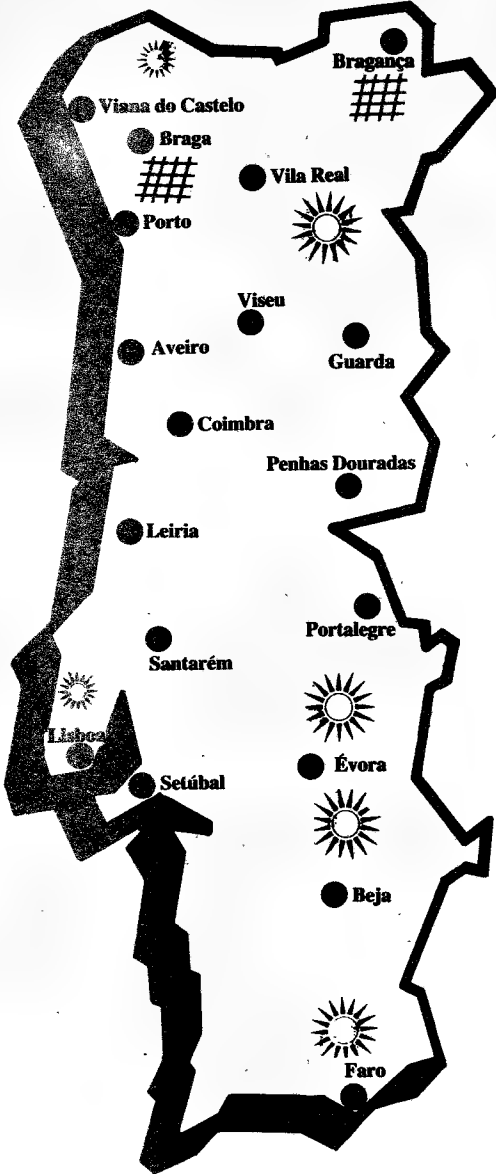
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	As 18 h.
Madrid	10	9	P. nub.
Londres	8	7	Muito nub.
Paris	7	7	Muito nub.
Bruxelas	7	6	Limpo
Amsterdão	11	11	Aguac.
Genebra	9	8	Muito nub.
Roma	20	20	Limpo
Oslo	5	3	Muito nub.
Copenhaga	10	8	Aguac.
Estocolmo	7	7	Muito nub.
Berlim	9	8	Chuva
Viena	10	8	Muito nub.
Varsóvia	9	7	Muito nub.
Atenas	21	19	Pouco nub.
Moscovo	12	10	Nebulosa

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	17	26	Chuva
Joanesburgo	15	28	Limpo
Los Angeles	17	23	Nublado
Montreal	1	10	Nublado
Nova Deli	18	32	Limpo
Nova Iorque	8	16	Nublado
R. de Janeiro	16	25	Nublado
S. Francisco	12	16	Nublado
São Paulo	16	23	Nublado
Tóquio	18	23	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu pouco nublado com aumento de nebulosidade para o fim do dia. Vento fraco. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado ou limpo e vento fraco. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento oeste moderado. Períodos de chuva, mais frequentes, no grupo Ocidental.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste, em geral fraco.

Estado do Mar Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado. Aguaceiros.

Estado do mar: Costa Norte:

Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação de sueste inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco. Aguaceiros.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Períodos de chuva nas regiões do Norte e Centro. Pequena descida da temperatura máxima e neblina ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Períodos de chuva fraca nas regiões do Norte e Centro pela madrugada e manhã, tornando-se o céu pouco nublado para a tarde. Vento noroeste em geral fraco. Céu pouco nublado e vento fraco nas regiões do Sul.

MARES

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
	01.32 3,7 m	07.11 1,4 m
	13.46 3,9 m	19.33 1,2 m
Amanhã		
	02.04 3,8 m	07.41 1,2 m
	14.19 4,0 m	20.00 1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Molière em Almada com "Velhacarias de Scapin"

CASTRONUOVO E VÍTOR GONÇALVES CONTAM AO "DL" A HISTÓRIA TODA

Rodrigues Borges

A Companhia de Teatro de Almada estreou sexta-feira, nas novas instalações do Teatro Municipal, a peça "Velhacarias de Scapin" de Molière. Na encenação de mais esta produção do antigo Grupo de Campolide, surge a figura prestigiada de Julio Castronuovo, um argentino por nascimento mas espanhol por formação, como fez questão em se apresentar. Um homem de Teatro que actualmente exerce funções de professor da Real Escola Superior de Arte Dramática e Dança de Madrid e encenou pela primeira vez em Portugal no princípio dos anos 70, em Coimbra, com o TEUC. A poucas horas da estreia, conversámos com Julio Castronuovo e também com o jovem actor da CTA, Vítor Gonçalves, que em palco protagoniza o papel de Scapin, o tal das "velhacarias".

Julio Castronuovo conhece bem o nosso país, teatralmente e não só. Por cá tem feito amizades e sempre que pode aparece, mesmo que não seja para trabalhar. Há 4 anos que não encenava em Portugal, mas nem por isso deixou de cá vir, praticamente todos os anos, para passear e rever os amigos. Desta vez as coisas aconteceram assim, conta-nos: «os meus amigos da Companhia de Teatro de Almada fizeram-me um convite para encenar uma peça, entre algumas previamente seleccionadas chegámos a um consenso, e a peça escolhida de comum acordo foi esta farsa de Molière, pela qual tive sempre um interesse muito especial, até porque ela se adequa a um estilo a que tenho dedicado particular atenção, ou seja ao do Teatro à base do movimento, da expressão corporal, muito inspirado na "Comedia Del' Arte" italiana. E aproveito para dizer que este "Scapin" de Molière, apesar da autoria ser de um francês, tem todas essas características, ainda que mescladas. A acção passa-se em Nápoles, o protagonista (Scapino, em italiano) é de Bergamo... mas no fundo está lá tudo, incluindo as máscaras que constituem elementos fundamentais neste género teatral»

Já tinha alguma vez encenado esta peça? «Não, não tinha. Mas tenho dedicado à obra de Molière um interesse - digamos - muito especial e estas "Velhacarias de Scapin" aguardavam há muito na minha gaveta por uma oportunidade como esta. Estou bastante satisfeito por ter sido desta vez, e aqui em Portugal»

E agora intercalamos a primeira pergunta a Vítor Gonçalves, um dos jovens actores da Companhia saídos da sua esco-

la de formação: Contente com a peça escolhida, e com o seu papel de Scapin?

«Bom, a apresentação desta peça pela nossa companhia parece-me uma medida muito oportuna e acertada. Penso que corresponde, antes de mais, a uma necessidade de diversificarmos as nossas propostas aos vários géneros de público, principalmente ao público ainda não totalmente tocado pelo Teatro, àquele que volta se gostou, mas pode afastar-se se o espectáculo não foi do seu agrado. A questão ponho-a, obviamente, em termos de reportório, por isso a nossa preocupação em procurar em cada momento os espectáculos que nos parecem mais convenientes». O esquema tem resultado? «Estou convencido que sim».

De novo a palavra para Julio Castronuovo: Como foi trabalhar com a Companhia de Almada? «Foi uma experiência magnífica. A peça foi preparada em menos de dois meses, 50 dias sensivelmente, à base dum trabalho metódico e muito duro. Ensaíamos em média 6 a 8 horas diárias, mas valeu a pena o esforço»

Agora, Vítor Gonçalves, diga-me lá como correu este trabalho com Julio Castronuovo. Julgo saber que os vossos espectáculos são geralmente dirigidos pelo Joaquim Benite, por isso pergunto: foi melhor, foi pior, foi diferente? «Diferente, é natural que fosse, mas para nós, actores, só pode haver vantagem em trabalhar com encenadores diferentes. Com uma certa regularidade, representamos aqui peças encenadas por encenadores convidados e tem sempre resultado. Em relação a esta farsa de Molière, tenho a certeza que resultou em pleno esta experiência com Castro-



Fernando Jorge, o "Octávio" e Vítor Gonçalves, o "Scapin"

nuovo. O público, assim como a crítica, o dirão. Mas para o elenco das "Velhacarias de Scapin" não restam dúvidas, trabalhar com Julio Castronuovo já foi uma etapa que não poderemos esquecer. Ótimo, sobre todos os aspectos».

Falou há bocado na diversificação dos espectáculos da Companhia de Teatro de Almada. Aproveito para perguntar: como vai a companhia, agora nas novas instalações do Teatro Municipal? «Vai melhor, sem dúvida. Ultrapassado que foi o mau período em que perdemos o subsídio por não termos sala, e não conseguíamos sala por falta de subsídio, enfim... tudo bem na medida do possível.

Continuamos como sempre a apostar nas camadas jovens, ou seja na formação do público de amanhã. Daí as nossas sessões especiais para a juventude (cada vez mais participadas), bem como as sessões infantis e a nossa estreita colaboração com as escolas do concelho, que se traduz por um trabalho sistemático, coordenado com os professores da área de Teatro, que tem resultado sempre».

Elenco super jovem

Já sabíamos que este elenco que apresenta a peça de Molière era na sua maioria constituído

por gente muito jovem, incluindo vários elementos (seis) oriundos da escola de formação de actores da própria companhia. Vítor Gonçalves, simultaneamente muito jovem e actor formado na "casa", congratula-se por esse facto: «Para mim - ou seja, para nós - esse parece-me um trunfo indiscutível, não apenas pela média de idades, porque os actores não se medem pelas idades, mas pelo facto da homogeneidade, que por

força terá de resultar da circunstância de nos conhecermos bem, de termos aprendido com os mesmos mestres, de estarmos em sintonia no que respeita às técnicas de representação, não obstante as características de cada um serem naturalmente diferentes...»

E o Júlio Castronuovo, o que pensa destas questões? «Claro que concordo com o Vítor. Sobre a formação do público, do

interesse especial pela camadas etárias mais jovens, do teatro na Escola, da escola de formação de actores mantina no seio da própria companhia. Creio que está tudo certo, assim como as digressões pelo distrito e um pouco por todo o país, é essa a função de uma companhia com estas características, que aposta na descentralização».

A conversa não se esgotaria aqui. De Teatro, com homens de Teatro, as palavras são como as cerejas. Só que o espaço e o tempo não se compadecem. A estreia seria dentro de algumas horas - por um lado - assim como as páginas dum jornal não são propriamente as páginas dum livro...

Só não queremos deixar de dar uma informação mais aos nossos leitores. Primeiro, que a peça estará em cena no Teatro Municipal de Almada até ao final deste mês, a seguir a companhia entra na fase das habituais digressões.

Quanto ao elenco, e para terminar, deixamos aqui a ficha técnica das "Velhacarias de Scapin":

Autor: Molière; Encenação: Julio Castronuovo; Cenografia e figurinos: Vasco Eloy; Direcção de montagem: José Verdades; Operação de luzes e som: Celestino Verdades; Colaboração musical: Bernardino Nascimento; Interpretação: Bibi Gomes, Fernando Jorge, Luzia Paramés, João Paulo Santos, Paulo Duarte, José Meireles, João Azevedo, Josefina Correia e Vítor Gonçalves.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

TENNESSEE WILLIAMS

Vieux Carré

Subs. SEC

Horário: de terça a sábado às 21.00 h

Domingo só às 16.00 h

MARCAÇÃO pelos Telef.: 87 56 26 - 87 58 00

ERNESTO DE SOUSA

MORREU O PATRIARCA

«**F**ação votos para que o novo mate o velho, influenciando a arte e tudo o resto», escreveu uma vez José Ernesto de Sousa. E no entanto, ele, que era o novo, viu a morte chegar e entrar-lhe no corpo na tarde de anteontem. O coração resolveu-se a parar, e o pintor, fotógrafo, cineasta, performer, escritor, crítico e teórico (um homem do Renascimento, pois então) ainda procurou sobreviver-lhe correndo para a porta de casa, em Janas. Não chegou a tempo e esta manhã enterraram-no, no cemitério do Alto de S. João. É o fim de um capítulo, o virar da página de muita coisa boa da cultura portuguesa mas por obra e préstimo seus desta vez não foi o velho que ganhou.

Conheci o Ernesto de Sousa apenas em 1986, quando lhe apareci à frente pedindo um depoimento para um projecto meu que ainda não viu a luz do dia. O «DL», onde o artista escreveu em tempos que já lá vão, publica hoje esse texto inédito: «O Seio», uma referência ao ci-

Rui Eduardo Paes

clo «O Meu Corpo é o Teu Corpo». Confesso hoje que foi um choque para mim esse encontro já numa altura em que a vida lhe era injusta, com a doença muscular que por fim praticamente o imobilizou a entararmelar-lhe a fala e a descoordenar-lhe os movimentos. Este não era o Ernesto de Sousa que eu imaginava a partir das coisas que deixou feitas com as marcas da irreverência e da rebeldia. Triste, parecia agradecer-me o facto de não ser esquecido, de ainda lhe irem pedir opinião e colaboração.

No entanto, o que me espantou mais na ocasião foi o carinho que todos, na Galeria Diferença (onde quase fixava residência), lhe dispensavam, acompanhado pela fiel amiga que foi Maria Estela Guedes e pela sua companheira que amou como já ninguém sabe, a Isabel Alves. Ernesto de Sousa era um patriarca gentil.

Como é de regra nestas ocasiões, aqui deixo definido o seu itinerário. José Ernesto nasceu na Rua de Entrecampos (Lisboa) a 18 de Abril de 1921, tendo o seu convívio com a imagem começado na infância, como acontece com todos os miúdos. Mas foi uma catástrofe ocorrida quando tinha 10 anos de idade que o levou para as artes da imagem: o seu Pathé-Baby, aparelho de projecção de cinema para amador, foi consumido pelas chamas, após um curto-circuito. Mal feito, passou a dar atenção a um aparelho de projecção fixa. Nos anos 30

frequentou a Faculdade de Ciências de Lisboa e os seus conhecimentos de química levaram-no a interessar-se pelo fabrico de tintas. À fotografia, primeira e última paixão (quando já não conseguia pintar), dedicou-se desde muito jovem e foi ela que o levou ao cinema e ao vídeo. Sem o seu gosto fotográfico o livro «Para o Estudo da Escultura em Portugal» não teria sido possível, pois naquele seu ensaio parte do fragmento para comparar pormenores escultóricos em diferentes escalas, o que foi um trabalho inédito.

Fundou na década de 40 o Círculo de Cinema, um dos primeiros cineclubes portugueses. A sua actividade como crítico e teórico iniciou-a em 1942, dividindo a atenção dada ao cinema e à arte moderna com a arte popular, de que se tornou um atento apreciador. Depois, interessa-se pelas expressões artísticas africanas e mediterrânicas, organizando exposições ou recolhendo elementos sobre essas áreas. Em Paris, onde viveu entre 1949 e 1952, estudou cinema na Sorbonne e na Cinéma-que Française e foi assistente de Jean Dellannoy em «La Minute de Verité». Em 1956 foi redac-

tor principal da revista «Imagem», na qual defendeu o cinema novo. Em 1960 publica um livro sobre Júlio Pomar e em 61 outro sobre Lima de Freitas. Em 1962 realizou o filme «Dom Roberto», financiado pela Cooperativa do Espectador, assim inaugurando o novo cinema português. A Pide prendeu-o quando se preparava para ir a Cannes receber o prémio da crítica pelo filme. A partir de 1964 começa a interessar-se pelo grafismo (publica a obra «Artes Gráficas - Veículo de Intimidade»). Em 1965 encena a peça de teatro «Desperta e Canta», de Cliff Odets, no Teatro Experimental do Porto e pela mesma altura escreve vários textos sobre a pintura neo-realista, de que era a altura um defensor. Em 1966, também no TEP, encena «O Gebo e a Sombra» de Raul Brandão e é nesse mesmo ano que conhece o movimento Fluxus de Vostell e Joseph Beuys, influenciando-o decisivamente para o futuro.

Em 1969 dá início às filmagens de «Álmada, Nome de Guerra» e no mesmo ano apresenta no Primeiro Acto de Algés o espectáculo «mixed-media» «Nós Não Estamos Algu-

Um poema para Isabel

Isto não é um canto
é a história de Isabel
não é a história de Isabel

brasão: a revolução é a mulher
de deus
a mulher é o destino do homem

mudança de género

Isabel estava nua
Isabel não estava nua
ela canta contra o poder da morte
não canta

eis esta ferida
uma margem o tempo como medida
não mede

brasão: o meu corpo é o teu corpo
o teu corpo é o meu corpo

conclusão: para lá destes limites
não vale ucrónia utopia

alguém se levantou
não há limites
não estás do outro lado

abertura: decepção do sentido
a não obra está por fazer tautologia
heterologia

Isabel chama-se olympia
qual era o conto?
ousará?

não há conclusão
só brasões: para além do rigor
não servem os limites

um conto dilaceração medida
ou desejo

(Ernesto de Sousa)

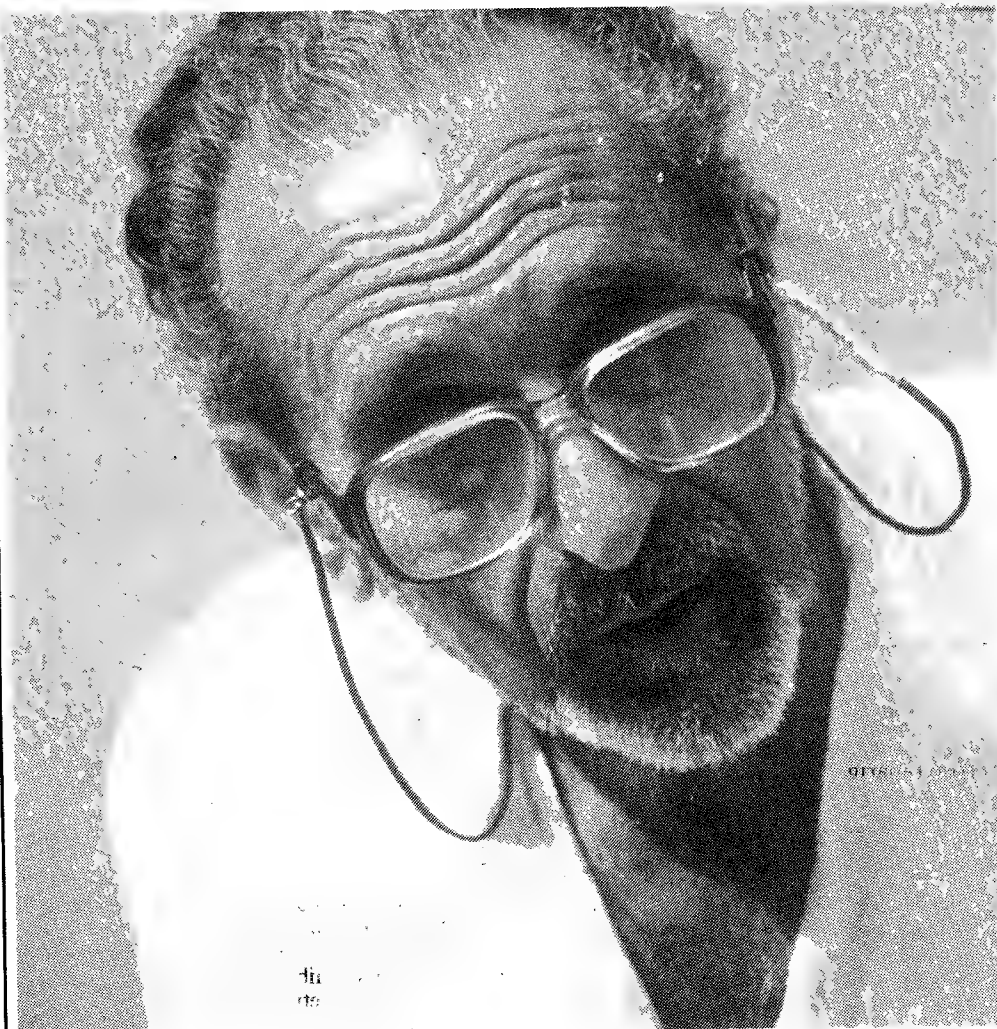


Foto de Rui Vasco Torres

Gal Costa: povo sente-se desapontado.

Gal Costa já está em Portugal. Depois de dois anos de ausência, a artista volta a apresentar-se entre nós, precisamente nas mesmas datas da sua anterior vinda ao nosso país. Desta feita, Gal dará dois concertos no Casino do Estoril amanhã, domingo, seguidos por mais três espectáculos no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, nos

dias 12, 13 e 14. A sua passagem por Portugal completa-se com as três apresentações no Porto a 18, 19 e 20 deste mês.

Durante a conferência de Imprensa, ontem, Gal disse estar muito feliz por actuar de novo em Portugal. Informou que vai cantar canções do seu disco mais recente «Lúa de Mel», al-

gumas do seu reportório anterior e duas inéditas, «Ata Branca» e «Qui nem Giló». Quanto aos espectáculos, «serão descontraídos e simples, vão ser espectáculos de uma cantora e da sua voz».

Do público português Gal disse «esperar a mesma paixão de sempre que tem demonstrado em ocasiões anteriores, que

transmite para o artista a energia que o ajuda a cantar».

Gal este ano não tem programados tantos espectáculos, mas para ela, isso não significa que esteja com medo que não esgotem, «eu vim unicamente para cantar, não me preocupo se vai lotar ou não», diz.

Depois de vinte e um anos de carreira, Gal sente-se mais

GENTIL

res», baseado na poesia de Almada Negreiros, Luiza Neto Jorge, Herberto Helder e Mário Cesariny e com a colaboração musical de Jorge Peixinho. Em 72 consegue a proeza de trazer os painéis de Almada Negreiros que ornamentavam a fachada e o «hall» do Cine San Carlos em Madrid para Portugal. Com o 25 de Abril de 1974 tornou-se no artista da Revolução por excelência (com «Revolução Meu Corpo», por exemplo), subscrivendo um manifesto de 61 artistas e críticos que quiseram testemunhar a sua participação na «luta dos trabalhadores na defesa da democracia e na construção de uma sociedade sem exploração». Em 1977 organizou a importante colectiva «Alternativa Zero», com a movimentação de centenas de pessoas. É um dos sócios fundadores da Galeria Diferença em 1978 e em 79 apresenta o «mixed-media» «A Terra Prometida - Requiem por Vilarinho das Furnas», uma video-escultura com imagens daquela aldeia e leituras simultâneas de textos da Bíblia, Freud e Michel Foucault.

Em 1981 e 82 apresentou as instalações «Pre Texto I» e

«Pre Texto II» na Diferença e no Centro de Artes Plásticas de Coimbra e publica «Maternidade», com 26 desenhos inéditos de Almada. De «Almada, Nome de Guerra» faz um multimedia, acrescentando ao filme uma combinação aleatória de trechos musicais, projecções simultâneas de «slides», aparatos gráficos e exposição, em 1983.

Em 85 publicou o livro «Presépios, o Sol, Loas & Etc», e em 1986 expõe na Quadrum a série fotográfica «Esse Ouro Dantes». «Sucedem nestas coisas o mesmo que nas histórias de amor. A gente descobre-se a perguntar em que momento um rosto, um olhar, um sorriso, uma presença, se começaram a recortar no indiferenciado da paisagem, instituindo, através de uma redistribuição de forma e de fundo, uma diferença que é, não apenas algo que fica do lado da realidade, mas também algo que nos altera, que é diferença em nós, definitiva e apagável» - as palavras são de Eduardo Prado Coelho, e cito-as de um livrinho publicado em 1987 chamado «Itinerários», sobre a obra e vida do artista. É o que sinto, também, à hora da despedida.

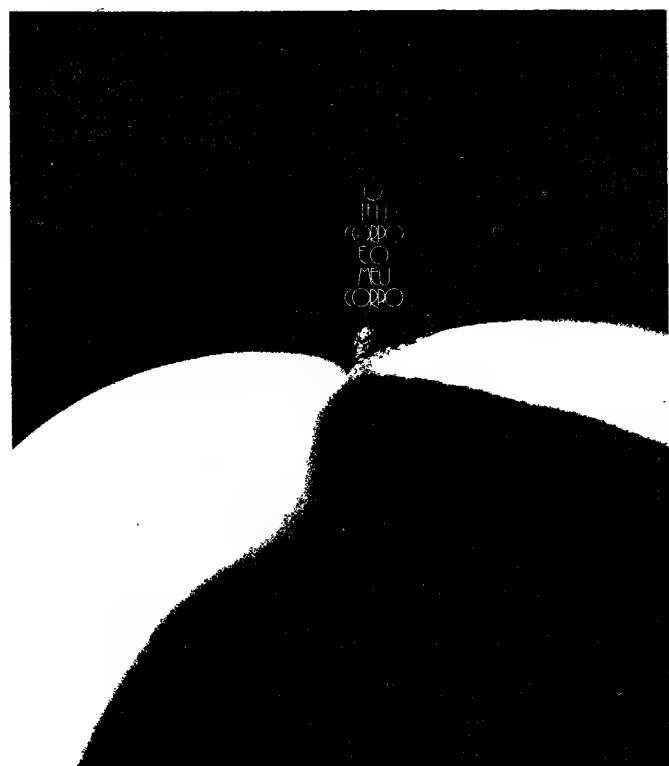


Foto de Ernesto de Sousa, da série «O teu corpo é o meu corpo»

Texto inédito de 1986

O seio

Ernesto de Sousa

«Je ferme l'object et j'ouvre le paysage»
Maurice Merleau-Ponty

O seio é a emergência da forma. Falo, glândula mamária, montanha clitoridiana, botão, bolha de ar à tona de água, romã ou morango, protuberância qualquer, zigurat, envolvimento, casa, barco ou chapéu de sol; passagem da horizontalidade teórica à curvatura prática: o teu corpo.

O teu corpo é o meu corpo — o meu corpo é o teu corpo. Com esta paradoxal tautologia me tenho defendido para te pensar, me pensar, desde 1969 e ver a metamorfose do teu corpo, não só no meu corpo, dedo (língua? pénis?), boca como em todos os objectos.

Um objecto é por definição...uma definição de coisa. Defino, empacoto, selo e ponho no correio. Transmito-o (transmito-me). O objecto vai cumprir o seu destino: abre-se a paisagem. Não que a forma seja digitalmente simples (linha recta/linha curva), há os espelhos e as suas miragens e deformações.

Então, olho-te de soslaio. Ó mundo, ó coisa, ó seio, há algo em mim que espera por ti. Uma boca para comer. Um falo para me absorver. Na carícia do seio no comando da mão. Êxtase: fundo-me na paisagem.

Le temps d'un sein nu entre deux chemises

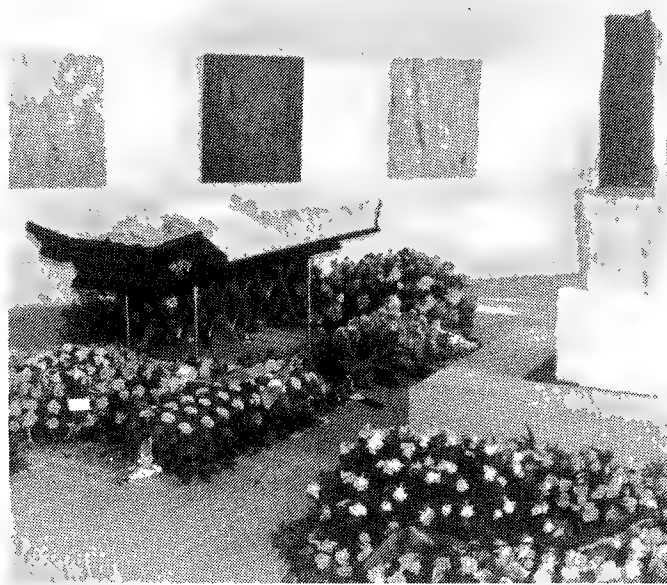
Por que me segues e persegues, forma? Um seio de homem é tão excitante como o mais belo seio de rapariga. Sim: a efermeridade da beleza, quota, aventura pessoal a atribuir à forma. Nenhuma beleza é mais do que um instante e o instante propício inventa-de-soslaio qualquer beleza.

Minha Mãe, lembras-te? Eram alvos os teus seios, curvos, tépidos e infinitos. Eu esperava que ficasses só para me ir proteger nos teus recôncavos acolhedores.

Era como se entrasse em ti e tu fosses, o que eu hoje sei, ser a passagem: Nada. Deus.

Até à emergência da forma...

Janas, 6 de Julho 1986



O corpo de Ernesto de Sousa, em câmara ardente, na Galeria Diferença, donde esta manhã saiu o funeral

a Constituição é uma esperança

segura, a sua voz evoluiu e o seu público também. «Tenho um público fiel mas há uma parte nova que se junta, conforme as mudanças que introduzo na minha música, porque sou uma pessoa em constante procura de coisas novas».

Sobre a nova Constituição brasileira, Gal Costa diz: repre-

sentar «uma esperança, já que o povo brasileiro se sente desapontado com tudo; no Brasil é necessário que surjam pessoas novas na política, com mentalidades diferentes, sem corrupção, como por exemplo Gilberto Gil».

A propósito dos seus projectos mais próximos, Gal falou de

um disco com Tom Jobim, de bossa-nova que sairá em Janeiro do próximo ano.

Quanto às críticas que lhe têm feito de se ter tornado uma cantora de FM, Gal diz que antes de mais é uma cantora sofisticada e que pretende atingir várias camadas de público seja ele de AM ou FM.

Gal, «A Voz» do Brasil, gosta de rock e de alguns compositores deste género, como Cazusa. Para ela este tipo de música inundou o horizonte musical brasileiro e veio até atrapalhar um pouco, mas como diz, «hoje toda a gente tem o seu espaço, foi uma fase que já passou, e não sinto que tenham roubado o meu».

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 1

Dia Mundial da Música: públicas virtudes, vícios privados. A SEC distribui medalhas. Contemplados: Lopes Graça, Peixinho, Maria João Pires, Sequeira Costa, etc. O Sindicato dos Músicos lembra que a Orquestra Sinfónica do Porto devia ter 80 elementos... tem 38. «DL» alerta para a contradição entre o «brilho demagógico» dos espectáculos e a miséria das infra-estruturas.

Cinema: nós por cá todos bem... sem ele. Nas grandes cidades (imaginem-se no resto) 42% dos portugueses nunca vão; filmes portugueses, 85,4% nunca viram. A sondagem é de «O Semanário» e revela, contudo, qualquer coisa de surpreendente: de Manoel de Oliveira um em cada quatro dos inquiridos já ouviu falar.

Chiado: os pontos nos ii. Comunicado do PSD, hoje divulgado, pela primeira vez diz sem mais aquelas: «A decisão sobre o futuro do Chiado é política». «O Semanário», também preto no branco: «A concordância do Primeiro-Ministro para o Chiado é essencial a Abecasis — quem liderar a reconstrução liderará a CML depois de 89».

Domingo, dia 2

Chiado: a falar é que a gente se entende. João Soares, à RR, diz que gostava de ser candidato a presidente da CML e desanca Abecasis. PSD, em comunicado: não se admitem «espontâneos» na corrida à presidência da CML. Sobre Abecasis, nem palavra.

Segunda, dia 3

O estado das coisas: na Biblioteca Nacional, expõe-se um Museu do Livro, com o acervo da instituição; lá mais abaixo, onde o Tejo desagua no mar, a fortaleza setecentista do Bugio vai-se afundando por falta de obras na muralha; cá mais acima, no Chiado, começam as preparatórias de demolições e consolidações.

Terça, dia 4

Portugal em retrato (também cultural) à la minute: Lisboa é a capital europeia com mais baixo poder de compra, Portugal registou em Agosto a maior subida de preços da CEE, 93% das empresas portuguesas empregam de uma a quatro pessoas, 64% dos trabalhadores por conta de outrem só tem a 4.ª classe.

«Passerelle», a nova telenovela, começa na RTP: durante 120 noites meio Portugal estará entretido. Como a telenovela é portuguesa, o Portugal é de aquém e além-mar. O além-mar é a África do Sul, onde «Passerelle» passa em simultâneo.

Salzedas arrisca-se a entrar na História, não por ter dois quadros de Grão Vasco, mas por qualquer dia os não ter: o mosteiro onde se encontram, mete água por todos os lados.

Chiado ou Abecasis peremptório: «Só eu é que meto o nariz nisto». A oposição camarária contesta e o relatório do presidente chumba por um voto. Mas é uma vitória a Pirro: todas as propostas das oposições PS e CDU chumbam também. Quem não chumba, passa, é Siza Vieira, cujo memorando-guia apresentado à vereação não é posto em causa. A tal ninguém se arrisca, tanto mais que Siza foi hoje mesmo seleccionado, em Bruxelas, para a final do melhor arquitecto da Europa.

Em Lisboa, entretanto, Siza já tem gabinete: CML compra prédio para o «estado-maior» da operação Chiado e Siza é lá que fica. Mesmo antes de se instalar, recomenda a reabertura urgente da Rua Garrett e da Rua do Carmo.

Quarta, dia 5

Abecasis sempre ao ataque: revitalização do Chiado passa por haver Metro até ao Cais do Sodré. Já! Estação intermédia: junto à Câmara ou na Rua do Crucifixo.

Portugal, os extremos não se tocam, antes pelo contrário: as elites cada vez lêem mais, a maioria cada vez lê menos. Diz-se em Farnalhão, cuja Biblioteca Municipal festeja os 75 anos.

Inaugura-se a Feira (do Livro) de Frankfurt com a presença de 40 editores portugueses (37 a molho, no pavilhão colectiva da APEL).

João Botelho: uma lança em África, ou melhor, na América: «Tempos Difíceis» é exibido no Festival de Nova Iorque, tradicionalmente pouco aberto a filmes europeus.

Quinta, dia 6

O Governo descobre as virtudes da Comunicação Social estatizada... na Rádio. Rádios privadas só a RR e as... locais. A denúncia é feita pela TSF, que, contestando, diz em conferência de Imprensa: «É como se o Governo aceitasse a liberdade de Imprensa, mas permitisse apenas a publicação de boletins paroquiais».

Chiado: as causas e as consequências. Sobre as causas (do incêndio) já só a Assembleia Municipal de Lisboa se preocupa ao pedir ao Governo e ao Parlamento um «inquérito rigoroso». Sobre as consequências, há sempre mais notícias. A última diz que, amuada com Abecasis, a Associação de Arquitectos ameaça desistir do célebre «curso de ideias». Siza vai poder, finalmente, ter as suas.

José Ernesto de Sousa morre aos 67 anos: Portugal perde aquele que cultivou a diferença antes de ela ser um valor reabilitado, aquele que foi um animador cultural, antes mesmo da expressão ter sido inventada.

Sexta, dia 7

Inéditos. Abecasis ameaça tirar pelouros ao PS por causa da aliança deste com o CDU na votação de terça-feira sobre o Chiado (diz «O Independente»). Na RTP, um filme-anúncio de dois minutos, assinado por Lauro António, publicita lançamento (pelo Círculo de Leitores) de Obra Completa de Vergílio Ferreira. «O Independente» publica extractos do «Diário Íntimo» de D. Manuel II. Sabia-se que existia, mas nunca se encontrara. Encontrou-se agora, na Torre do Tombo. Num caixote.

MONSANTO MOSTRA PATRIMÓNIO EM LISBOA

Rodrigues Borges

Fotos Francisco Paraiso

Faz agora 50 anos que a povoação de Monsanto, situada na faixa raiana do distrito de Castelo Branco, concelho de Idanha-a-Nova, na Beira Baixa, foi considerada a "Aldeia mais Portuguesa" e conquistou o "Galo de Prata". Para assinalar a efeméride, a Associação Cultural e Recreativa dos Amigos de Monsanto, sediada em Lisboa, decidiu promover um concurso de Fotografia, cujos trabalhos premiados estão expostos no Palácio Foz, ao lado do que de mais representativo é produzido pelos artesãos Monsanto.

A exposição de fotografias foi precedida de um concurso denominado "Monsanto quem te conhece não te esquece", cujo tema se circunscrevia àquela freguesia do concelho de Idanha-a-Nova e teria obrigatoriamente que abordar a temática do património cultural, designadamente nas áreas da arquitectura tradicional, actividades tradicionais (agricultura, pastorícia, artesanato), festas e romarias.

Na sequência deste concurso e da atribuição dos respectivos prémios, as fotografias expostas até ao

próximo dia 14 no Palácio Foz são: de Carlos Silva (1º prémio), Maria Fernanda da Nazaré Gonçalves (2º prémio) e João Pedro de Lima Mota da Costa (3º prémio), no sector da "Cor"; entre as fotos a "preto e branco" as premiadas são da autoria de Ana Maria Reina Morais das Neves (1º prémio), João Trindade Calha (2º prémio) e Maria de Lurdes Figueira Leitão Lopes (3º prémio). Presentes ainda na exposição do Palácio Foz os trabalhos premiados de António Guilherme Lopes (melhor conjunto), Carlos da Silva

(prémio sócio), Maria Inês Marcelo de Campos (prémio jovem) e João Trindade Calha, João Pedro de Lima Mota da Costa, António Guilherme Lopes e Maria Rosalina de Sousa (menções honrosas).

Todas estas fotografias expostas registam imagens de Monsanto, percorrido na pluralidade da sua ambiência temática: ora fixam os recantos do povoado entalado na colossal penedia, ora nos mostram momentos de dedicação e apego a faíscas, rituais ou sentimentos da vivência Monsanto. Os valores estéticos visuais surgem-nos enquadrados num ambiente de merecimento, pelo jogo de harmonias e complementaridade entre formas e elementos.

Recordar Monsanto

Pelos seus costumes, lendas e tradições ancestrais, Monsanto conquistou no concurso de "Aldeias", há precisamente 50 anos, o

trofeu "Galo de Prata" e o título de "Aldeia Mais Portuguesa".

O "Galo de Prata" ainda hoje se mantém no alto da Torre de Lucano, monumento que se destaca pela sua beleza arquitectónica e posição: "o soldado sentado sobre a rocha a desafiar a distância dos homens e dos tempos!"

Na verdade, Monsanto é uma aldeia antiquíssima, com uma etnografia e um folclore muito ricos. Por entre a penedia esconde-se aqui e acolá, uma casa e, no cimo do monte, um castelo. Como diz o poeta, «Nunca se sabe em Monsanto, / que as águias roçam com a asa, / se a casa nasce da rocha / se a rocha nasce da casa».

A Monsanto e ao seu castelo se atribui a lendária glória de ter resistido durante sete anos a um cerco posto pelos romanos, chefiado pelo cônsul Lúcio Emílio Paulo. Os Templá-



A Torre de Lucano com o célebre "galo de prata" no topo, um trabalho do artesão António Rechena

rios, na pessoa de Gualdim Pais, aceitaram Monsanto das mãos de D. Afonso Henriques, em 1165. Deram forma ao actual castelo e dele fizeram o baluarte mais forte da fronteira do rio Erges.

Muito apreciado pelas raras particularidades paisagísticas e arquitectónicas e pelo semblante tão característico que apresenta, impõe-se naturalmente como sugestivo local de atracção turística.

Também o artesanato

A par do seu envolvimento paisagístico, peculiar, Monsanto tem mantido uma riquíssima cultura tradicional que o seu povo soube guardar e proteger da influência descaracterizada dos tempos actuais. No que toca ao artesanato, por exemplo. Por isso, a Associação Cultural e Recreativa dos Amigos de Monsanto decidiu acompanhar a exposição das fotografias premiadas de uma mostra de artesanato.

Esta mostra é constituída

por vários motivos de interesse. As peças patentes no Palácio Foz são expressão da singularidade que mãos Monsanto souberam moldar numa absoluta fidelidade aos materiais originais. Na mão do Monsanto está o segredo e o talento para a entrega a esta arte criativa.

Alexandrino Marquês, António Manuel Xavier Antunes, António Pires Grencho, António Rechena, António Valente, José Castanheira, José Pires Ramos, Maria Alexandrina Escarigo, Maria do Carmo Barbosa, Maria da Luz Júlia e Raul Martins Mendonça, são os artesãos de Monsanto que trouxeram a Lisboa os seus trabalhos.

Deste modo, com esta dupla iniciativa - fotografia e artesanato - a Associação Cultural e Recreativa dos Amigos de Monsanto decidiu assinalar, aqui em Lisboa, o cinquentenário da conquista do "Galo de Prata" e da classificação de Monsanto como "Aldeia mais Portuguesa".



Jovens vestidos à maneira Monsanto fno Palácio Foz

PINTURA DE HELOÍSA NOVAES

Na Galeria Holly (Largo da Trindade, 17), encontra-se patente até 5 de Novembro, uma exposição de Pintura da autoria de Heloisa Novaes, uma artista brasileira residente em Paris.

Natural de São João del Rey, no Estado de Minas Gerais, partiu aos 19 anos para a capital francesa, onde estudou durante três anos técnicas de gravura em metal, no Atelier Lagrange-Dorny da Escola Nacional de Belas-Artes. Tem praticado grafismo e ilustração para diferentes editoras, revistas e jornais

franceses e nova-iorquinos.

Em 1981, de volta de uma viagem ao Brasil, Heloisa Novaes inicia uma nova fase de pesquisa na qual utiliza pela primeira vez as terras de Minas Gerais, directamente sobre o papel, como pigmentos de pintura, a par de outras técnicas como pastel seco, óleo, carvão, guache e aguarela.

Desde 1976, a artista expôs no Museu de Arte Moderna de São Paulo, Galeria Bonino do Rio de Janeiro, na Galeria Samy Kinge de Paris, além de

uma participação na Feira Internacional de Arte Contemporânea (ainda em Paris). Participou, em França, em dezassete exposições colectivas.

Heloisa Novaes está representada no Museu da Cidade de Paris, bem como em diversas colecções particulares na RFA, Brasil, EUA, França, Itália e Portugal.

Esta exposição da Galeria Holly pode ser vista de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 e às segundas-feiras entre 15 e as 19,30.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

SINTRA: (Comemorações dos "Das do Centro Histórico"): no Hotel Central, "Roteiro Queirosiano de Sintra"; no Palácio Nacional, exposição arqueológica e de retrospectiva da área do Palácio Nacional de Sintra; na Sociedade União Sintense, a exposição de Artes Plásticas "Expo-Jovem".

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 16 de Outubro, desenho e pintura de Luís Ralha.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Outubro, gravuras e desenho de Irene Ribeiro "Sinais de Paisagem".

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (C. Marquês de Abrantes, 38-A): até 4 de Novembro, I Colectiva de Pintura com Francisca Carreto Gomes e Filó Neto.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 23 de Outubro, a mostra "Actividade 88", que engloba trabalhos de desenho, pintura, fotografia, escultura, tapeçaria e serigrafia, executados pelos alunos dos cursos de formação artística.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Novembro, uma exposição intitulada "Marcas do Século", constituída por postais ilustrados e materiais, dos diversos aspectos (culturais, recreativos e lúdicos) da vida do início deste século, período que antecedeu a implantação da República.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): colectiva de pintura com trabalhos de Carlos Carreiro, João Vieira, Lagoa Henriques, Matilde

Mirçal, Nadir Afonso, Rocha de Sousa e Rui Filipe.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 5 de Novembro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Raspar as palavras", com desenhos de Xana.

GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): até 5 de Novembro, pintura de Heloisa Novaes. Patente de terça a sábado das 11,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 23 de Outubro, "A Mulher na Arte Contemporânea Portuguesa", uma colectiva de pintura, desenho e escultura.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 30 de Outubro, pintura de Tomás Henriques. Patente de segunda a sábado das 15 às 20.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 26 de Outubro, pintura de Manuel Oliveira e, em colaboração com a galeria Diferença, a exposição de fotografia de Ernesto de Sousa da série "Itinerários".

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 28 de Outubro, as exposições: "Exposição Sonora sobre as Literaturas Francófonas" e "Arc Lemanique", uma mostra de fotografias sobre o Lago Léman.

GALERIA CONVÊS (Praia de Quiaios-Figueira da Foz): até 9 de Outubro, "5 Pintores Naífs".

INSTITUTO ALEMÃO (Campo Mártires da Pátria, 37): até 28 de Outubro, uma exposição de Heribert C. Ottersbach, "Duas Sequências". Paralelamente, na Galeria Arcada do Estoril, exposição de acrílicos e desenhos deste mesmo artista.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 29 de Outubro, escultura de Catarina Baleiras e Pedro Campos Rosado. De segunda

a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 12 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura de Vaz de Carvalho.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): uma exposição de Pintura da espanhola Esperanza Huertas, outra de objectos de vidro da autoria de Dale Chihuly, que recentemente esteve na Marinha Grande.

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 30 de Outubro, a exposição "Cerâmica na Quinta de S. Miguel", em colaboração com o AR. CO.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 9 de Novembro, escultura e fotografia de Amy Yoes.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até final de Outubro, a Junta de Turismo da Costa de Estoril apresenta uma exposição de desenho e pintura de Louro Artur, intitulada "Espaços de Falésia". Patente de segunda a sábado das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18.

PALÁCIO FOZ (Restauradores): exposição de fotografia e artesanato promovida pela Associação Cultural e Recreativa dos Amigos de Monsanto.

RESTAURANTE PARLATORIO (R. de S. Bento, 334): até 30 de Outubro, pintura de Fernando Silva, patente de terça a domingo das 12 às 24 horas.

GALERIA DO MONTE (R. Alexandre Herculano-Santarém): até 15 de Outubro, pintura de A. Morais Mendes.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 18 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, Pintura de Gil Rodrigues e Fernando Silva.

ESCOLA SECUNDÁRIA MACHADO DE CASTRO:

das 10 às 12 e das 14 às 16,30, a exposição "Assim fomos abrindo aqueles mares", integrada nas comemorações do 500 anos dos

Descobrimentos, com trabalhos de cerca de 300 alunos do ano lectivo de 1987/88, com coordenação de duas professoras de História.

MUSEU DO ABADE DE BAÇAL (Bragança): em colaboração com a Câmara Municipal de Bragança, uma exposição de gravuras de Annie Rodrigues.

ALMADANARTE (Av. 25 de Abril, 53-B em Almada): com o apoio da Câmara Municipal, a exposição de fotografias de Paulo Sérgio sobre os temas "Vestígios da Arquitectura do Sul".

CINECLUBE 1896 (Centro Comercial "O Pescador"-Costa de Caparica): até 6 de Outubro, uma exposição de serigrafias de Ernani Oliveira, João Cutileiro, Luís Filipe de Abreu, Maluda, Mário Silva, Paulo Ossião, Real Bordalo, Rogério de Freitas, Silva Palmeira e Zé Penicheiro.

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): até 10 de Outubro, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, uma exposição de aguarelas, gouaches e óleos com obras de Figueiredo Sobral, Mário Silva, Rogério de Freitas, Silva Palmeira e Soares Branco.

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Parque do Estoril): até 23 de Outubro, "Pôr debaixo do Céu", uma exposição colectiva de Escultura ao Ar Livre.

GALERIA CONVÊS (Praia de Quiaios, Figueira da Foz): exposição de pintura "naïf" de Albino José Moreira, Augusto Pinheiro, Fernando Costa, Fernanda Costa, Fernanda Azevedo e Maria José Cabral Faria.

LAGOS (Mercado de Escravos): até 8 de Outubro, pintura de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.

SNBA-Galeria de Arte Moderna (R. Barata Salgueiro, 37): desenhos de João Cruz Rosa.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 8 de Outubro, a exposição "Aridez Oxidada" - pintura de Conceição Pedro. De terça a sábado das 14 às 20.

ELVAS (Câmara Municipal): 10º Salão Nacional de Fotografia.

ELVAS (Hotel D. Luís): até 9 de Outubro, aguarelas de Xico Pereira.

VISITAS GUIADAS

Os Amigos de Lisboa promovem mais uma visita guiada à Igreja e Palácio das Necessidades com concentração às 14,30 à entrada da Igreja das Necessidades.

ANIMAÇÃO CULTURAL

RIBEIRA DE SINTRA (Quinta da Balsa, Mem Martins): às 21,30 recreação integral de uma "Desfolhada do Milho", uma iniciativa do curso de agentes culturais do desenvolvimento do Externato Rainha Santa Isabel de Mem Martins.

MÚSICA

COLISEU DOS RECREIOS: integrada nos "Festivais de Outono de Lisboa", a Nova Antologia de Zarzuela.

GULBENKIAN (grande auditório): às 21,30 as "IX Jornadas de Música Antiga" com a ópera de Monteverdi em versão de concerto "Il Ritorno d'Ulisse in Patria", pela "Tafelmusic Baroque Orchestra".

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ: domingo dia 9 às 21,30 prosseguem as Jornadas de Música Antiga da Gulbenkian com o "London Baroque" sob a direcção de Charles Medlam, com obras

de Purcell, Händel, Boyce e Scarlatti. Hoje, às 21,30, um concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa sob a direcção de Álvaro Cassuto.

FEIRA POPULAR DE LISBOA: domingo dia 9 às 15 horas, no palco central, o I Festival de Folclore, com a presença de 18 grupos representativos de todas as regiões etnográficas do país.

BARREIRO (salão nobre da Câmara Municipal): hoje às 21,30 um concerto pelo "Miso Ensemble" (Paula Azguime e Miguel Azguime em flauta e percussão).

ALMADA: "Quinzena da Música" - às 18 no Teatro Academia Almadaense, um concerto de jazz pelo Quarteto de Carlos Martins; às 21,30 na Cova da Piedade (SFUAP), o grupo "Madredeus". Amanhã, às 18 na Academia Almadaense o Coro-Banda da AIRFA; às 21,30 no mesmo local, o Coro Gulbenkian sob a direcção de Fernando Eldoro.

LOURES: integrados nas comemorações do Dia Mundial da Música (1 de Outubro), concertos em Bucelas, Loures e Odivelas.

ÓBIDOS: para inauguração do VI Festival de Música Antiga, no Santuário do Senhor Jesus da Pedra, às 21,30, um concerto pelo "London Baroque"; Amanhã às 17,30 no mesmo local, o coro e orquestra da "Cappella Musicale Di San Petronio".

CINEMA

FORUM PICOAS: às 18,30 e 22 horas, "O Caçador" de Michael Cimino.

CINEMATECA: às 15,30 "Como ganhar um Milhão"/1966, de Billy Wilder; às 18,30 "Naked Kiss"/1964, de Samuel Fuller.

CENTRO CULTURAL D. MANUEL DE MELO (Bairro da Tabaqueira-Albarraque): Cíelo Steven Spielberg - às 21 horas "Encontros Imediatos do 3º Grau".



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — **ALVALADE:** Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO — ESTEFÂNIA:** Delio, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS — JOÃO CRISÓSTOMO:** Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO AZUL:** Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA:** Normal de Lisboa, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENEFICA — BAIRRO DE SANTA CRUZ:** Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE:** Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660455); **CHELAS — AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO — CARRIS:** Sacramento, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE — ALAMEDA:** Nobel, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO — SANTA MARTA:** Davi, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B; **PAMPULHA — JANELAS VERDES:** Nazaré Pinto, R. Presidente Arraiga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ — CARNIDE:** Findor, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SANTO AMARO:** Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **BRANDÃO — AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS — QUINTA DO MENDES:** Almeida, Av. Prof. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Domingo) — **ALFAMA — ESCOLAS GERAIS:** Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO:** Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE:** Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS — CHILE:** Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA:** Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA — COLISEU:** Frazão, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BENEFICÊNCIA — SETE RIOS:** Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES:** Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS — LICEU D. DINIZ:** Lopes Cortez, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 886565); **ENCARNACÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMIAR:** Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 680304); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO — CALVÁRIO:** Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **ALFRAGIDE — AMADORA:** Remédios, R. Ivens, 20 (T. 970544); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Baptista Marques, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão,

Av. da Liberdade, 13 (T. 223471). Até às 19 horas; **LA VRADIO:** J. Consolado, R. Joaquim J. Fernandes, 15-A (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Diogo Roque, Av. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA:** Ana Branco, Quinta da Martinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Borges Cruz, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Oliveira, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal:** R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira:** P. Jorge Afonso (T. 30427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **OEIRAS:** Mourão Vaz, Av. de Mocimboque, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PARADE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim:** Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Queluz, Av. Miguel Bombarda, 23-A (T. 965849). Permanente; **CAMARATE:** Fátima, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — CLÉRIGOS: R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS:** R. D. Manuel II, 90, ao Palácio; **MARTINO SUCURSAL:** P. Marquês de Pombal, 122; **MOIRA:** R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS:** P. do Exército Libertador, 91, ao Carvalhido.

Coimbra — PAIVA: P. do Comércio (T. 23231); **CRUZ VIEGAS:** R. do Brasil, 154 (T. 714821).

CULTURA E ESPECTÁCULOS

A partir de domingo, dobrada em português

A MALA DE CARTÃO NA RTP

"Mala de Cartão", uma história baseada na vida da jovem Deolinda de Sousa, que um dia saiu da vila alentejana de Beringel e em terras de França atingiu o estrelato com o nome de Linda de Suza, já tinha sido contada pela própria, em livro editado em Portugal, há relativamente pouco tempo.

Agora trata-se da série televisiva com o mesmo título, uma co-produção luso-francesa da RTP e da Antenne 2, dirigida por Michel Win e que amanhã, dobrada em português, começará a ser apresentada, às 20,45 no 1º canal da Radiotelevisão Portuguesa.

Esta série de seis episódios foi maioritariamente rodada em Portugal, tem argumento de M. J. Guissart inspirado na referida obra de Linda de Suza e conta o percurso acidentado da jovem Deolinda, desde a infância cinzenta em Beringel até aos êxitos alcançados no meio musical parisiense, designadamente à consagração no Olympia. Pelo meio, a saída de Portugal "a salto", as atribulações dos primeiros tempos em França, toda uma história que desde a publicação do livro se tem revestido de muita controvérsia.



A figura de Linda de Suza aparece protagonizada nesta série pela atriz Sorad Amidou, cabendo a Elisa Fine a interpretação da "herosina" enquanto jovem e a Sophie Rodrigues en-

quanto criança. A conhecida atriz grega Irene Papas desempenha o papel de mãe de Linda. "A Mala de Cartão" conta com uma larga participação de elementos portugueses, tanto de

actores como de técnicos - estes encontram-se mesmo em maioria, já que grande parte das filmagens decorreram no nosso país.

Entre o elenco artístico, destacam-se os nomes dos portugueses Raul Solnado, Fernanda Alves, Filipe Ferrer, Cecília Guimarães, Adelaide João, Rita Blanco, Armando Cortez, Canto e Castro, Lúcia Forno e Sérgio Godinho, entre outros.

Para além da polémica que logo se gerou a partir da própria história contada em livro, outras questões posteriormente relacionadas com esta série fazem com que a sua exibição entre nós seja aguardada com uma certa expectativa.

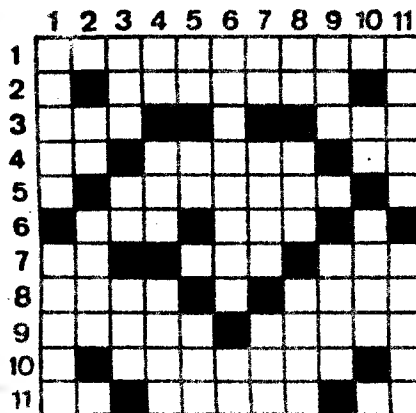
Citemos, por exemplo, a circunstância da dobragem em português - problema que tem sido vivamente debatido nos últimos tempos. Apoiado e combatido em partes não muito desiguais, esta pode ser uma espécie de "prova dos nove". Das reacções dos telespectadores, se inteligentemente interpretadas, pode resultar algo de proveitoso para o futuro do "processo", em Portugal. Experiência falhada ou vitoriosa? É isso mesmo que se vai ver...

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17462

HORIZONTAIS:

- Contivesses.
- Abaixar. Artigo definido.
- Acrescente. Nome de astro.
- Pronome pessoal. Nome de fruto seco. Nome antigo da nota musical dó.
- Ocuparias.
- Nome de planeta. Tempo do verbo ir.
- Utensílio doméstico. Fútil. Chefe etíope.
- Paixão. Tem vida.
- Curei. Sugar o leite materno.
- Dividira em ruas.
- Preposição e artigo. Brilhante. Manuscrito.



VERTICAIS:

- Ata de novo. Fruta seca especialmente uvas.
- Preposição. Lodo.
- Progenitor. Pronome pessoal. Agora.
- Antiga unidade monetária da Alemanha. Arara. Raera.
- Seguia. Fútil. Fava de um centímetro de diâmetro usada em quantidade diminuta como condimento.
- Avareza (pl.). Cidade da antiga Caldeia.
- Prefixo de negação. Janota. Madre.
- Apelido da mãe de Luís de Camões. Artilharia antiaérea. Tranca.
- Senhores. Montão.
- Alternativa. Limpa com água.
- Canta. Tempo do verbo ser.

RESOLVEU...

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17461

HORIZONTAIS:

- O. CASTIGO.
- Marco. Nan.
- Emir. Mulana.
- Gamelas. São.
- Amed. Sissó.
- III. Tai.
- Tratara. Saa.
- Al. Agada. Mi.
- Ruidoso. Mat.
- V.º. Assada.
- Anosas. Ida.

VERTICAIS:

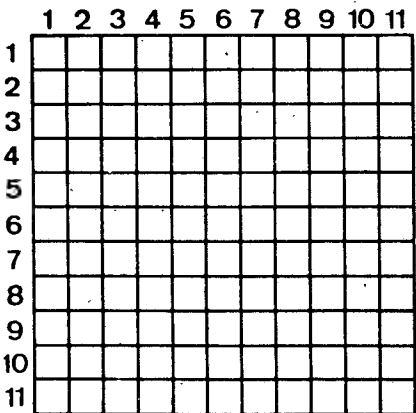
- Omega. TARDA.
- Amam. Riu.
- Crimeia. Ivo.
- Acreditados.
- Só. Iago.
- MAS. Rasas.
- Inusitados.
- Gal. Sá. Si.
- Onassis. Mad.
- NÃO. Amada.
- Orão. FALTA.

PROVÉRBO: O castigo tarda mas não falta.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 275

HORIZONTAIS:

- Capital da Escócia.
- Freguesia do concelho de Alcobaca. Carta de jogar.
- Eguera. Aqui.
- Cidade do Paquistão Oriental. Península a Noroeste da América Setentrional, cedida pela Rússia aos Estados Unidos em 1867.
- Da Arábia. Apelido.
- Nome de duas constelações boreais. Matemática.
- Despido. Ilha pertencente à província de Macau. Segueia.
- Ilha do Mediterrâneo.
- Pátria de Abraão. Sufixo que designa pequenez. Pronome pessoal.
- Amouraras.
- Solitários. Senhoras.



VERTICAIS:

- Antiga cidade do Epiro. Césio (s.q.).
- Capital da África Ocidental Francesa.
- Uma das ilhas Jónias. Apanhá (ant.).
- Marabu.
- Grande árvore da Índia. Tesouro público (pl.).
- O mesmo que uma (ant. e pop). Presenciar.
- Reis. Desmontara.
- Cabelos brancos. Prata (s.q.). Campeão.
- Guarnecem de asas. Prefixo que designa ar.
- Nesse lugar. Pelos de certos animais.
- Atacaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 274

HORIZONTAIS:

- Clávide. Bom.
- Lívidos. Obá. Alim.
- Dosasse.
- Troem. Ovo.
- Ogã. Lá. Ni.
- Broca. Abati.
- AC. Cru. Ur.
- Biscaras. Lê.
- Aarão. Moras.

VERTICAIS:

- Cladno. Baba.
- Limo. Garcia.
- Avistado. Sr.
- Migar. CI. Cá.
- Idoso. Rã. Ao.
- Dossel. Cr.
- Ês. Emalaram.
- Abuso.
- Bolton.
- Obi. Vístula.
- Mamão. Aires.

Antena Um

16.00: Vivosábado; 19.00: Actual; 20.00: Sábado suave; 23.30: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental

20.00: No estúdio e no estúdio; 21.00: No estúdio e no estúdio; 22.00: No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Uma hora, com Richard Strauss; 18.05: Música de câmara; 19.00: Momento de sonata; 19.30: Concerto sinfónico; 20.40: Obras, para piano, de Satie; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos portugueses; 22.30: Concertos, de Johann Sebastian Bach; 23.00: Intercâmbio musical; 00.45: Concerto nocturno; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média

(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Country music, música da América; 20.00: O rock pode esperar; 22.00: Discoteca; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A hora dos clássicos; 20.00: Sombra/sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Vozes na música; 22.00: Encontros; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; 18.00: Oba-di-oba-da; 19.00: Colar de pérolas; 21.00: Rios negros; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca; 18.30: Meia de jazz; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Certo nas horas incertas.

Voz do Minho

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Pedras vivas.

RTP

15.45 - Sessão da Tarde

«Suite em Hotel de Luxo»

17.25 - Desenhos Animados

«Monchichis»

17.50 - À Sombra do Kilimandjaro

18.15 - Vivamúsica

19.15 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.25 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo

16º episódio: Depois de três ataques de coração, o tio de Willie decide passar o resto dos seus dias com os Tanners. No entanto, acaba por morrer quando descobre Alf acampado no quintal...

Realização: Burt Brincherhoff

22.00 - Júlio Iglésias em Barcelona

00.20 - Cinema da Meia-Noite

«Tubarão»: A descoberta do cadáver de uma jovem na costa de Amity leva o chefe da polícia local, Martin Brody, a considerar que anda um tubarão nas águas da zona. Decide, então, fechar as praias, mas o Mayor pressiona-o para anular a sua medida, tendo em conta os efeitos nefastos que ela pode provocar no turismo local. Mas o tubarão torna a atacar e mata um rapaz. Inicia-se, então, uma grande caçada à ameaça que vem dos mares.

Interpretação: Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss, Lorraine Gary, Murray Hamilton, Carl Gottlieb.

Realização: Steven Spielberg

16.00 - Troféu

20.00 - Music Box

«Off the Wall»

20.50 - Sete Folhas Especial

21.45 - Hill Street

6º Episódio: Renko passa o dia angustiado, pois uma cigana vaticinou-lhe um futuro negro, ao rogar-lhe uma praga. Por seu lado, LaRue, sente estar próximo o seu dia de glória, quando captura um homem que se afirma autor de uma dúzia de crimes, impunes até à data.



Amanhã no 1º canal às 13.55, o 2º episódio da série «Terra X»

22.35 - Concorde ou Talvez Não

00.10 - Som da Surpresa



No 1º canal às 15.45, «Suite em Hotel de Luxo» em Sessão da Tarde

AVIANHA

RTP-1

10.20 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - A Aliança
13.55 - Terra X
14.40 - Primeira Matinée
«O Tesouro do Barba Rubra»
16.10 - O Cavalo
16.55 - Clube Amigos Disney
19.05 - O Justiciero
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.40 - A Mala de Cartão
21.50 - Regresso a Casa
22.50 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
13.00 - Music Box
14.00 - Caminhos
14.35 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.15 - Ideias e Negócios
18.05 - A Bela e o Monstro
19.00 - World Drums
20.05 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras
«Jacques Brel»
22.05 - CineClube
«Santo dos Probrezinhos»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single.

• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

ALF, Uma Coisa do Outro Mundo

RTP 2

Hill Street

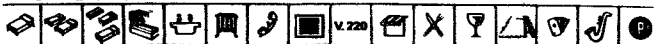
GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada - 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70



Helena





PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA SA
Administração: Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 5 - 32 02 71 2 3 - Publicidade: 36 97 40
Serviço de correio (sempre das 21h): Telefone: 32 11 54 (Linha 32 11 2/3)
Endereço: Telefónico: DÍGITA - Telex: 12 363 1156XIA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115 1.º - 1700 LISBOA
TELEFONES: 12 21 00 - 32 27 04 - 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

DEPÓSITO LEGAL 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

As autoridades regionais soviéticas vão arrasar a cidade de Chernobyl, porque as casas de mais de dez mil pessoas não serão seguras para habitação humana durante décadas, foi revelado em Moscovo. Chernobyl foi evacuada em Abril de 1986 quando um incêndio na central nuclear próxima projectou radiação por todo o mundo, no maior acidente da história da energia nuclear, e que, segundo as autoridades, matou 31 pessoas.

UM BOM ESCUTEIRO
APRENDE
A PREVER O TEMPO...



ALGUÉM SABE DIZER-
ME COMO VAI ESTAR
HOJE O TEMPO?



"AMENO E CALMO...
...ESPANTOSO!
DIZ-NOS COMO
O SOUBESTE..."



© 1986 United Feature Syndicate, Inc. 5-13



Geneticistas em pesquisas com o tritcale

Experiências de geneticistas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro com o tritcale para a produção de cerveja estão a ser desenvolvidas por colegas brasileiros para a aplicação daquele cereal híbrido na alimentação.

O tritcale é resultado do cruzamento genético do centeio com o trigo, a que se chegou através de intensas pesquisas realizadas no século XIX, após o flagelo conhecido por «fome da batata», quando um vírus destruiu plantações do tubérculo, causando a fome generalizada em toda a Europa.

Nas duas últimas décadas, os cientistas obtiveram maior variedade e melhor qualidade de cruzamentos do cereal.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
100 000 CONTOS

67 602

2.º PRÉMIO
50 000 CONTOS

52 392

Na 6ª feira, dia 14, Lotaria da
"REPÚBLICA"
100 000 CONTOS
Bilhetes a 10 000\$00 e décimos a 1 000\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção,
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



Dia 14/10:
Lotaria da REPÚBLICA
100 000 CONTOS - por 10 000\$00
10 000 CONTOS - por 1 000\$00

CASA VIOLA - «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA - BRAGA - ESTORIL - VISEU - PORTIMAO - SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 - 1100 LISBOA



MÁRIO SOARES? RAMALHO EANES? EURICO DE MELO? VASCO LOURENÇO? — a questão das eleições presidenciais de 1991 é um dos temas em foco neste início do «ano político». Falou-se, primeiro, numa hipotética candidatura de Vasco Lourenço, «soprada» para os jornais por elementos, civis e militares, que gravitaram em torno do extinto Conselho de Revolução. Interrogado sobre o assunto, Lourenço foi prudente, não confirmou mas também não fechou portas. Veio, depois, à tona o eventual regresso de Ramalho Eanes, levantado Vítor Alves. O ex-Presidente desmentiu, mas ex-apoiantes da CNARP apressaram-se a colocar reticências na sua negativa, a lembrar que é demasiado novo para a reforma. A meio desta semana ventilou-se o nome de Eurico de Melo: teria feito um discurso de cariz «presidencial» numa reunião do PSD. «São coisas que dizem», declara o próprio, hoje, ao «Diário de Notícias», acrescentando que o candidato social-democrata «resultará da vontade colectiva do partido e não de posições pessoais». Mas também esta demarcação não parece ser suficientemente convincente. Assim, um outro destacado social-democrata, Pedro Santana Lopes, foi hoje à TSF defender que Mário Soares é que é bom, que os partidos, e designadamente o PSD, não devem apresentar nenhum candidato, antes devem dar liberdade de voto aos seus militantes. Também ele entendeu o discurso de Eurico de Melo, no Conselho Nacional do PSD, como uma iniciativa para uma futura candidatura presidencial. Mas discorda de uma tal possibilidade: «Mário Soares, tanto pelo modo como tem exercido as suas funções como pela interpretação que tem do estatuto e do papel presidencial, reconduziu o Presidente da República àquilo que é a sua função correcta». Já entramos em pré-campanha?

Lotaria europeia

2 foi número de sorte na primeira extracção

O 1.º prémio da Lotaria Europeia (100 mil contos) saiu ao n.º 67602 e o segundo, metade do primeiro (no valor de 50 mil contos) terminou também em 2: 52 392.

O número dois foi o da sorte, na primeira extracção da Lotaria Europeia, que decorreu ao fim da manhã ao Teatro Real de Madrid, com a participação dos meninos do Colégio de Santo Ildefonso.

Os dois primeiros prémios (de 100 e 50 mil contos, respectivamente) foram sorteados em Madrid (e serão sempre tirados rotativamente nas capitais dos países que aderiram a esta iniciativa da Associação Europeia de Lotarias do Estado. São oito os países nessas condições: Portugal, Espanha, França, Bélgica, Luxemburgo, Suíça, Suécia e Turquia. Em cada um deles haverá, uma vez por mês, acto idêntico àquele a que esta manhã assistimos directamente, via Eurovisão, a partir da TVE.

Depois dos dois primeiros prémios (números 67 602 e 52 392, respectivamente), foram sorteados nas outras capitais europeias da Associação de Lotarias diversos prémios proporcionais ao próprio preço de cada fracção ou bilhete. No caso português, os prémios mais avultados foram de 200 mil escudos.

As primeiras extracções de prémios nesse valor recaíram sobre os números (apenas uma pequena parte deles): 12 842 - 30 683 - 21 868 - 97 955 - 49 595 - 90 176 - 57 066 - 86 739 - 27 430, etc.

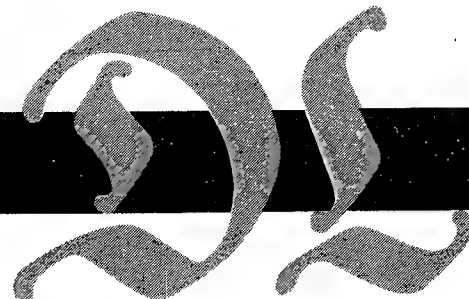
Quanto a Portugal, sabe-se que a Lotaria Europeia envolveu um capital de 750 mil contos, emitidos em 100 mil bilhetes, ao preço de 7500 escudos divididos em quintos de (obviamente) 1500\$00 cada.

Note-se que os três últimos algarismos dos dois primeiros prémios são contemplados com cem mil escudos, pois também na Lotaria Europeia há as já consagradas terminações. Neste caso, bastante aliciantes...

Em Portugal — frise-se —, tendo em conta o baixo preço dos bilhetes, os prémios não foram dos maiores. Além dos 52 prémios de 200 mil escudos foram sorteados dois de 137 750\$00, mil de 25 contos, 198 de 100 contos, cinco mil de 10 contos, 198 de 20 mil e 9999 de 7500 escudos.

**“Tafelmusik”
interpreta
Monteverdi**

Cartaz



Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 8 de Outubro do “Diário de Lisboa”



A “Tafelmusik Baroque Orchestra”, do Canadá

MÚSICA ANTIGA NA GULBENKIAN

Nonas jornadas começam hoje



A cantora Catherine Robbin

A Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Música, deu ontem início, no grande auditório, às IX Jornadas de Música Antiga, com a apresentação da ópera de Monteverdi «II Ritorno d'Ulisse in Patria», em versão de concerto, pela «Tafelmusik Baroque Orchestra», do Canadá. Esta noite, às 21.30, pode ainda ver no grande auditório o mesmo espectáculo.

Estas jornadas abrangem um núcleo de importantes agrupamentos e artistas especializados no período barroco, com a utilização de instrumentos e técnicas musicais, em espectáculos que se realizarão também no Palácio Nacional de Queluz, na Igreja de S. Roque, na Igreja do Loreto e na Academia das Ciências de Lisboa.

Para além da orquestra de música barroca já referida, participam nas IX Jornadas o London Ba-

roque dirigido por Charles Mediam, o Coro e a Orquestra da Cappella Musicale di San Patronio de Bolonha sob a direcção de Sergio Vartolo e ainda o Quarteto de Cordas Kuijken. Por outro lado, a presença portuguesa está a cargo dos Segreís de Lisboa, dirigidos por Manuel Morais. De destacar também a presença do grande cravista Gustav Leohnard, que dará um recital no Palácio de Queluz.

O repertório das IX Jornadas de Música Antiga da Gulbenkian inclui peças de inequívoco interesse, como são os casos (para além da ópera de Monteverdi programada para hoje), da «Contessa delle Stagioni» de Scarlatti e ainda, no campo da música vocal, a apresentação das obras «Missa a Grande Instrumental», «Licença Pastoral» e «Pequeno Drama» do compositor português Marcos Portugal.

Para a execução destas obras, conta a Fundação Gulbenkian com solistas de renome internacional com Ben Holt (tenor), Catherine Robbin (contralto), Silvana Manga (soprano), Graham Pushee (contratenor), Claudia Nicole Bandera (meio-soprano), Lorna Anderson (soprano) e muitos outros artistas de diversas nacionalidades. A música portuguesa está representada no concerto dos Segreís de Lisboa por obras de compositores como Pedro Avondano e João B. Avondano, Almeida Mota e António Rodil.

No que toca a compositores estrangeiros, destaque para Monteverdi, Haendel, Haydn, Mozart, Purcell, Boyce, Leroux, Rameau, Forqueray e C. Ph. E. Bach.

(Ainda sobre as IX Jornadas de Música Antiga, ler neste suplemento uma análise crítica de Mário Vieira de Carvalho).

Um D. João de autor português

Com a estreia de *D. João no País das Delícias*, de Norberto Ávila, o Teatro Experimental de Cascais alinha, como já anteriormente o fizera, de resto, com aqueles para quem o teatro em Portugal passa pela existência de um conjunto de autores cuja obra depende, substancialmente, de condições que lhes permitam testar no palco as suas potencialidades dramáticas.

Não existem povos mais ou menos bem dotados para o teatro.

Existem povos que dispõem de condições para que os seus autores possam experimentar as suas obras de modo a conhecerem cada vez melhor os problemas do teatro e, assim, a dominá-los.

Norberto Ávila é o mais representado dos dramaturgos portugueses. Representado não em português, mas em alemão, em checo, em jugoslavo, em russo, em francês. É esse um fenómeno inquietante: o de haver um dramaturgo português mais representado no estrangeiro do que no seu país. Espera-se que o novo espectáculo do TEC contribua para alterar essa situação.

ALFA 1

— T. 806496

UM PRÍNCIPE EM
NOVA IORQUE
de John Landis(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45
e 00.15 h

ALFA 2

RASTO DE FOGO
de Elie Chouraqui*Ver «As Estreias da
Semana»(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

ALFA 3

A ÚLTIMA TENTACÃO
DE CRISTO

de Martin Scorsese

(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e
00.30 h

ALFA 4

PRETO NO BRANCO
de Steve Miner(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e
00.15 h

ALFA CLUB

CROCODILO DUNDER
de John Ornell(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24 h

A MOREIRAS

— T. 691275

UM PRÍNCIPE EM
NOVA IORQUE
de John Landis(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

SALA 2

FRENÉTICO
de Roman Polanski(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15,
21.45, e 24.00 h

SALA 3

MILAGRE DA RUA 8
de Mathew Robbins(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

SALA 4

VAMOS A ISTO
RAPAZES!

de Giuseppe Colizzi

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 00.15 h

SALA 5

PESADELO EM ELM
STREET

de Chuck Russell

(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 00.15 h

SALA 6

BIG
de Penny Marshall(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30,
19.30, 21.45 e 00.15 h

SALA 7

TEMPOS DIFÍCEIS
de João Botelho* Ver «As Estreias da
Semana»(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 8

PRETO NO BRANCO
de Steve Miner(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 9

CROCODILO DUNDEE
II

de John Cornell

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

SALA 10

TALHADO NO CÉU
de Allan Rudolph(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

A ÚLTIMA TENTACÃO
DE CRISTO

de Martin Scorsese

(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

ÁVILA

— T. 539930

HOLLYWOOD 29
de Blake Edwards(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.45; aos sábados,
segundas e sextas
também às 23.45 h

BERNA

— T. 7 6060

UM PRÍNCIPE EM
NOVA IORQUE

de John Landis

* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

DESEJOS
ESCALDANTES(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00
e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

RASTO DE FOGO
de Elie Chouraqui* Ver «As Estreias da
Semana»(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSÔ

— T. 573407

DESEJOS
INCONTROLÁVEIS(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45,
18.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

OXALÁ SEJA MENINA
de Mario Monicelli(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 hOS INIMIGOS
de Wolfgang Petersen
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

ADEUS ÁFRICA

de Michael Radford

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

BIRD - FIM DO SONHO
de Clint Eastwood* Ver «As Estreias da
Semana»(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

CONDES

— T. 322523

BIG

de Penny Marshall

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

EDEN

— T. 320768

RASTO DE FOGO
de Elie Chouraqui* Ver «As Estreias da
Semana»(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ATRAÇÃO FATAL
de Adrian Lyne(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

FONTE NOVA

SALA 1

— T. 7145088

LOS ANGELES A
FERRO E FOGOde Dennis Hopper
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.30 h

SALA 2

NICO, À MARGEM DA
LEI

de Andrew David

(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e
21.45 h

SALA 3

NÃO É FÁCIL AMAR
de Larry Pearce
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h

GEMINI

— T. 734009

O ÚLTIMO
IMPERADORde Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 806847

SALA 1

LOS ANGELES A
FERRO E FOGO

de Dennis Hopper

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

SALA 2

BIG
de Penny Marshall(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30
e 23.45 h

IGOPÊR

— T. 7154226

ENCERRADO

IMPÉRIO

— T. 555134

UM PRÍNCIPE EM
NOVA IORQUEde John Landis
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

BIG

de Penny Marshall

(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h (de
segunda a sexta); 14.00,
16.15, 18.45 e 21.30 h
(outros dias)

SALA 2

OLHOS NEGROS

de Nikita Mikhalkov

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h (de
segunda a sexta); às
14.00, 16.30, 19.00 e
21.45 h (outros dias)

LONDRES

— T. 801313

OLHOS NEGROS

de Nikita Mikhalkov

(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

UM PRÍNCIPE EM
NOVA IORQUE

de John Landis

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

SALA 2

A ÚLTIMA TENTACÃO
DE CRISTO

de Martin Scorsese

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 3

A BOA ESPOSA

de Ken Cameron

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e
21.45 h

NIMAS

— T. 574362

FRENÉTICO

de Roman Polanski

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ODEON

— T. 326283

MERCADO PELO ÓDIO
de Franz J. Gottlies(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

OLÍMPIA

ELEIÇÕES SEXUAIS
(interdito men. de 18
anos)Sessões contínuas a
partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

OS OLHOS DA NOITE
de Robert Clause(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

JÚLIA E JÚLIA
de Peter Del Monte(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 hPERIGOSAMENTE
JUNTOSde Ivan Reitman
23.30 h

SALA 2

TEMPOS DIFÍCEIS
de João Botelho(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 hCIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 3

BIRD - FIM DO SONHO
de Clint Eastwood(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.30, 21.30

O MATADOR

de Pedro Almodovar

(para maiores 18 anos)
23.30 h

SALA 4

OLHOS NEGROS

de Nikita Mikhalkov

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e
21.30 hA MULHER FALCÃO
de Richard Donner(para maiores de 18 anos)
23.45 h

ROMA

— T. 887778

COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalowsky(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

UM PRÍNCIPE EM
NOVA IORQUE
de John Landis(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

CROCODILO DUNDEE
II

de John Cornell

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e
21.45 h

SALA 3

A ÚLTIMA TENTACÃO
DE CRISTO

de Martin Scorsese

(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª ARTE

— T. 730715

FRENÉTICO

de Roman Polanski

(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.45 às segundas, sextas
e sábados também às
23.45 h

STAR

— T. 804210

UM PRÍNCIPE EM
NOVA IORQUE

de John Landis

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

NICO, À MARGEM DA
LEI

de Andrew David

(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00,
19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595

A BOA ESPOSA

de Ken Cameron

* Ver «As Estreias da
Semana»(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

TURIM

— T. 706666

RAMBO III

de Peter MacDonald

(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

ASSALTO À 13.ª
ESQUADRA

de John Carpenter

(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

AS ESTRELAS

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO

★★★★★

O ÚLTIMO IMPERADOR

★★★★★

BIRD

★★★★★

SETEMBRO

★★★★★

GENTE DE DUBLIN

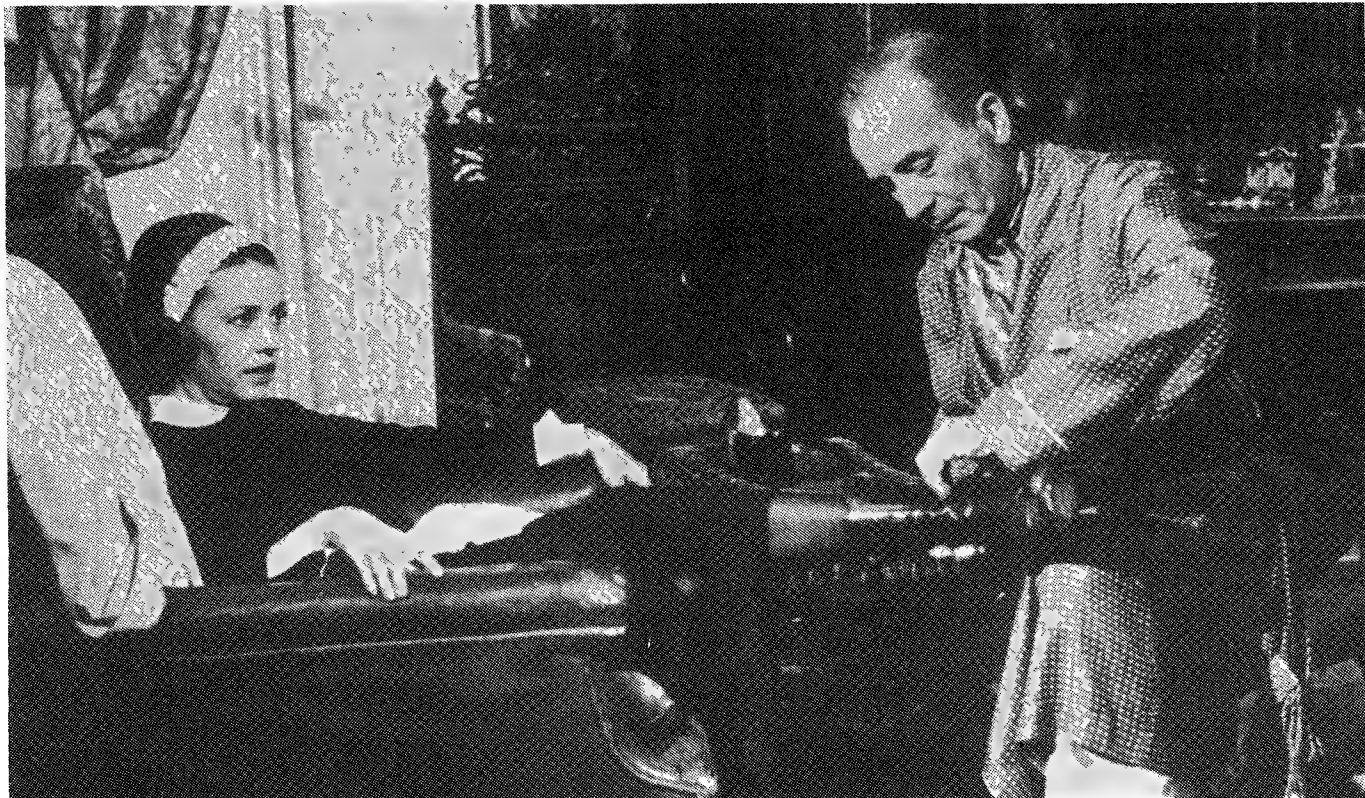
★★★★★

TEMPOS DIFÍCEIS

★★★★

FRENÉTICO

OS FILMES DA CINEMATECA



O termo do ciclo retrospectivo dedicado a Billy Wilder — que a cinemateca vem empreendendo há meses — onde se inclui uma pequena variação enquadrando a exibição de **Front Page** com a das versões precedentes (a de Milestone, em 1931, e a de Hawks, em 1940), um Fuller desgarrado do ciclo apresentado há uns tempos e o princípio da iniciativa **«Zerlina» de Broch: um contexto** (fazendo ponte com outras realidades culturais da actualidade, no caso a peça teatral em cena no Trindade, uma prática que se aplaude na Cinemateca), eis a matriz da programação da semana da sala da R. Barata Salgueiro:

SÁBADO, 8

Às 15.30, **Fortune Cookie/1966** (Como Ganhar um Milhão), de Billy Wilder, c/ Jac Lemon, Walter Matthau.

Às 18.30, **Naked Kiss/1964**, de Samuel Fuller, c/ Anthony Eisley, Constance Towers.

Às 21.30, **Sal o Le 120 Giornate Di Sodoma/1975** (Salo ou os 120 dias de Sodoma), de Pier Paolo Pasolini, c/ Paolo Bonacelli, Caterina Borato, legendado em português.

SEGUNDA, 10

Às 18.30, **Salo o Le 120 Giornate Di Sodoma/1975** (Salo ou os 120 dias de Sodoma), de Pier

Paolo Pasolini, com Paolo Bonacelli, Caterina Borato, legendado em português.

Às 21.30, **Naked Kiss/1964**, de Samuel Fuller, c/ Anthony Eisley, Constance Towers.

TERÇA, 11

Às 18.30, **Front Page/1931**, de Lewis Milestone, c/ Adolphe Menjou, Pat O'Brien.

Às 21.30, **His Girl Friday/1940** (O Grande Escândalo), de Howard Hawks, c/ Cary Grant, Rosalind Russell.

QUARTA, 12

Às 18.30, **Front Page/1974** (Primeira Página), de Billy Wilder, com Jac Lemon, Walter

Matthau.

Às 21.30, **La Règle Du Jeu/1939** (A Regra do Jogo), de Jean Renoir, com Marcel Dalio, Jean Renoir, legendado em português.

QUINTA, 13

Às 18.30, **Journal D'Une Femme de Chambre/1964** (Diário dum Criado de Quarto), de Luís Buñuel c/ Jeanne Moreau, Georges Geret, legendado em português.

Às 21.30, **Buddy Buddy/1981** (Os Amigos da Onça), de Billy Wilder, c/ Jack Lemon, Walter Matthau.

«Diário de uma Criada de Quarto» de Luís Buñuel (quinta-feira, na Cinemateca)

AS ESTREIAS da SEMANA

RASTO DE FOGO

A partir de hoje no Alfa 2, Castil e Eden.

Uma semana fraca em estreias cinematográficas, ao que este «Rasto de Fogo» em nada vem ajudar

A realizar; Elie Chouraqui

Principais intérpretes: Scott Glenn e Jade Malle.

A BOA ESPOSA

A partir de hoje no Mundial 3 e Tivoli.

O bonito rosto de Rachel Ward dá vida à personagem da «Boa Esposa», um enredo dramático disputado entre Ward Bryan Brown e Sam Neill.

A realizar: Ken Cameron
Principais intérpretes: Rachel Ward, Bryan Brown e Sam Neill.

Tentações

Quando o Secretariado do Cinema e da Rádio — órgão ligado ao Patriarcado de Lisboa — qualifica **A Última Tentação de Cristo** como um filme «enfadonho» está a fazer, inteligentemente, o seu papel. Com efeito, longe se pretendem os tempos em que o Boletim Cinematográfico, seu órgão de expressão por excelência, visava sobretudo uma qualificação moral dos filmes para afixar às portas das Igrejas e «guiar» os passos cinematográficos dos católicos, afastando-os dos caminhos condenáveis de Satanás. Com resultados, aliás, curiosos: lembrome dos tempos em que havia não poucos seminaristas, sacerdotes e cristãos que não perdiam filme que tivesse, na ficha do Boletim, o C de Condenável ao canto. Hoje, ao invés — e sem se demitir dessas funções morais — o Secretariado do Cinema e da Rádio pretende ter uma imagem pública de competência estética, crítica, o que é patente na evolução dos comentários do

Boletim Cinematográfico nos últimos anos.

Que fazer face a um objecto como o filme de Scorsese? Afirmar que é um grande filme e, depois, por fidelidade à hierarquia, dizer aos cristãos para o não verem? Seria um contra-senso, uma manifestação de espírito intolerante que, evidentemente, o Secretariado não quer aos ombros nos anos 80 do século XX em Portugal. A sua única saída airosa seria a de desqualificar esteticamente o filme, e, em consequência, dizer aos fiéis para se absterem da mesma forma que o faz para todas as fitas que considera desinteressantes e mediocres.

Se o Secretariado do Cinema e da Rádio está no seu papel ao apoucar o filme de Scorsese, sendo portanto compreensível a sua posição, menos claro se torna a saída à liça de outras pessoas a apoiar as suas posições, de um modo tão simplista, tão falho de análise inteligente que se torna lícito perguntar se estão

cegos, mal informados, com segundas intenções ou apenas com preguiça na cachimónia.

Entendamo-nos: não é obrigatório gostar do filme de Scorsese, gostar de Scorsese (embora chamar-lhe cineasta menor seja um disparate), gostar de cinema, nem tão-pouco dar opinião pública sobre coisas que nos enfadaram (esse é um dos ossos do ofício dos críticos de cinema mas não dos cidadãos, é evidente). Mas se, por um ímpeto de alma, imposição interior ou simples vontade de ter opinião num caso de controvérsia pública («eu também tenho coisas para dizer!...»), alguém resolve pôr em letra de forma o que pensa — seja lá sobre o que for — tem a estrita obrigação de usar a sua massa cinzenta, se não quer ser pasto de um certo escárnio.

Ora **A Última Tentação de Cristo** — grande filme ou enfadonha obra não é isso que agora importa — é, evidentemente, uma fita que levanta problemas sérios e profundos, questões que se não analisam com adjetivos e que só serão chatas para almas simples, para quem pensar é uma tarefa complicada. Enganam-se também — por ig-

norância — os que sustentam que Scorsese terá feito este filme com o intuito de enriquecer com o previsível escândalo. **A Última Tentação de Cristo** foi um projecto que o realizador carregou consigo durante anos, cuja produção foi sucessivamente inviabilizada em várias ocasiões (e, pelo menos numa delas — quando Jack Lang recusou o subsídio a Scorsese por pressões da Igreja francesa — por causa da controversa temática) e que só conseguiu montar após o êxito de **A Cor do Dinheiro** (esse sim, um filme a mirar o sucesso — como alguns dos actuais acusadores de Scorsese então não viram, engolindo isco, chumbada e linha e ficando agora a coçar a cabeça quando é o próprio cineasta quem vem dizer que a fita não era grande coisa...).

Mesmo assim **A Última Tentação de Cristo** foi, financeiramente, uma produção extremamente modesta, dentro dos parâmetros do cinema americano.

Para além disso, é transparente que se trata de um filme sincero, contido, discreto, longe de qualquer exibicionismo formal. Dizer, por exemplo, que Cristo é figurado como um «modelo de passagem de modas» é

tão acertado quanto dizer que o Deus-Pai de Miguel Ângelo no tecto da Capela Sixtina parece um Zeus de fontanário ou que a Tempestade de Giorgione é uma senhora gorda a dar de mamar a uma criança à beira-rio.

Queixam-se, por vezes, alguns cineastas que os críticos passam pela rama de horas onde investiram anos de trabalho, reflexão e esforço e que, depois, são tratadas pela Imprensa com uma preguiça e uma ligeireza pouco dignas. Têm razão. Acontece que, no caso de **A Última Tentação de Cristo**, essa nem é uma acusação que possa ser feita aos críticos portugueses em geral. Mas cabe perfeitamente a carapuça a algumas pessoas que, não praticando a crítica de cinema mas sentindo irreprimível vontade de dizer coisas, se têm abeirado do filme de Scorsese com a ligeireza autoconvencida dos diletantes. Porque é que não escrevem sobre «lingerie», carros de corrida ou astrologia, coisas bem mais excitantes e bem menos sérias que o cinema? Porque é que o cinema continua a ser a única arte em que todo o mundo e ninguém se acha com o direito de dar publicamente opiniões?

Jorge Leitão Ramos

Francofonias

Numa proposta de viagem pela francofonia, o Institut Français Portugais propõe uma escuta da língua francesa nas suas diversas sonoridades e uma descoberta cultural de realidades a ela ligadas. O cinema é uma forma privilegiada para essa viagem e é talvez por isso que vai estar bastante presente nesta iniciativa.

Antes de uma semana de cinema da Suíça (de 17 a 21 de Outubro) e de uma outra de cinema belga (de 24 a 28), a África e o Canadá estão na rota, esta semana:

Dia 10 — 21 h
La Femme de l'Hôtel
de Léa Pool
(Canadá — 1984)
Dia 11 — 19 h

Anne Tristar
de Léa Pool
(Canadá — 1986)

Dia 12 — 19 h
Abusuan la Famille
de Henri Duparc
(Costa do Marfim — 1975)
Dia 13 — 19 h
Badou Boy
de Djibril Diop Manbep
(Senegal — 1970)
Dia 14 — 19 h

Muna Moto
de Dikongue Pipa
(Camarões — 1974)

Em tempo — e para os mais distraídos: o Institut Français Portugais fica na Avenida Luís Bivar, 91, e informações podem ser obtidas pelo telefone 54 43 89.

Expovideo 88: últimos ecos



Levantados os pavilhões da cave do Forum Picoas, feitas as contas e os balanços, a opinião é unânime: a Expovideo 88 foi um êxito.

O primordial objectivo foi cumprido, acima de todas as expectativas: os videocubos vieram a Lisboa, de Norte a Sul do País, estabeleceram-se contactos, dialogou-se, fizeram-se negócios, fortaleceu-se a actividade. Mas o objectivo secundário (o contacto com o público anónimo) também foi atingido, para lá de todos os pessimismos: muita gente acorreu ao Forum Picoas, andou pelos pavilhões, pôde ver a vitalidade do sector de edição videográfica, descobrir que há muito cinema a poder ser levado para casa. No termo da Expovideo 88 o ambiente não podia ser melhor: falava-se já na edição de 89, com mais espaço e mais dias de duração e toda a gente estava, enfim, de acordo: a emancipação da Expovideo face à Lartécnica e à FIL fora um passo acertado e com pleno sucesso.

Parabéns merece quem, na UNEVA, apostou nesse passo, contra as vozes timoratas que duvidavam, no fundo, da capacidade do sector se tornar adulto, contando com os múltiplos amadorismos de que está cheio. Enganaram-se e se há algo que ficou provado foi que o mercado de videogramas está a consolidar-se, a crescer em maturidade empresarial, a todos os níveis. E se à Expovideo 88 faltou algum arrojo de «design» (quase todos os pavilhões afinavam por uma matriz comum, com a excepção — aliás tradicional — da Ecovideo que voltou a ter o melhor «stand» do certame), não faltaram motivos de interesse, desde a apresentação de novas editoras (como a Metrovideo) e novos catálogos (Sonovideo e Dopovideo, do grupo Lusomundo) até ao de um novo mercado, o da venda directa, que a Kodak inaugurou nesta feira.

Até para o ano, em crescimento...

CATÁLOGO

(O) SICILIANO



Pela primeira vez Cimino deixa-se vencer menos pela ambição que por uma manifesta dificuldade em «dominar» a história fabulosa de Salvatore Giuliano. A começar na escolha — fatal — de Christopher Lambert...

The Sicilian. Realização: Michael Cimino (EUA-1987). Interpretação: Christopher Lambert, Terence Stamp, Giulia Boschi. Cor: Drama; 124 minutos; M/16 anos; ed. Sonoro Filme/Video Sif.

★&

(O) DIA DA VIOLÊNCIA

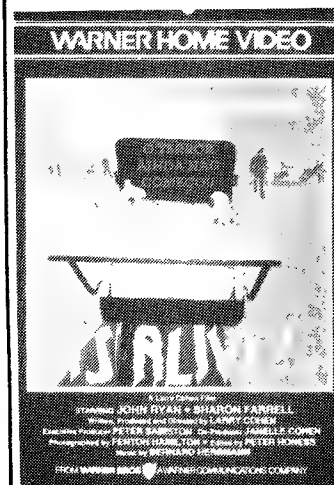


O desgosto da violência da realidade num filme que percorre o espectador como um arrepio de desespero.

Notável trabalho da nunca por de mais elogiada Shelley Winters, bem enquadrada por um conjunto de actores onde se encontra Robert de Niro, então em início de carreira.

Um dos filmes fundamentais de Roger Corman.
Bloody Mama. Realização: Roger Corman (EUA-1970). Interpretação: Shelley Winters, Pat Hingle, Robert de Niro. Cor: Drama; 92 minutos; M/16 anos; ed. Publivideo/Orion.

(O) MONSTRO ESTÁ VIVO



Quase um exemplo de como não se deve fazer cinema. O tema (um bebé-monstro) é curioso mas é tudo tão inconsistente, tão fantásticamente embora, inverosímil e ridículo (dotar o monstro de instinto familiar que lhe permite — à nascença — reconhecer pai, mãe e irmão, saber a escola que este frequenta e a morada onde habitam, eis o cúmulo de uma insultante incapacidade de fazer o «fantástico» credível)...

Salva-se a partitura de Herrmann que sabe Deus o que andaria a fazer em tal filme.
It's Alive. Realização: Larry Cohen (EUA-1973). Interpretação: John Ryan, Sharon Farrell, Guy Stockwell. Cor; Terror; 87 minutos; m/18 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

•

(A) NOITE GÓTICA

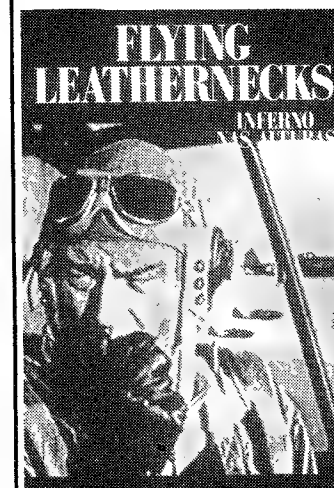


Arthur Penn em descontrolada decadência? Pelo menos é o que se pode concluir deste sumário filme de «suspense» onde não parece sobrar nada que nos lembre qualquer cinema notável. Isso explica, talvez, que «A Noite Gótica» nunca tenha sequer estreado nas salas em Portugal.

Dead of Winter. Realização: Arthur Penn (EUA-1987). Interpretação: Mary Steenburgen, Roddy McDowall, Jan Rubes. Cor; Suspense; 97 minutos; M/16 anos; ed. Legal Vídeo/MGM.

*

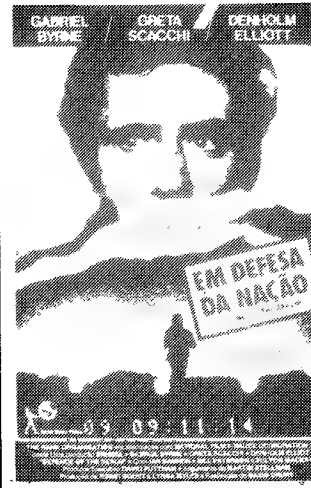
INFERNO NAS ALTURAS



Um filme patrioteiro e sem alma, o grande buraco negro na carreira apaixonante de Nicholas Ray. O tempo era de «caça às bruxas» e há quem diga que este foi o salvo-conduto para que deixassem em paz o realizador. Verdade ou mentira, o filme não melhora mesmo com (compreensíveis) desculpas.
Flying Leathernecks. Realização: Nicholas Ray (EUA-1951). Interpretação: John Wayne, Robert Ryan, Janis Carter. Cor; Guerra; 102 minutos; m/12 anos; ed. Edivideo.

★

EM DEFESA DA NAÇÃO



O jornalismo como elemento de filtragem do real, para o bem como para o mal. Ainda uma ficção de denúncia dos métodos do Estado na protecção das suas próprias vergonhas. Interessante **ma non troppo**...

Defence of the Realm. Realização: David Drury (GB-1986). Interpretação: Gabriel Byrne, Greta Scacchi, Denholm Elliott. Cor; Suspense; 92 minutos; M/12 anos; ed. Sonoro Filme/ Vídeo Sif.

**



«Célebres e Ricas» de George Cukor

É o filme terminal da carreira de George Cukor, realizado quando o cineasta já tinha a mui provecta idade de oitenta e dois anos, cinco haviam passado sobre o desastroso *O Pássaro Azul*, uma serôdia co-produção americano-soviética que parecia indicar que o magnífico cineasta que nos dera algumas dezenas de obras-primas (*Sylvia Scarlett*, *Adam's Rib*, *Born Yesterday* ou *Les Girls* — citando ao acaso e de memória), se esgotara que a idade não perdoa.

Perdoa sim senhor, veio-nos ele dizer, em despedida, outra vez num filme de mulheres (algo sobre que ele sempre soube falar), outra vez a ultrapassar a incredibilidade de um argumento pela credibilização das personagens, outra vez a fazer das mulheres entes de muitas caras.

Célebres e Ricas não é filme para seguir a história, é um filme para o espectador interrogar o ecrã, indecindo entre a verdade e as máscaras, apercebendo-se que entre a extroversão e a realidade há coisas submersas



Jacqueline Bisset (à esq.) e Candice Bergen em «Célebres e Ricas»: o derradeiro filme de Cukor é o primeiro a entrar no mercado videográfico português

que não param de nos envolver e intrigar. É um filme que nos prende o olhar, seja pela surpreendente interpretação das duas protagonistas (e quem esteja possuído pela convicção de

que Jacqueline Bisset e Candice Bergen não ultrapassam a mediana pode ver o que um grande cineasta de actrizes consegue fazer delas e espantar-se,) seja pela teia que se vai intrincando e

nos vai envolvendo, seja pelas emoções que não cessam de circular.

É este o primeiro filme de George Cukor a ter edição videográfica em Portugal. Tomara que fosse um começo...

Ficha:

Rich and Famous. Realização: George Cukor (EUA — 1981). Interpretação: Jacqueline Bisset, Candice Bergen, David Selby. Cor; Drama; 117 minutos; M/12 anos; ed. Legal Video/MGM.

★★★★

CLUBE DE VIDEO

SISTEMA INÉDITO

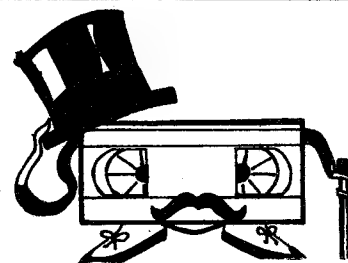
FILMES DE QUALIDADE

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100\$00

Sede: R. Barão Sabrosa, 78-A — 1900 Lisboa • Telef 83 83 03
Filial 1 — Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
Filial 2 — R. da Filarmónica, 38 — Vestuária • Alcobaça • Telef 41166
Brevemente filial 3

video



PREFIRA QUALIDADE

Jóia — 10 000\$00

Alugueres:

8 dias — 400\$00

4 dias — 300\$00

Aluguer:

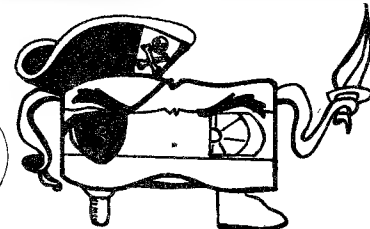
300\$00 — 48 horas

SEM JÓIA

PORQUE NÃO

C. Comercial Arco-Íris
Av. Júlio Dinis, 6A/D

Loja 42 — Tel. 73 48 57



PIRATARIA

Não

SÁBADO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família

11.30 - Sorteio Europeu de Lotarias Nacionais

13.00 - Notícias

13.10 - Nossa Senhora de Medjugorje

14.25 - Our Hospitality

«Our Hospitality», de Buster Keaton e Jack Blystone (EUA-1923): A arte de Buster Keaton reparte-se por várias dezenas de títulos, produzidos sobretudo durante as décadas de 20 e 30. O seu talento como actor ficou bem demonstrado pela variedade de filmes em que participou, mas é um facto que a realidade do seu trabalho nem sempre é associada ao seu talento como realizador ou, de um modo mais geral, como encenador dos seus próprios «gags». Este «Our Hospitality», uma das suas primeiras longas metragens, pode servir de ilustração exemplar dessa espantosa energia do seu cinema que, além de lhe conferir um lugar indiscutível entre os maiores cómicos do cinema mudo, o distingue também como um autor de corpo inteiro. Interpretação: Buster Keaton, Natalie Talmage, Joe Keaton, Buster Keaton Jr. Duração: 70 minutos.

14.25 - Chick Corea e Stanley Clarke

15.35 - Sessão da Tarde

«Esperança», de Martin Ritt (EUA-1972): Revelado em finais dos anos 50, Martin Ritt pertence a uma geração de passagem no interior do cinema americano. Vem depois dos grandes clássicos, mas ainda não pertence ao grupo daqueles que, mais tarde, surgiram no cinema já com uma experiência adquirida no campo da televisão. Aliás, Ritt começou como actor e é pela via da representação que iniciou o seu trabalho no cinema: graças a um convite de Elia Kazan, deu aulas no Actor's Studio, tendo como alunos, entre outros, James Dean, Joanne Woodward e Paul Newman. Os seus filmes mais conhecidos revelam o predomínio de preocupações de carácter social e histórico. «O Testa de Ferro» (1976), ou «Norman Rae» (1979), por exemplo, são dramas que procuram abordar experiências individuais intimamente ligadas a situações de questionamento de valores importantes na dinâmica da sociedade americana. Este «Sounder» insere-se perfeitamente em tal lógica. Partindo de um romance de William H. Armstrong, o filme é uma evocação da época da Depressão e, ao mesmo tempo, um retrato apixonado da experiência de uma família negra marcada pela miséria e também pelos preconceitos do Sul profundo. Interpretação: Paul Winfield, Cicely Tyson, Kevin Hooks, Carmen Mathews, James Best, Taj Mahal. Duração: 105 minutos.

17.20 - Desenhos Animados

17.45 - À Sombra do Kilimanjaro

18.15 - Vivamúsica

19.10 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.25 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo

22.05 - Julio Iglésias em Barcelona

00.45 - Cinema da Meia-Noite

«Tubarão», de Steven Spielberg (EUA-1975): «Tubarão» é um título central na produção cinematográfica da década de 70. Em primeiro lugar, porque assinala a consagração de Steven Spielberg, um dos cineastas mais influentes nas transformações por que tem passado o moderno cinema americano. Depois, porque tendo batido, na altura, todos os recordes de bilheteiro do cinema nos EUA, «Tubarão» inaugura uma nova época desse cinema, superada que foi a crise que se seguiu ao desmembramento da sua estrutura clássica e à progressiva integração dos cineastas e das técnicas provenientes da televisão. Daí que «Tubarão» represente, no essencial, um reencontro do cinema americano com a sua dimensão de grande ritual mitológico. Através da história da pequena comunidade de Amity ameaçada pelos ataques de um tubarão insaciável, o que se verifica é algo mais do que uma mera renovação das convenções tradicionais do género de terror. É também o fulgor do grande espectáculo (que, depois, Spielberg confirmaria com a série de aventuras iniciada com «Os Salteadores da Arca Perdida», em 1981) que regressa, encenando de forma catártica os medos da comunidade perante a hipótese da sua própria desagregação. Interpretação: Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss, Lorraine Gary, Murray Hamilton, Carl Gottlieb. Duração: 125 minutos.

RTP 2

10.00 - Compacto Totally Live

13.05 - Compacto Selva de Pedra

16.00 - Troféu

20.00 - Music Box

20.50 - Sete Folhas Especial

21.40 - Hill Street

22.30 - Concordo... Ou Talvez Não

00.00 - Música n' América

DOMINGO

RTP 1



Linda de Suza: «Mala de Cartão»

10.00 - Juventude e Família

11.15 - Eucaristia Dominical

12.05 - 70 X 7

12.30 - TV Rural

13.00 - Notícias

13.10 - A Aliança

Estreia

14.00 - Terra X

14.45 - Primeira Matinée

«O Tesouro do Barba Ruiva», de Fritz Lang (EUA-1955): Fritz Lang tem o seu nome historicamente associado ao expressionismo alemão. Mas a obra do autor de «Metropolis» está muito longe de se poder resumir na pertença a tal movimento. Há também no seu cinema uma via ligada à aventura e aos seus desígnios que teve uma significativa apoteose no díptico constituído por «O Tigre de Eschnapur» e «O Túmulo Índio» (ambos de 1959). Além do mais, vários dos seus títulos do período mudo, de «As Aranhas» (1919) a «Uma Mulher na Lua» (1929), passando por «Os Nibelungos» (1924), não são, de maneira alguma, alheios ao universo específico da aventura. Embora este «Moonfleet» tenha surgido um pouco acidentalmente na evolução de Lang, depois da realização de alguns famosos e fabulosos policiais - como «Clash By Night» (1952) e «The Big Heat» (1953) - o certo é que o filme acabou por adquirir um lugar quase mítico no cinema de aventuras, até porque o reconhecimento do seu valor demorou alguns anos. Não tem, certamente, nada de acidental o facto de «Moonfleet» se organizar em torno de uma criança. É, na verdade, através do pequeno John Mohune que penetramos num território em que a lenda e realidade tendem a quivaler-se, num jogo de associações que contamina todos os elementos do filme, desde o romantismo do cenário à elegância da composição das imagens em «cinemascope». Nessa medida, «Moonfleet» representa também a apoteose de um tipo de cinema em que os artifícios próprios do estúdio vão a par da reactualização de uma memória da aventura que passa por obras como a de Júlio Verne ou, no caso de Lang, também de Karl May. O crítico e cineasta francês Benoit Jacquot resumiu todo esse fascínio, dizendo que «Moonfleet» «é o único filme perante o qual, ou dentro do qual, me sinto como só as crianças se podem sentir no cinema». Interpretação: Stewart Granger, George Sanders, Joan Greenwood, Viveca Lindfors, Jon Whiteley. Duração: 89 minutos.

16.15 - O Cavalo

16.50 - Clube Amigos Disney

19.00 - O Justiceiro

20.00 - Jornal de Domingo

20.30 - O Tempo

20.45 - Mala de Cartão

Estreia

21.50 - Regresso a Casa

22.55 - Domingo Desportivo

RTP 2

10.00 - Troféu

13.00 - Music Box

14.00 - Caminhos

14.30 - Novos Horizontes

15.00 - Troféu

17.00 - Ideias & Negócios

18.05 - A Bela e o Monstro

19.00 - World Drums

20.00 - Quem Sai aos Seus...

20.25 - Artes e Letras

Jacques Brel

21.55 - Cineclube

«A Vitela», de Luis Garcia Berlanga (Espanha 1985): «La Vaquilla», o título mais recente da filmografia Berlanga, retoma um projecto de 1956, dedicado a um insólito episódio da Guerra Civil: é a história de um grupo de combatentes republicanos que decidem roubar uma vaca destinada a um festival taurino, a fim de obter o alimento que escasseia na frente. Berlanga começa por evocar uma situação que ele próprio viveu de forma directa e empenhada: «Vivi, padeci e sofri.

Estive na frente republicana e isso constitui uma experiência indelével». Mas não é um retrato meramente naturalista que o cineasta procura. No fundo, o que aqui se reflecte é o paradoxo e a ironia, a tragédia e o absurdo de uma Espanha dividida. Mais ainda: o filme aborda uma zona mais ou menos esquecida dos combates em que as oposições meramente ideológicas acabam por se desvanecer perante a crueza implacável da fome e do desespero. É a Espanha profunda com os seus traumas e os seus fantasmas que se reflecte na intriga sarcástica de «La Vaquilla» - tudo isso ajudará a explicar o facto de o filme, com os seus dois milhões de espectadores constituir, um dos maiores sucessos da história recente do cinema espanhol. Interpretação: Alfredo Landa, Guillermo Montesinos, Santiago Ramos, José Sacristán. Duração: 122 minutos.



Jacques Brel

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.20 - Selva de Pedra

13.00 - Jornal da Tarde

13.30 - O Império de Carson

14.15 - Um Amigo Especial

15.00 - Festival Internacional de Knokke

16.00 - Rotas do Extremo Ocidente

16.30 - Ponto por Ponto

17.30 - Brinca Brincando

18.15 - Tempos Modernos

19.30 - Telemjornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.20 - Passerelle

21.10 - Norte e Sul



«Norte e Sul»

Estreia: Esta história passa-se na Carolina do Sul, por volta de 1842, dezanove anos antes da Guerra Civil na América. Em Mont Royal, fazenda que pertence à família Mains, a vida decorre tranquila e agradável. Clarissa e Tillet são pais de um jovem bem-parecido, Orry, e de duas meninas, Ashton e Brett. Numa viagem a Charleston, Orry trava conhecimento com madeline Fabray, uma mulher de grande beleza, que se faz acompanhar de uma criada negra. Orry apaixona-se de imediato por madeline, e propõe-se acompanhá-la ao seu destino, à fazenda de Resolute, onde se encontra com Nicholas, o pai da rapariga, em viagem de negócios. O dono da vivenda de Resolute é Justin LaMotte, um homem cruel e arrogante, que Nicholas sonha ver casado com a sua filha. Uma vez terminada a sua missão, Orry despede-se de madeline por dois anos, fazendo-a prometer que lhe escreverá com regularidade.

23.00 - Passagem para o Índico

23.30 - 24 Horas

00.00 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas

145.25 - Agora, Escolha!

16.55 - Helena

17.30 - Trinta Minutos Com...

18.00 - Histórias Amargas

19.00 - Music Box

19.55 - O Fugitivo

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

Estreia

22.00 - Conta Corrente

22.30 - Teatro Português

«A Inimiga dos Homens», de João Pedro de Andrade. A peça conta com a participação dos actores Antonino Solmer (doente), Clara Joana (morte), Curado Ribeiro (médico) e Eugénia Bettencourt (empregada), sendo a cenografia de António Casimiro. Adaptada à linguagem televisiva por Jaime Campos, que também a realizou, «A Inimiga dos Homens» foi produzida por Atília Cargaleiro.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.15 - Histórias Fantásticas de Ray Bradbury
15.00 - Billy Preston & Syretta
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.10 - Modelo e Detective
22.10 - Primeira Página
23.10 - Tribunal de Polícia
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - L'Air du Temps
15.50 - Primeiro Andamento
16.25 - Lá em casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box

19.55 - O Fugitivo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Cinemadois

«Suicídio Premeditado», de David Hare (G.B.-1985): David Hare é um dos autores mais importantes do moderno teatro britânico. Peças como «Slag», «Plenty» ou «A Map of the World» impuseram-no como um subtil retratista de um conjunto de temas e obsessões a que poderíamos chamar de «inconsciente» britânico, refletindo em especial sobre aquilo que ele próprio definiu como «a dificuldade de falarmos sobre os nossos próprios sentimentos». Recorde-se que «Plenty» já foi adaptado para cinema, numa realização de Fred Schepisi, com Meryl Streep no principal papel. Hare tem escrito também para televisão, estando o seu trabalho na base de filmes como «Licking Hitler» (que também dirigiu) e «Saigão - o Ano do Gato», ambos já apresentados pela RTP. «Wetherby», novamente escrito por ele, representa a sua primeira incursão no campo específico da realização para cinema. «Wetherby» é, de uma só vez, uma abordagem de um universo regido por uma falsa harmonia e uma revelação das suas zonas mais ocultas. Desde logo, a sequência inicial do jantar em casa de Jean (Vanessa Redgrave, confirmando o seu extraordinário talento) reflete essa falsa estabilidade de um estilo de vida dominado pelos rituais da convivência e da delíquia: John Morgan introduz-se na reunião dos amigos de Jean sem que ninguém saiba quem ele realmente é, apenas porque é preciso salvar as aparências. Depois, no dia seguinte, o reaparecimento de John e o seu suicídio vêm impor de forma brutal a presença angustiante do passado. A partir daí, «Wetherby» funciona como um levantamento minucioso da memória, colocando tudo e todos perante aquilo que se julgava esquecido ou ultrapassado. Ao mesmo tempo, o que Hare propõe é um retrato de uma pequena povoação britânica que está muito longe de confirmar os lugares-comuns com que habitualmente é descrito o campo no cinema britânico. Por tudo isso, «Wetherby» representa uma das experiências mais originais do recente cinema produzido na Grã-Bretanha, confirmando também a versatilidade de um autor capaz de passar com brilhantismo da condição de escritor para a de encenador dos seus próprios dramas. Interpretação: Vanessa Redgrave, Ian Holm, Judi Dench, Marjorie Yates, Tom Wilkinson. Duração: 102 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
15.00 - Herbie Mann
16.00 - Missões de Paz
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Passerelle
21.30 - Lotação Esgotada

«A Calínia», de Sydney Pollack (EUA-1981): Dos cineastas americanos provenientes da televisão e revelados durante a década de 60, Sydney Pollack tem-se mantido como um dos que tem sabido gerir com mais brilho a herança do cinema clássico, explorando os seus géneros e os seus modelos narrativos. Do drama («Os cavalos Também se Abatem») à comédia («Tootsie»), passando pelo romantismo («O Nosso Amor de Ontem»), «África Minha», Pollack tem sido também responsável por alguns dos títulos mais populares da produção americana das últimas décadas. «A Calínia» é um dos trabalhos de Pollack que melhor ilustra a dimensão social do seu cinema. Trata-se, neste caso, de analisar o funcionamento de jornalismo numa sociedade democrática, revelando o seu poder (de revelar a verdade dos factos) e também discutindo os limites da sua actuação (em função das provas existentes para a actuação dos factos). Tudo se joga, então, em torno do par constituído pela jornalista Megan Carter e pelo comerciante de bebidas Michael Gallagher. A acusação pública de Michael, formulada num artigo escrito por Megan Carter levanta, necessariamente, uma delicada questão deontológica: até onde o jornalista pode (ou deve) ir nas suas apreciações, sobretudo quando as suas afirmações envolvem algumas suposições que não podem ser dadas como factos demonstrados? Megan e Michael (a que Sally Field e Paul Newman emprestam toda a versatilidade do seu talento) formam, assim, um par reunido por circunstâncias que os obrigam a ultrapassar as aparências. Daí que «A Calínia» acaba por obedecer a uma lógica clássica de filme policial, com um processo de inquérito que funciona como revelador das personagens, umas perante as outras e, de certa maneira, também perante si próprias. Nessa medida, Pollack confirma-se como um analista atento dos fantasmas do sistema social americano. Interpretação: Paul Newman, Sally Field, Bob Balaban, Melinda Dillon, Luther Adler, Josef Sommer. Duração: 116 minutos.

23.55 - 24 Horas

00.25 - Remate

00.35 - Fátima

Procissão das velas

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box
19.55 - O Fugitivo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Joana

22.50 - Fantasia e Realidade

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - O Regresso do Antílope
15.00 - James Brown
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle



«Os Amores de Napoleão e Josefina»

21.10 - Os Amores de Napoleão e Josefina
Estreia: O risar ameaçador dos tambores, o som surdo da guilhotina em acção, e as ruidosas manifestações de júbilo popular são ocorrências banais em Paris, no ano de 1794. A França atravessa um período conturbado, assolada por uma terrível guerra civil, consequência da Revolução. A aristocracia é a classe sacrificada por excelência, e as cabeças rodam a qualquer pretexto. Josefina de Beauharnais, uma bonita viúva de um aristocrata executado, aguarda que a loucura que atinge Paris termine, antes de ser condenada. Apostada em salvar a sua pele, Josefina entrega-se a Bussiere, um guarda da prisão, ao mesmo tempo que recorre a uma sua amiga, muito bem relacionada politicamente. E o seu destino começa a delinear-se lentamente...

22.10 - Tom Jobim/António Brasileiro

23.10 - 24 Horas

23.40 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas

15.25 - Joana

O episódio de hoje aborda a questão do alcoolismo sem, no entanto, analisar ou julgar a doença. O ponto de partida é a constatação real do facto em si, e a assistência que é dada ao alcoólico. Joana procura através da reportagem mostrar o que se tem feito nesse sentido. Paralelamente à investigação, Joana conhece um alcoólico que assumira o papel de personagem central da sua reportagem. Com o nome fictício de Octávio, a personagem sintetiza a história de um homem de 60 anos, profissional de publicidade, ex-alcoólico, que foi internado 18 vezes para cura.

16.10 - Quem Sai aos Seus...

16.55 - Helena

17.30 - Trinta Minutos Com...

18.00 - Viagem de Noite

19.00 - Music Box

19.55 - O Fugitivo

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

22.00 - Hora da Verdade

23.00 - Hitchcock Apresenta

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldenburgs
14.15 - Os Mistérios da Lua
15.00 - England Dan/John Ford Cooley
16.00 - Imagens da Arte Portuguesa
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.10 - Homens da Segurança
22.00 - Telemundo
22.30 - A Cadeira de Baloço
23.00 - 24 Horas
23.45 - Pela Noite Dentro

«Direito para Matar», de John Erman (EUA-1985): Uma vez mais, reencontramos John Erman, o realizador de «Um Gelo Sítio», sem dívida um dos mais interessantes realizadores a trabalhar na zona específica dos telefilmes americanos. Desta vez, em «Right to Kill?», Erman parte de um caso verídico que, na altura, fez correr muita tinta. Foi em 1982: depois de uma existência marcada pela agressividade do pai, o jovem Richard Jahnke acaba por matá-lo a tiro, procurando assim libertar-se de si próprio e também da irmã e da mãe, de uma existência que se tinha tornado insustentável. Apesar de menores, Richard, de 16 anos, e a sua irmã, de dezasseis, considerada cúmplice, foram julgados como adultos. O tribunal condenou Richard a uma sentença de cinco a quinze anos e a irmã com três a cinco anos, tendo sido posteriormente reduzidas ambas as sentenças pelo governador de Wyoming. Não é, no entanto, um relato jurídico aquilo que o filme de Erman propõe. O seu verdadeiro objecto é o sistema de relações no interior de uma família, aparentemente igual a tantas outras, e a sua progressiva degradação por causa da violência do pai. No fundo, «Right to Kill?» apresenta-se como a demonstração minuciosa de um ideal de bem estar a pouco e pouco desfeito pela violência do quotidiano. Frederic Forrest tem uma composição notável na figura do pai, todo o filme se distinguindo, aliás, por uma cuidada direcção de actores. Estamos, afinal, perante o sonho americano de felicidade, expresso na unidade ideal da família, revisto numa versão traumática onde, acima de tudo, se procura preservar a ideia de que cada ser possui uma história irreductível que não pode ser substituída por nenhum símbolo universal. Interpretação: Frederic Forrest, Chris Collet, Justine Bateman, Maria. Duração: 96 minutos.



«Berlim, Praça Alexandre»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Giramundo
18.00 - Equinócio
19.00 - Music Box
19.55 - O Fugitivo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito

Estreia

22.00 - Moçambique

23.00 - Berlim, Praça Alexandre

Estreia

23.55 - Rotações

Desporto

Agenda do essencial

Um clássico do teatro moderno, um clássico do teatro contemporâneo, respectivamente Tennessee Williams e Samuel Beckett, um dramaturgo português vivo, Norberto Ávila — eis as novidades da semana, aliás já anunciadas.

O Teatro Hoje avança, finalmente, com o seu terceiro e último Tennessee Williams, **Vieux Carré**, encenação de Carlos Fernando, no Teatro da Graça.

A Companhia de Teatro de Lisboa regressa com textos de Beckett, **Fragmentos**, com três textos interpretados em português e dois em francês,

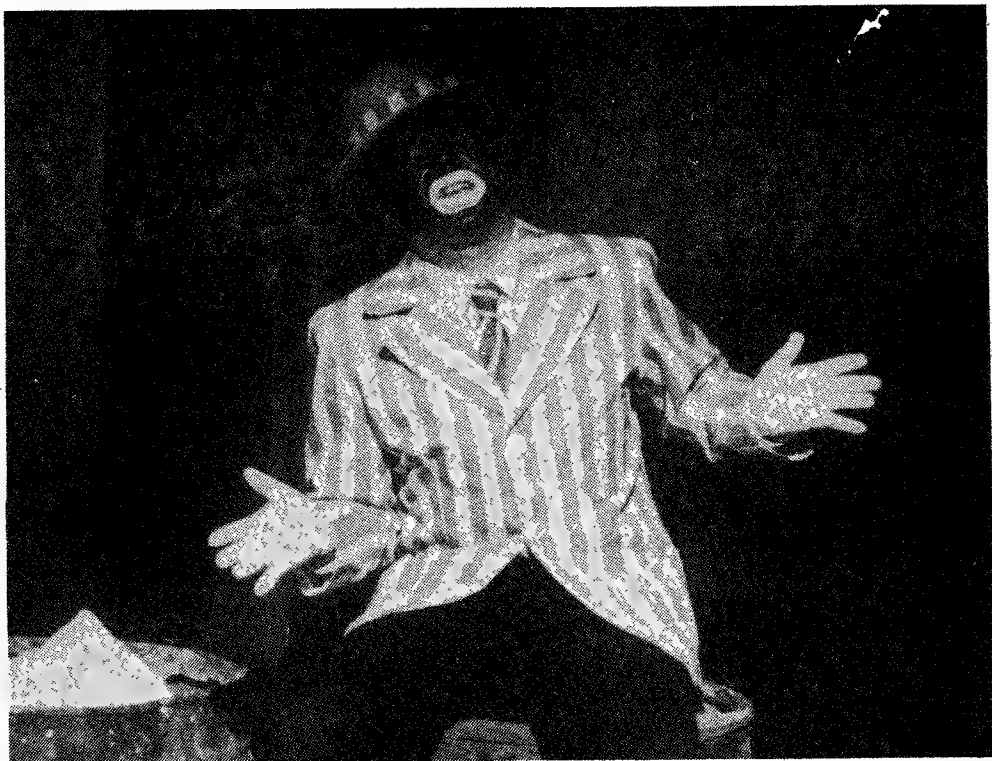
encenações de Carlos Quevedo.

De um dramaturgo português, Norberto Ávila, D. João no Jardim das Delícias, no Teatro Mirita Casimiro, no Estoril, com o Teatro Experimental de Cascais, encenação de Carlos Avilez (ver 1.ª pág.).

Ainda em cena: **Édipo Rei**, de Sófocles, encenação de João Mota, com a Comuna; **O Gigante Verde**, de Manuel Grangeio Crespo, encenação de Agueda Sena, pelo Teatro Espaço, na Comuna; **O Baile**, encenação de Helder Costa, pela Barraca, no Ritz Club; **Auto da Feira**, de Gil Vicente, en-

cenação de Luís Miguel Cintra com o Teatro da Cornucópia, no Teatro do Bairro Alto; **Enfim Sós!**, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte, no Teatro Maria Matos; **Zerlina**, de Hermann Broch, encenação de João Perry com o Teatro Nacional D. Maria II, no Teatro da Trindade; **A Prova dos Novos**, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes, no Teatro Variedades.

Finalmente, em cena, o último espectáculo do Bando, com Nora sobre um texto de Trancoso, na encenação de João Brites, na Comuna.



COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 726 08 18

Sala Nova

(De segunda a sábado, às 21.30; Domingos, às 17.00.)

Édipo Rei, de Sófocles; Trad.: Agostinho da Silva; Dramat.: Abel Neves; Enc./Cen.: João Mota; Mús.: Eduardo Paes Mamede; Fig.: Carlos Paulo; Co-Produção: ACARTE-Comuna; Int.: Carlos Paulo, António Carvalho, Victor Soares, João Mota, Quicas/José Silva, Cucha Carvalheiro, Alfredo Brissos, Jorge Loureiro, Almeno Gonçalves, Fábila Barão, Rita Salema, Hélia Correia, Jorge Estreia, Paulo Ferreira, Manuela Couto, Abel Neves, Abílio Apolinário, Álvaro Correia, Carlos Delgado, Cláudia Ferreira, Conceição Ferreira, Conceição Marques, Cristina Torres, Fátima Espírito Santo, Fátima Reis, Filipe Almeida, Genoveva Faísca, João Rodrigues, José Silva e José Primavera.

O grande teatro grego na Comuna.

Sala 1

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

O Gigante Verde, de Manuel Grangeio Crespo, pelo Teatro Espaço. Enc.: Agueda Sena. Int.: António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedrosa, Gelson Schismanki e João Sena.

Descoberta de um texto português que importa conhecer.

Sala 2

(Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00.)

Nora, sobre um texto de Gonçalo Fernandes Trancoso, pelo Bando. Dram./Enc./Cen.: João Brites; Int.: Raul Atalaia, Bibi Perestelo, Antónia Terrinha, Maria Emília Correia, Horácio Manuel, Tisa Gonçalves e Pompeu José.

Um espectáculo com a marca do grupo.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Auditorium Philippe Friedman

Av.ª Luís Bivar, 91

Tel. 54 43 89

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00.)

Fragmentos de Teatro, de Samuel Beckett. Espect. bilingue. Enc: Carlos Quevedo. Cen: Maria Gonzaga/Carlos Quevedo. Int: Graça Lobo, Carmen Santos, Júlia Correia Lagos, Daniel Beauron, Francis Seleck, Jean-Baptiste Philipe e Dominique Le Gué.

O novo espectáculo da Companhia de Teatro de Lisboa.

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57

Tel. 32 50 41

(De terça a domingo, às 21.30.)

O Baile, pelo grupo A Barraca. Guião/Enc.: Helder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz. **O teatro que dança e o espectador feliz.**

TEATRO DO BAIRRO ALTO

A PERGUNTA DA SEMANA



Quem substituirá Luís Varella na direcção do Centro Cultural de Évora?

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Auto da Feira, de Gil Vicente, pelo Teatro da Cornucópia. Fix. de texto: Prof. Luís Lindley Cintra. Dram./Enc.: Luís Miguel Cintra. Apoio dramaturgico: João Nuno Alçada. Cen.: Cristina Reis. Mús.: Paulo Brandão. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Fernando Heitor, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, Teresa Madruga, Alexandre Rosa, Alfredo Nunes, Amadeu José, Ana Saragoça, Cláudio Viseu, Cristina Cavalinhos, Dina Lopes, Paula Sá Nogueira, Rosália Carichas, Pedro Oliveira, Fátima Cecílio e Mónica Calle.

Gil Vicente e a Cornucópia — o grande teatro português.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11

Tel. 97 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00.)

Vieux Carré, de Tennessee Williams, pelo Teatro Hoje. Trad. Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Dirc. mus.: Carlos Curto. Int.: Luís Lucas, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.

Terceiro e último T.W.

MARIA MATOS

Av. Frei Miguel Contreiras, 52

Tel. 89 70 17

(Terças, quartas e quintas, às 21.30; sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, às 16.00 e 21.30.)

Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Enc.: Carlos Cruz/Henrique Viana. Mús.: Jorge Costa Pinto, José da Ponte, Guilherme Inês, José Niza, João

Gil, Luís Represas e Senhor Lopes. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Amélia Videira, Dora, Eugénio Salvador, Fernando Ferrão, Graça Brás, Henrique Santos, Henrique Viana, Luís Mascarenhas, Luísa Barbosa, Maria Vieira, Natália José, Nuno Emanuel, Virgílio Castelo, Vítor de Sousa, Rosa Villa, Ana Paula Iglésias, Carlos Pisco, Cristina Amaral, Filomena Machado, Ismael Macedo, José Abrantes, Maria João Reis, Mário Pala, Paula Carneiro, Rosa Vieira, Samantha e Susana Mota.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade

Tel. 32 00 00

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Zerlina, de Herman Broch pelo Teatro Nacional D. Maria II. Trad.: Suzana Cabral de Mello. Versão teatral: António S. Ribeiro. Col.: José Ribeiro da Fonte. Enc.: João Perry. Cen./Fig.: Manuel Reis. Int.: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e a voz de Luís Miguel Cintra.

Indescritível!

VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 60 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Mús.: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Carlos Ivo, Gina Espadinha, José Raposo, Maria João Abreu, Teresa Paula, Eva Cristina, Isabel Amaro, Cristina Areia e Rute Correia.

Acto

Comemorar os descobrimentos?
Por exemplo...

Como se sabe, a organização das comemorações dos Descobrimentos tem sido, em Portugal, um folhetim de morrer a rir. Isto porque levar a questão a sério seria excessivo para a nossa capacidade de sofrimento já tão dura e constantemente testada.

No entanto, talvez tivesse sido possível criar condições para que essas comemorações tivessem um mínimo de dignidade, um mínimo de qualidade e de projecção.

Como também se sabe, ao contrário do que nós temos feito e estamos a fazer, os espanhóis projectaram com a antecedência e o cuidado adequados um plano comemorativo de grande amplitude que está a ser concretizado.

Não conhecemos esse plano a não ser no ponto em que respeita a um limitadíssimo sector em que nós próprios, com outros portugueses, intervimos.

Referimo-nos à edição de uma obra intitulada «Escenários para el Descubrimiento — Inventario Teatral de Iberoamérica» que reúne material histórico, crítico e informativo sobre o teatro de todos os países de fala ibérica, incluindo Portugal e a América Latina. O volume inclui:

Introdução; panorama geral do teatro do século XX do respectivo país; artigos sobre os acontecimentos teatrais mais importantes; análises dos respectivos modos de

produção e estruturas; informação sobre a política teatral, subsídios, legislação, etc.; comentários sobre os espectáculos mais importantes das últimas décadas; festivais nacionais e internacionais; escolas; dicionário de personalidades, grupos, etc., bibliografia, etc.

A prestação de centenas de colaboradores, a amplitude temática da obra, a acumulação de documentos que lhes referem levaram a que o projecto de um volume fosse largamente ultrapassado, pelo que a data de lançamento da obra, em preparação desde 1987 (no decorrer do Festival Internacional de Cadiz, entre 19 e 29 deste mês), só parcialmente será cumprida o «Informe», de facto, será constituído por quatro volumes dos quais só dois serão lançados durante o Festival de Cadiz, sendo os restantes lançados até ao fim do ano.

Aí está como vai aparecer numa obra incluída nas comemorações dos descobrimentos espanhóis um amplo documento sobre o teatro português, provavelmente o mais completo, no que diz respeito ao século XX, até hoje publicado em Portugal ou no estrangeiro.

Aí está, por exemplo, um discurso comemorativo que não tem nada a ver com os nossos hábitos.

Carlos Porto

LUIZ FRANCISCO REBELLO:

O Teatro em Portugal
face à Integração Europeia
em 1992 (2)

Concluimos a publicação das principais passagens da comunicação apresentada por Luiz Francisco Rebello na Fundação Gulbenkian no âmbito dos Encontros ACARTE/1988 sob o título «O Teatro em Portugal Face à Integração Europeia em 1992».

«... Numa declaração recente, a Comissão da Comunidade refere-se à cultura europeia como 'um humanismo pluralista fundado na democracia, na justiça e na liberdade'. Mas o que se perfila no horizonte é a submissão dos valores culturais aos interesses dos grandes grupos económicos, de que a crescente invasão da publicidade na vida quotidiana — mesmo nos seus aspectos mais íntimos e privados — constitui o mais flagrante e violento exemplo. A partir do momento em que a televisão, quer pública quer privada tem na publicidade a fonte principal das suas receitas, é inevitável que a programação haja de subordinar-se à pressão da indústria e que sejam critérios de pura rentabilidade económica a determinar a selecção dos programas. Inevitavelmente, estes deixarão cada vez mais de valer por si próprios para se transformarem em veículos ao serviço da sociedade de consumo; a função humanística da cultura subverter-se-á a benefício de uma pura finalidade economicista. Como já está a acontecer.

Mas, dir-se-á, que tem isto a ver com o teatro português e a integração europeia em 1992? Tem muito, porque, no mundo da cultura não existem compartimentos estanques, e porque a cultura não

existe apenas ao nível da criação, mas também da comunicação, e o receptor não é menos importante, para que de cultura possa falar-se, do que o emissor, ou o produtor mais do que o consumidor. Criação e fruição completam-se, e cada uma destas actividades pressupõe a outra, sem a qual não existe. Ora o público destinatário de bens culturais que está a formar-se é condicionado pelo fenómeno negativo que acima descrevi, um público amorfo, desatento, cuja capacidade de reacção perante os valores estéticos se divide entre a saturação e a indiferença. O que não pode deixar de ter — e há sinais de que assim já é — repercussões no domínio do teatro.

Não que eu preveja a morte do teatro: o teatro é imortal, nasceu com o homem, morrerá com ele. E tantas vezes, ao longo dos séculos — mas nunca tanto como neste nosso turbulento e contraditório século XX — se anunciou e desejou a sua morte, sem que ela nunca se confirmasse, que bem poderemos acreditar na sua imperceptível vitalidade. A necessidade da representação dramática é inerente ao homem, o teatro é o estelmo de que ele carece para se reconhecer, e recompor a sua própria imagem. Mas, porque não é possível desligá-lo de um dado



contexto histórico e social, a modelação do rosto humano que através dele se opera é condicionada pelas vicissitudes do processo de transformação da sociedade em que se insere. Assim, o teatro português será em 1992 o reflexo do que, num mercado europeu 'integrado', mas restrito a doze

países (se não forem mais, ou menos, hipóteses ambas improváveis neste momento), a cultura em geral vier a ser então. Esperemos não ter de ouvir, entre o 1.º e o 2.º actos do 'Frei Luís de Sousa', o anúncio de uma marca de electrodomésticos, ou de um detergente entre duas réplicas do autor da 'Barca do Inferno'.

Não sejamos pessimistas. O Tratado de Roma e o Acto Único falam, insistentemente, na livre circulação dos produtos, dos bens, das mercadorias, dos serviços. Sabemos, e já aqui foi dito, que sob estes rótulos se devem considerar abrangidos os bens culturais, as obras intelectuais, as prestações dos artistas. Vamos então acreditar que, a partir de 1992, Gil Vicente, o 'Judeu', Garrett, Santareno, irão ter as suas peças traduzidas e representadas nos onze países comunitários, que a Cornucópia, a Comuna, o Novo Grupo irão representar os seus espectáculos em Madrid e Atenas, em Roma e Bruxelas, e que o 'Piccolo' de Milão, o 'Théâtre du Soleil', a 'Schaubühne' de Peter Stein incluirão Lisboa nas suas digressões. (Não falô no 'Berliner Ensemble', no 'Taganka' porque esses não se incluem no espaço comunitário: não fazem parte do património cultural europeu.)

A verdade é que não há razão para sermos pessimistas. O teatro português resistiu a três séculos de censura inquisitorial, a meio século de censura fascista, sem perder a sua identidade. Porque não haveria de resistir também à 'integração europeia' em 1992?

FERNANDO PESSOA

100 ANOS



*Ela canta, pobre ceifeira,
Julgando-se feliz talvez;
Canta, e ceifa, e a sua voz cheia
De alegre e anónima viuvez,*

*Ondula como um canto de ave
No ar limpo como um limiar,
E há curvas no enredo suave
Do som que ela tem a cantar.*

*Ouvi-la alegre e entristece,
Na sua voz há o canto e a lida,
E canta como se tivesse
Mais razões p'ra cantar que a vida.*

*Ah, canta, canta sem razão!
O que em mim sente 'stá pensando.
Derrama no meu coração
A tua incerta voz ondeando!*

*Ah, poder ser tu, sendo eu!
Ter a tua alegre inconsciência,
E a consciência disso! Ó céu!
Ó campo! Ó canção! A ciência
Pesa tanto e a vida é tão breve!
Entra por mim dentro! Tornai
Minha alma a vossa sombra leve!
Depois, levando-me, passai!*

Fernando Pessoa (1888/1988)

MARGENS

Nos 20 Anos do Théâtre
des Jeunes Années

- 1 — **Kikerikiste**, de Paul Maar, encenação de Maurice Yendt e Michel Dieuaide, pelo TJA
- 2 — **L'Ogre**, de Jean-François de Neck e Charlotte Fallon, encenação de Charlotte Fallon, pelo Teatro Isocèle (Bruxelas).
- 3 — **Les Yeux Bleus du Dragon**, de Akira Saneto, encenação de Maurice Yendt e Michel Dieuaide, pelo TJA.
- 4 — **Les Saisons du Singe**, de Maurice Yendt, encenação de Maurice Yendt e Michel Dieuaide, pelo TJA.
- 5 — **Doucement Billy Doucement**, de Samuel Beckett, encenação de Maurice Yendt e Michel dieuaide, pelo TJA.
- 6 — **Le Secret**, de Richard Démarcy, encenação de Teresa Motta e Richard Démarcy, pelo TJA.
- 7 — **Les Deux Bussus**, de Richard Démarcy, encenação de Maurice Yendt e Michel Dieuaide, pelo TJA.
- 8 — **Central Park**, de Evan H. Rhodes, encenação de Maurice Yendt e Michel Dieuaide, pelo TJA.
- 9 — **Le Petit Putsch**, de Eddy Krzeptowski, Louis Spagna e Vincent Wauters, pelo Teatro Bilboquet (Bruxelas).
- 10 — **Giglo 1.º**, de Jacques Templeraud, pelo Teatro Manarf.
- 11 — **Les Tambours de Valmy**, de Maurice Yendt, encenação de Maurice Yendt e Michel Dieuaide, pelo TJA.

Para comemorar os seus jovens vinte anos, o Théâtre des Jeunes Années, de Lion, propõe-se apresentar um programa com 11 espectáculos. Entre estes, destaque para duas obras de Richard Démarcy/Teresa Motta: **Le Secret** e **Les Deux Bussus**. **Presente também um espectáculo já apresentado em Lisboa: Doucement Billy Doucement**, sobre textos de Samuel Beckett, aliás, um belo espectáculo.

O TJA anuncia já a edição de 89 dos Encontros Internacionais de Teatro e Jovens espectadores (RITEJ), provavelmente o mais importante dos festivais de teatro para a juventude. O festival realizar-se-á em Lion, de 29 de Maio a 10 de Junho, e terá uma «amplitude especial» por causa do 20.º aniversário do TJA.

ANTENA 1

ÍNTIMA FRACÇÃO — Às 2.^{as}, das 0 às 2; realização de Francisco Amaral.

Um dos vértices do triângulo de ouro da Antena 1 (juntamente com «Imaginário» e «Lugar ao Sul» e um pouco acima de «Sábado Suave»), e o único que parece não estar ameaçado pela «fúria destruidora» da Direcção de Programas da Antena 1.

RDP-PROGRAMA 2

SEMANÁRIO CULTURAL — Aos sábados, às 11; realização de José Sebag. e Álvaro Lourenço.

Jornal radiofónico das artes e letras, continuando a tradição do Programa 2 (lembremo-nos dos programas de Luís Filipe Costa e de Mário Figueiredo.)

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

HORA AKAI — De 2.^a a 6.^a, das 0 à 1; realização de Rui Morrison.

Na pasmaceira em que caiu a programação do FM da Rádio Comercial, espaço para encontrar uma hora de rádio preenchida com excelente música e onde cada sequência leva o «dedo» e a sensibilidade do grande profissional que é Rui Morrison.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

«Rios Negros» homenagem ao malogrado Jaco Pastorins, falecido prematuramente há cerca de um ano, e que era provavelmente o melhor baixo eléctrico da última década. O grupo «Weather Report», o guitarrista Pat Metheny e a cantora Joni Mitchel são alguns dos grandes nomes da música com quem trabalhou.

Na 2.^a hora ouviremos as gravações ao vivo dos quintetos liderados pelos pianistas Mal Waldron e Kenny Barron.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

DESERTO AZUL — Aos sábados e domingos, das 21 às 22; edição e apresentação de Miguel Cruz.

Num espaço dedicado exclusivamente a música instrumental, e que revela um trabalho laborioso de pesquisa de mercado, Miguel Cruz apresenta esta semana os álbuns «The Dude» de Quincy Jones (o responsável pelos arranjos e produção dos discos de Michael Jackson) e «Sunrise» de Paulinho da Costa.

LUGAR DE LUA — Aos sábados, das 22 às 24; edição e apresentação de Paulo Guerra.

Paulo Guerra continua a sua viagem pela música da costa ocidental de África e para no arquipélago de Cabo

«A direita portuguesa, 'travestida' ou não de social-democrata, diz-se liberal quando lhe convém, mas quando sente a presença de concorrência 'ameaçadora' recua e contradiz-se; (...) tal é o caso da Rádio, em que se pretenderá desvirtuar uma situação criada, livremente, pelo mercado.»

Estas palavras, que escrevera nesta coluna há pouco mais de seis meses, continuam a ter todo o sentido, aliás reforçado com as decisões governamentais noticiadas no passado sábado pelo semanário «Expresso»: segundo este jornal o Governo «desistira» de pôr a concurso as frequências radiofónicas regionais disponíveis, adiando-as «sine die», enquanto a frequência nacional teria sido simplesmente «congelada».

Para compreender o alcance desta decisão diremos só que a partir de «agora» a Rádio Cidade só poderá transmitir para a Amadora, enquanto a TSF e o CMR e a RGT só emitirão para Lisboa.

Já castigadas com a suspensão das emissões dez dias antes do fim do prazo para o concurso de atribuição de frequências, e que se poderá prolongar por vários meses, as rádios novas vêem-se agora reduzidas a «radiozinhas», não podendo aspirar a ser mais que meras rádios locais.

Se tivermos em conta o incipiente desenvolvimento económico do País e a sua reduzida dimensão, parecerá óbvio que as rádios locais, com poucas excepções, serão rádios amadoras, e com o apoio aqui e ali de autarquias, partidos políticos, empresários ou quaisquer mecenas aspirarão no máximo a uma produção limpa e decente.

Dois anos depois da entrada para as Comunidades Europeias, à beira da integração no mercado único de bens e serviços previsto para 1992, Portugal continua a perfiar uma política radiofónica estatizante e violentadora da iniciativa privada e da concorrência.

O duopólio RDP/Renascença, que pelos vistos tem influência decisiva junto do Governo, é um dos grandes responsáveis pelo anquilosamento e perda de audiência das rádios institucionais. Pelo contrário, as rádios novas trouxeram largas camadas de público de volta à escuta da telefonia, devido aos seus novos métodos, ao seu ar-

rojo, à sua competência e à sua modernidade.

Se reduzida a uma mera expressão local a TSF não poderá despendar centenas de contos com a compra do serviço de um jornalista da Lusa destacado em Seul (Mário Moura, erradamente apontado aqui na semana passada como estando a fazer uma «perninha» para esta estação), realizando um trabalho limpo e até brilhante, não poderá cobrir o incêndio do Chiado («...toda a gente ouvia a TSF...»), não poderá comentar «em directo» o resultado das eleições francesas, não poderá continuar a acordar os nossos governantes, os nossos empresários, os nossos quadros e os nossos técnicos com as notícias «fresquinhos» pela manhã.

Se transformada numa «radiozinha», o CMR deixará de poder cobrir os concertos de Bruce Springsteen e Michael Jackson, não poderá continuar a divulgar hora a hora no «essencial da informação», não poderá continuar a exercer o seu papel pedagógico no campo da música pop.

Com a concorrência que o CMR, a TSF e outras estações introduziram no espectro radiofónico nacional ganharam estas emissoras, ganhou o duopólio RDP/Renascença — pelo esforço necessário à «sobrevivência» — e fundamentalmente ganhou o País.

Mas este Governo, pretensamente liberal e defensor da iniciativa privada, não suporta uma Comunicação Social que não seja a «voz do dono», não suporta ter de rever-se no espelho da opinião pública, não suporta que se «adivinhe» o que ele pensa nem que se analise o que ele diz.

Asfixiar as rádios novas é contribuir ainda mais para o atavismo do País, é recusar uma informação inteligente que apela à pausa e à reflexão, é preferir o obscurantismo bafiento à ideia de uma Europa moderna, desenvolvida e unida.

Os verdadeiros liberais são a TSF, o CMR, a iniciativa privada produtiva e eficiente, e aqueles que os apoiam. Aqueles que combatem este movimento ficarão para a história como os homens da «oportunidade perdida».

Rui Cartaxo

P.S. Se o Governo persistir na sua postura deixará de ter qualquer sentido a existência de «crítica» de Rádio. Para bom entendedor...

Verde; a música é a dos Tubarões, fabulosos intérpretes de «mornas» e «coladeras», de que o álbum «Tabanca» é precioso mostruário.

ATÉ JAZZ — Aos domingos, das 23 às 24; edição e apresentação de José Navarro e Raul Vaz Bernardo.

Mais um programa que dedica a sua emissão à música de Charlie Parker («Bird»); neste caso, o espaço vai inteirinho para os discos «ao vivo».

TSF (102.7 MHZ)

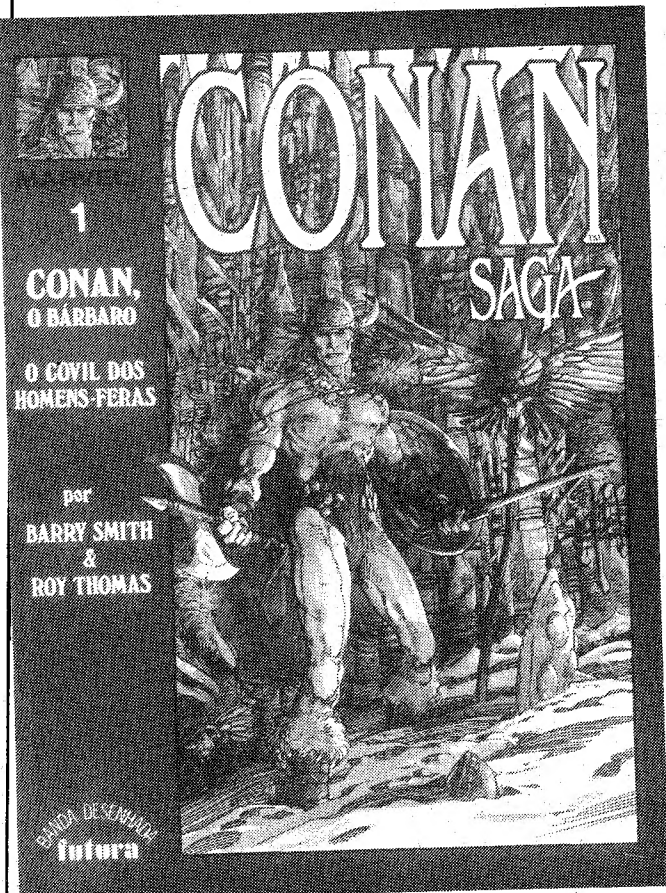
PALAVRA DE MULHER — De 2.^a a 6.^a, às 10.15; participação de Diana Andringa, Helena Roseta, Maria Adelaide Lucas Pires, Regina Tavares da Silva e Zita Seabra.

Cinco minutos para falarem as mulheres ou para sobre elas se falar; curioso, até porque pouco vulgar, a presença de uma destacada dirigente co-

munista (até quando?), aliás mulher inteligente e combativa: Zita Seabra.

VISITA DO MÉDICO — De 2.^a a 6.^a, às 11.00; participação de Alberto Galvão Teles, Gomes Pedro, João Macedo Dória, Seabra Gomes e Carlos Amaral Dias.

Atenção muito especial para o prof. Carlos Amaral Dias, psiquiatra, com colaborações várias na rádio, figura fulgurantemente inteligente embora um pouco hermético.



Entre os tempos

O imaginário é também memória, ou talvez que o imaginário seja só memória, às vezes e por vezes transvertido de futuro, de inovação supostamente conquistada.

Ensinar-nos milénios de passado e deixaram-nos uma estreita faixa para o não acontecido. E nessa faixa estreita e sinuosa progredisse com a lentidão externa da incerteza, e sempre e sempre apoiados no campo largo da memória aprendida.

As associações casuais ou a procura sistemática de associações de elementos memorizados, lá nos vai deixando progredir na tal faixa sinuosa e incerta que procuramos abrir. E de um lado e do outro, lá vai o caminho estruturando-se em memória.

Quando se contam as heróicas histórias de antepassados longínquos, logo o véu transparente e consistente da nostalgia cobre a narrativa e uma latente simpatia envolve personagens, cenários e acções. São tempos da infância e da adolescência que se removem que tintam tudo do maior encanto. E se hoje, os heróis da infância fazem viagens interestelares e habitam naves e planetas, eles empunham as espadas e os escudos também e, em grande parte retraçam as histórias de sempre. São cavaleiros da modernidade, mas que inevitavelmente assentam os pés e vestem os fatos da infância da civilização ocidental.

Também quando as histórias contam com a fidelidade os trajos, os usos e os cenários de então, também aí a modernidade penetra, marcando a psicologia dos personagens.

Vai e vem entre passado e futuro, sempre preso num tempo presente, presente de passado, presente de desejo de ir além, no tempo, e pesado de tempo presente.

A série CONAN é do passado, com todas as características enunciadas. Simpática obrigatoriamente e quase só isso.

Título: CONAN

Autores: Barry Smith e Roy Thomas

Editor: Futura

PAP

Nas Edições ASA

Acabam de sair:

- No Tempo dos Iberos
- No Tempo os Lusitanos
- De Crisóstomo Alberto
- Bartolomeu Dias
- De A. do Carmo Reis e José Garcês
- A Moura Encantada
- de Jorge Magalhães e Augusto Trigo
- Boni Ventô no Castelo da Mina
- de José Ruy

A outra dimensão

Cerca de cinco dezenas de artistas dos quais uma dezena de mulheres e um tema: A Mulher na Arte Portuguesa Contemporânea. O lugar: Casino Estoril.

Pintura ao feminino e pintura do feminino a demonstrar que, se muito mudou, outro tanto permanece, do qual uma boa parte inevitavelmente. Dos olhares lânguidos que da tela olhavam os espectadores fazendo a ostentação da sua sensualidade; das deusas mitológicas que justificavam pela sua divindade as belezas terrenas; dos amores de Apolo, das tapaçarias de Cupido, dos encantos de Vénus; ou das odaliscas dos países exóticos desceu-se ao quotidiano da rua (dir-se-á mais exactamente: ao dia-a-dia da intimidade), representando-a tal qual e por isso mesmo dissolvendo o sentimento do proibido, não anulando no entanto toda a fundamentalidade do feminino na arte.

Se tal facto é essencialmente consequência directa de um evoluir social, também a evolução da arte aí coloca dados fundamentais no modo da representação e consequente sensibilidade. E, no entanto, um outro factor concorre para que a mulher na arte adquira um outro modo de representação: as mulheres pintam, modelam, esculpem e com isso muito contribuem para alterar a visão que delas próprias se tem.

A mulher, se é assunto ainda e sempre, é cada vez mais assunto interveniente e cada vez menos tema passivo.

Nesta exposição disso fazem prova pintoras e escultoras tais como (e só para citar algumas) Alda Sousa Dias, Isabel Laginhas, Maria Gabriel ou Matilde Marçal.

Imagens, diremos auto-reflexivas, que nos dão o outro lado do espelho e que ficou subterrado durante séculos. Claro que com isto não se dirá que o olhar masculino se mantém inalterado e que, e por exemplo, artistas tais como Artur Bual, Gil Teixeira

Lopes, João Duarte, Laranjeira Santos e Chichorro ou Silva Palmeira mantenham um modo de ver de séculos passados.

A ternura, a sensualidade e o desejo mantêm-se na representação masculina do, feminino, e bem, haja por assim ser. Só que o «objecto» é também e muito «sujeito» e disso se faz alarde na dimensão quase trágica que se manifesta, neste século. A consciência social e individual da libertação do objecto de representação e da sua passagem a sujeito introduz no feminino artístico a dimensão da liberdade e consequentemente a tragédia individual que se encontra submersa na dialéctica da liberdade social conquistada.

Porfírio Alves Pires

HELOISA NOVAES

pintura

HOLLY
Galeria de Arte, Editores, Lda
Largo da Trindade, 17 Tel. 3221 77 1200 Lisboa

Heloisa Novaes na galeria de Arte, no Largo da Trindade

AMADORA

• I BIENAL DE GRAVURA
Galeria Municipal

COSTA DE CAPARICA

• PAULO SÉRGIO — Fotografia
• MARIA JOSÉ CAMÕES — Pintura

Galeria Almadarte,
Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B. 6.ª, sáb. e dom., das 15 às 22.

ESTORIL

• A MULHER NA ARTE PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA
Galeria de Arte do Casino. Diariamente das 15 às 24.

• LOURO ARTUR
Galeria de Arte do Parque. De 4.ª a 2.ª,

das 11 às 13 e das 14 às 20.

Desenho e pintura (até 23 de Outubro)

LISBOA

• CARLOS MEDEIROS
Alliance Française, R. Braamcamp, 13. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 19.30. Fotografia (até 13 de Outubro)

• CONCEIÇÃO PEDRO
Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., das 14 às 20. Pintura (até 8 de Novembro)

• DALE CHIHULY
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, das 14 às 19; sáb. e dom., das 10 às 17. Objectos de vidro (até 22 de Outubro)

FERNANDO SILVA

Galeria Voz do Operário, R. Voz do Operário, 13. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 19 e das 20 às 22; sáb., das 15 às 19.

• JAIME SILVA E ANTÓNIO JOSÉ MATOS
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 20; sáb. e dom., das 16 às 19. Pintura e escultura (até 9 de Outubro)

• REUBEN NAKIAN
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. Escultura.

• XANA
Loja de Desenho, R. da Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb., das 15 às 19.30. Desenho (até 5 de Novembro)

PORTO

• NORONHA DA COSTA
Galeria Nasoni, R. Galeria de Paris, 68. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30 e das 15 às 19.30.

Pintura
• MANUEL OLIVEIRA E ERNESTO DE SOUSA
Cooperativa Árvore, R. Azevedo de Albuquerque, 1. De 2.ª a 6.ª, das 9 às 23.30; sáb., das 15 às 19 e das 21 às 23; dom., das 14.30 às 20.30. Pintura e fotografia (até 26 de Outubro)

PÓVOA DE VARSIM

• JOSÉ RODRIGUES E JULIEN CHAVES
Galeria de Arte do Casino. Desenho e Pintura (até 16 de Outubro)

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
Grande Auditório — Dia 7, às 21.30: **IX Jornadas Gulbenkian de Música Antiga**, concerto pela Tafelmusik Baroque Orchestra, dirigida pelo maestro Alan Curtis, que interpreta «Il Ritorno d'Ulisse in Patria», de Monteverdi. Serão intérpretes: **Ben Holt, Catherine Robbin, Graham Pushee, Claudia Nicole Bandera, Silvana Manga, Harry Van Der Kamp, Gian-Paolo Fagotto, Vincenzo Manno, Mario Cecchetti e Howard Crook.**
Igreja de São Roque
Dia 10, pelas 21.30 h: con-

certo integrado nas IX Jornadas de Música Antiga da Gulbenkian, com o **Coro e Orquestra da «Cappella Musicale Di San Petronio»**, sob a direcção de Sergio Vartolo.

Igreja do Loreto

Dia 12, pelas 21.30 h: concerto integrado nas IX Jornadas de Música Antiga da Gulbenkian, com **Enrico Gatti** (violino I), **Luigi Mangiacavallo** (violino II), **Marc Vanscheeuwyck** (violoncelo), **Liuwe Tamminga** (órgão) e **Sergio Vartolo** (cravo e direcção). Serão solistas **Lina Akerlund, Claudio Cavina e Herry Van Der Kamp.**

LIGEIRA

LISBOA

Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39
Telef. 36 73 69
Espectáculos às 23.00 e 00.30 h

Dias 7 e 8: Sexteto de Naná Sousa Dias: Naná Sousa Dias (saxofone), **António Pinho** (guitarra), **Zeca e António Faria** (teclados), **Yuri Daniel** (baixo) e **Henry Sousa** (bateria).

Coliseu dos Recreios
Dias 7, 8 e 9, à noite: **Nova Antologia da Zarzuela. Espectáculo integrado nos Festivais de Outono.**
Dias 12, 13, 14 e 15, pelas 22.00 h: concerto com **Gal Costa** (apresentação do seu último LP intitulado «Lua de Mel como o Diabo Gosta»).

ALMADA

Quinzena da Música
No Teatro da Academia Almadense, dia 8, pelas 18.00: jazz pelo Quarteto de **Carlos Martins**; no dia 9, às 18.00 h: grupo coral da banda **Airfa** e pelas 21.30 apresentar-se-á

o coro da **Fundação Gulbenkian.**

ESTORIL

Casino

Dias 9 e 10, pelas 22.00 h: **Gal Costa** apresenta em antestreia o seu último LP «Lua de Mel como o Diabo Gosta».

PORTO

Coliseu

Dias 18, 19 e 20, pelas 22.00 h: concerto com **Gal Costa** que apresenta o seu último LP «Lua de Mel como o Diabo Gosta».

Auditório Carlos Alberto

Espectáculo às 22.00 h: Entrada livre.

Dia 10: **Opus Ensemble.**

Dia 11: **Quarteto de Maria João.**

Dia 12: **Quarteto de Álvaro Salazar**, com o Ballet do Teatro Contemporâneo do Porto.

Dia 13: **António Pinho Vargas.**

Dia 14: **Trovante.**

Dia 15: **GNR.**

Encontros de Música Antiga

“Tafelmusik” interpreta Monteverdi

“O Retorno de Ulisses à Pátria”, ópera de Cláudio Monteverdi, estreada em Veneza em 1641, foi recentemente objecto das pesquisas de Alan Curtis, musicólogo da Universidade de Berkeley, na Califórnia, que reconstituiu a partitura segundo a preocupação moderna de recuperar a sonoridade, a praxis de execução e o valor semântico originais da música barroca.

O trabalho de Alan Curtis vem assim juntar-se a uma série de reconstituições que remontam a 1922, à primeira reedição, da responsabilidade de Robert Haas (Universal Edition), e prosseguem, muitas vezes no contexto de uma produção teatral específica, com a assinatura de nomes tão ilustres como o de Vincent d'Indy (Heugel, 1924), Malipiero (Ricordi, 1942), Dallapiccola (Suvini Zerboni, 1942), Erich Kraack e G. Rennert (Bärenreiter, 1958), Götz Friedrich e Siegfried Matthus (Henschelverlag, Berlim-RDA, 1966), R. Leppard (Faber, 1972) e Hans Werner Henze (Schott, 1985). Nada menos do que nove leituras diferentes do original monteverdiano: qual delas a mais “autêntica”?

A questão não é muito diferente daquela que se colocaria se a peça em questão fosse um drama de Shakespeare. Como reconstituir verdadeiramente “O sonho de uma noite de Verão”, “A tempestade” ou “Lear”? Eis um projecto de antemão votado ao fracasso: nunca será possível refazer uma peça de Shakespeare segundo a praxis do teatro isabelino, segundo o modelo que o próprio Shakespeare praticava. No teatro, como na música, a única autenticidade possível é a da nossa leitura actual, é a que resulta da riqueza da nossa aproximação à obra. Mas, é evidente que as pesquisas cada mais inten-

sas sobre práticas de execução musicais e teatrais de há vários séculos podem alimentar a complexidade da nossa relação com essa música e esse teatro irremediavelmente perdidos, podem ajudar-nos a enriquecer ou a aprofundar a leitura que fazemos dos testemunhos mais ou menos fragmentários que sobreviveram. E não há dúvida de que, p.ex., a consciência da música barroca como linguagem, como obra de um “musicus poeticus” que quer exprimir e comunicar paixões (Vincenzo Galilei) usando processos de retórica musical que têm o seu paralelo na retórica literária de um orador, permite recuperar uma semântica musical que se dissolvera no conceito de música absoluta do século XIX. Especialistas em música antiga como Alan Curtis redescobrem desse modo a uma nova luz a dramaturgia de obras-primas músico-teatrais como esta de Monteverdi. A sua reconstituição é, decerto, um marco na recepção de Monteverdi, e é-o não tanto porque se pudesse dizer “eis, finalmente, a leitura autêntica”, mas mais porque ela potencia, como talvez nunca antes, a eficácia real da obra, até que outro músico-investigador chegue com proposta alternativa mais convincente.

O próprio Alan Curtis, a quem se devem outras reconstituições notáveis (como, p.ex., de “L'Incoronazione de Poppea”), dirigirá nos dias 7 e 8 na Fundação Gulbenkian a primeira audição mundial ao vivo deste seu trabalho. O agrupamento canadiano “Tafelmusik”, com o qual colabora frequentemente e agora nos visita pela primeira vez, é um dos mais prestigiados, à escala internacional, na realização de música antiga.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

SOULIER DE SATIN (LE)

— longa-metragem
— 16 e 35 mm/cor

Real. Manoel de Oliveira. **Arg.** Manoel de Oliveira, segundo a peça teatral homónima de Paul Claudel. **Fot.** Elso Roque. **Cen.** António Casimiro, Maria José Branco, José Luís Oliveira, Eduardo Felipe e Luís Monteiro. **Gd. Rp.** Jasmim. **Mus.** João Paes. **S.** Jean Paul Loublier. **Conselheiro literário** Jacques Parsi. **Int.** Luís Miguel Cintra, Patrícia Barzyk, Anne Consigny, Jean-Pierre Bernard, Anne Gautier, Franck Oger, Jean Badin, Manuela de Freitas, Henri Serre, Jean Yves Berteloot, Catherine Jarret, Anny Romand, Isabelle Weingarten, Denise Gence, Marie Christine Barrault, Maria Barroso, Marthe Moudiki-Moreau, Bernard Alane, Yann Roussel, Diogo Dória, Berangere Jean, Jorge Silva Melo, Paulo Rocha, Yves Lobregat, Odete Barrois, Takashi Kawahara, etc. **Prod.** Paulo Branco, para Les Films du Passage (Paris), Metro e Tal (Lisboa), em associação com L'Institut de la Communication et de l'Audiovisuel (Paris), W. D. R. (Colónia), S. S. R. (Génève) e com a participação do Instituto Português de Cinema e dos Ministérios da Cultura de França e de Portugal. **Dur.** 400 minutos. **Rod.** 1984/85. **Primeira apresentação pública** Festival de Veneza de 1985. **Primeira apresentação pública em Portugal** 24 de Setembro de

1985 («Cinemateca Portuguesa», Lisboa). **Loc.** Instituto Português de Cinema.

É, verdadeiramente, um monumento. Uma peça «irrepresentável» de Claudel, quase sete horas de cinema, uma arrojadíssima fusão de formas (o teatro, o cinema, a televisão, a pintura), um percurso labiríntico pelos prazeres do texto escrito, pela paixão, pelo estúdio.

Chamar-lhe **opus magnum** do cinema português é uma óbvia evidência e só será redutor se fizer esquecer que, apesar disso, este não é o filme perfeito de Oliveira o que, se calhar, a própria dimensão do projecto impediria. Com efeito, notam-se alguns desequilíbrios de entusiasmo (o filme arranca bem, pleno de fulgor, cheio de humor irónico, espanta-nos durante as primeiras três horas, mas, depois, como que arrefece, o brilho torna-se episódico e só volta à plenitude na hora terminal. Esse desequilíbrio, quicá fruto do cansaço de um «sistema» a que Oliveira, nos seus filmes seguintes, não voltará sistematicamente, não retira a *Le Soulier de Satin* a sua grandeza e singularidade, mas conduz a que ele seja um filme difícil de amar em toda a sua travessia.

Chame-se, ainda, a atenção para o magnífico trabalho cenográfico liderado por António Casimiro e, claro, aplauda-se de pé a interpretação de Luís Miguel Cintra e a fotografia de Elso Roque que nunca foi tão bom como neste filme.



Luís Miguel Cintra e Patrícia Barzyk numa cena de «Le Soulier de Satin» de Manoel de Oliveira